

III SINALET

II Simpósio Nacional de Letras e Linguística e
I Simpósio Internacional de Letras e Linguística:
Linguagem, História e Memória

25 anos do Curso de Letras, Campus Catalão

07 a 10 de junho de 2011

Programação e Resumos

REALIZAÇÃO

Departamento de Letras
Campus Catalão/UFG

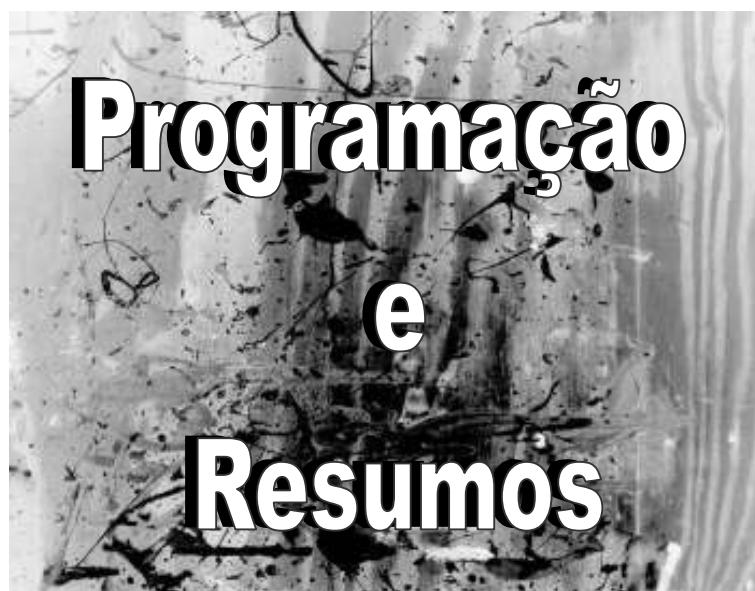


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS CATALÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

II SINAEL

**II Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística:
Linguagem, História e Memória**

07 a 10 de junho de 2011



CATALÃO-GOIÁS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(GPT/BSCAC/UFG)

S612a	<p>Sinalel (Simpósio Nacional de Letras e Linguística) (II: 2011: Catalão, G0). [Caderno de Resumos do] II Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística [recurso eletrônico]: linguagem, história e memória 25 anos do Curso de Letras, Campus Catalão de 07 a 10 de junho de 2011 / Coordenação de Grenissa Stafuzza...[et.al.].- Catalão: UFG, 2011. Dados eletrônicos.</p> <p>ISSN: 2177-5443</p> <p>1. Linguística – Congresso. 2. Linguística – linguagem. 3. Linguagem – história e memória I. Stafuzza, Grenissa. II. Universidade Federal de Goiás. Campus de Catalão Faculdade de Letras. III. Título. IV. Titulo I: II Sinalel (Simpósio Nacional de Letras e linguística) V. VI. Título II: I (Simpósio Internacional de Letras e Linguística: linguagem, história e memória 25 anos do Curso de Letras, Campus Catalão.</p>
-------	---

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – CAMPUS CATALÃO

REITORIA: Edward Madureira Brasil

VICE-REITORIA: Eriberto Francisco Bevílaqua Marin

DIREÇÃO DO CAMPUS CATALÃO: Manoel Rodrigues Chaves

VICE-DIREÇÃO DO CAMPUS CATALÃO: Aparecida Maria Almeida Barros

COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO: André Vasconcelos da Silva

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: Michelle Andrade

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO DE CULTURA: Maria do Carmo Morales Pinheiro

DEPARTAMENTO DE LETRAS

CHEFIA: Luciana Borges

COORDENAÇÃO LICENCIATURA PORTUGUÊS: Erislane Rodrigues Ribeiro

COORDENAÇÃO LICENCIATURA PORTUGUÊS/INGLÊS: Silvana Augusta B. Carrijo

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

COORDENAÇÃO GERAL

Grenissa Stafizza

COMISSÃO EXECUTIVA

Alexander Meireles da Silva	Lúcia Maria Castroviejo Azevedo
Cacildo Galdino Ribeiro	Neuza de Fátima Vaz de Melo
Gisele da Paz Nunes	Terezinha de Assis Oliveira
Grenissa Stafizza	Ulysses Rocha Filho

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aline do Nascimento Duarte	Luciana Borges
Antonio Fernandes Júnior	Maria Helena de Paula
Diana Pereira Coelho de Mesquita	Mônica Inês de Castro Netto
Gabriela Belo da Silva	Samuel Cavalcante da Silva
Gláucia Mírian Silva Vaz	

COMISSÃO DE EDITORAÇÃO

Erislane Rodrigues Ribeiro

Gisele da Paz Nunes

Ismael Ferreira Rosa

COMISSÃO CULTURAL

Lílian Márcia Ferreira da Silva
Maria Imaculada Cavalcante
Mateus André Felipe dos Santos Alves
Ulysses Rocha Filho

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA E MONITORIA

Ademilde Fonseca	Luana Alves
Cristiane Carvalho Dayoub	Luciane Guimarães de Paula
Gisele Vieira de Carvalho	Ludimila Pereira Amaral de Melo
Ismael Ferreira Rosa	Silvana Augusta Barbosa Carrijo

Editoração: Ismael Ferreira Rosa

Revisão: Erislane Rodrigues Ribeiro e Gisele da Paz Nunes

Capa e projeto gráfico: Ismael Ferreira Rosa

Os resumos foram transcritos de acordo com os originais enviados à comissão organizadora do evento, sendo, portanto, de inteira responsabilidade de seus autores.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
PROGRAMAÇÃO GERAL.....	8
RESUMOS.....	26
Conferências	26
Mesas-Redondas	28
Palestra.....	35
Minicursos	36
Comunicações Coordenadas	40
Comunicações Individuais.....	65

Apresentação

O Departamento de Letras da Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, realizará de 07 a 10 de junho de 2011, na cidade de Catalão-GO, o **II Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (SINAEL): linguagem, história e memória (25 anos do Curso de Letras, Campus Catalão)**.

O evento tem por objetivo propiciar a divulgação de pesquisas, reflexões e experiências acadêmicas, envolvendo assuntos em evidência e relevância no âmbito dos estudos da linguagem. Reunirá alunos de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores de todo país e do exterior e contemplará, como eixo central dos debates, várias questões concernentes à linguagem, história e memória.

O **II SINAEL** reunirá conferências, mesas-redondas e minicursos com a participação de pesquisadores convidados. Teremos ainda sessões de comunicações com o intuito de divulgar pesquisas realizadas em todo o país, bem como lançamento de livros e uma diversidade de apresentações culturais.

25 anos do Curso de Letras, *Campus Catalão*

A Universidade Federal de Goiás (UFG), na década de oitenta, mais especificamente no ano de 1983, estabeleceu a política de interiorização do ensino, implantando Centros de Formação para aplicação de estágios das suas licenciaturas; a cidade de Catalão sediou um desses centros. Em 1986, a UFG realizou o primeiro vestibular para o Curso de Letras com locação em Catalão, configurando-se, a partir daí, o Campus Avançado de Catalão da Universidade Federal de Goiás (CAC).

Oferecendo a estrutura curricular e a seleção para contratação de professores, a UFG vem mantendo o CAC através de convênios firmados com a Prefeitura Municipal de Catalão (PMC), para que esta o assegure financeiramente. Nos últimos anos, especialmente a partir de 2002, a UFG disponibilizou vagas federais para locação de professores no CAC. Essa nova configuração apontou caminhos para a existência de orçamento próprio e a transformação do CAC em unidade da UFG, em 2006.

Durante esses vinte e três anos, o Curso teve em seu quadro de docentes renomados professores que, em razão da instabilidade profissional que representava a situação de professor mantido pela Prefeitura, ainda que concursados pela UFG, vincularam-se a outras Instituições de Ensino Superior que lhes representavam melhor oportunidade de investimento na pesquisa, ensino e extensão e de reconhecimento da categoria. É assim que o Curso, apenas muito recentemente, conseguiu fixar um quadro de profissionais para nele investir, produzir e se fortalecer. Nesse contexto, muitos dos professores que aqui estão há mais de cinco anos só puderam se qualificar mais tarde e, não raro, são ex-alunos do CAC. O tempo que dedicaram ao Curso, por vezes, foi majoritariamente, com a finalidade quase exclusiva de sustentar a altíssima carga horária para a sua manutenção, não lhes restando tempo, investimento e motivação para a pesquisa e a produção bibliográfica.

Esse empenho do Curso se traduziu, também, na criação de um periódico científico, *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, cuja publicação se iniciou em maio de 1997 e, ininterruptamente, vem divulgando pesquisas desenvolvidas por estudiosos do CAC e de outras Instituições do Ensino Superior do Brasil. Essa revista conta com 13 números já publicados e o décimo quarto já se encontra em edição. O acesso da revista em sua versão eletrônica encontra-se em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/lep/>

No sentido de consolidar a presença da Universidade Federal de Goiás no interior do Estado, no ano de 2006, o Campus Avançado de Catalão, até então apenas um órgão suplementar da UFG, foi alçado à categoria de Unidade Acadêmica, passando a se chamar somente Campus Catalão. O que pode parecer, à primeira vista, uma mera alteração de nome, trouxe profundas modificações nas condições de trabalho dos docentes e melhoria da estrutura física e de pessoal técnico-administrativo da instituição, uma vez que a transformação em Unidade garantiu o estabelecimento de um orçamento próprio e a destinação de verbas que anteriormente não poderiam ser alocadas em um órgão suplementar. Desse modo, a transformação em Unidade, aliada à inserção no Projeto de Reestruturação e Expansão das Ifes (REUNI), empreendido pelo Governo Federal a partir de 2007, constituíram a garantia de um processo de revitalização do Campus Catalão.

O histórico esforço dos professores para manter o Curso de Letras no CAC/UFG por mais de uma década como a única oportunidade de formação na área para profissionais do ensino e da pesquisa fora da capital Goiânia, ratifica-se em dados consideráveis, tais que: no ano de 2009, o Curso de Letras do CAC formou a sua vigésima turma de licenciatura, no período noturno, e a quinta turma matutina. Tem, ao longo de mais de duas décadas de existência, titulado aproximadamente mil alunos. Na sua história, consta, ainda, o curso de “Especialização em Letras – leitura e ensino” que já titulou sessenta alunos e contou, na sua terceira turma, com 26 alunos regularmente matriculados. Desses, cinco alunos já se encontram em programas de Mestrado.

Tais acontecimentos refletem o fato de que o Curso de Letras tem investido, a partir do incentivo à pesquisa, por meio de programas institucionais de pesquisa, como o Programa Institucional de Bolsas à Iniciação Científica (PIBIC), o Programa Institucional Voluntário à Iniciação Científica (PIVIC) e o Programa de Pesquisa em Licenciatura (PROLICEN), bem como do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC), ou por meio de iniciativas que não se vinculam às modalidades anteriormente citadas, em uma graduação capaz de preparar seus alunos e alunas para o ingresso em programas de pós-graduação em nível de Mestrado.

Até 2009 o Curso de Letras oferecia o Curso de Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Português. Em 2010, o Curso de Letras implementou o Curso de Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Português/Inglês, tornando-se Departamento de Letras. Ainda em 2010, o Departamento de Letras formalizou a proposta de criação do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* denominado Mestrado em Estudos da Linguagem que obteve recentemente a aprovação da CAPES. O Departamento de Letras do CAC/UFG prevê que a primeira turma do PMEL se iniciará em agosto de 2011.

PROGRAMAÇÃO GERAL

Terça-feira 07/06/2011

18h às 19h – Últimas inscrições e entrega de material
Local: Anfiteatro Prof. Paulo de Bastos Perillo

19h – Solenidade de Abertura

19h30min – Conferência de Abertura:

Forme et genre dans les écrits du Cercle Bakhtine, Medvedev, Volochinov (Forma e gênero nos escritos de Bakhtin, Medvedev e Voloshinov)
Bénédicte Vauthier (Universidade de Berna – Suíça)
Local: Anfiteatro Prof. Paulo de Bastos Perillo

Quarta-feira 08/06/2011

8h às 12h – Minicursos

Minicurso 1: *O gênero discursivo canção: diálogo cultural*
Luciane de Paula (UNESP-Assis)
Local: Auditório Sirlene Duarte

Minicurso 2: *França e Brasil no Simbolismo: entre a prosa e a poesia, uma escolha pelas duas modalidades*
Sidney Barbosa (UnB)
Local: Sala 103, Bloco Didático I

14h às 16h – Sessões de Comunicações Individuais

SESSÃO 1

Local: Sala 106, Bloco Didático I
Coordenação: Terezinha Assis de Oliveira

14h – *A inovação estilística dos convites de casamento do século XXI*
Denise Giarola Maia (UFSJ)

14h20 – *Populações rurais, língua e cultura: o léxico religioso dos moradores rurais do município de Catalão (GO)*

Jozimar Luciovânia Bernardo (CAC/UFG)

- 14h40 – *As palavras e seus diversos reflexos: Guimarães Rosa e suas ousadas manipulações em neologismos no conto “O espelho”*
Gabriela Guimarães Jerônimo (CAC/UFG)

- 15h – *A escravidão no Catalão oitocentista: uma história e uma linguagem*
Fabíola Rodrigues de Sena (CAC/UFG)
Jaciely Soares da Silva (CAC/UFG)

- 15h20 – *Estudo das emendas do manuscrito autógrafo das Memórias para a História da Capitania de São Vicente, de Frei Gaspar da Madre de Deus, Cota MS. Azul 1751 da Academia de Ciências de Lisboa*
Renata Ferreira Costa (USP)

- 15h40 – *Notas sobre o vocabulário e a permanência do dialeto caipira*
Rayne Mesquita de Rezende (CAC/UFG)

SESSÃO 2

Local: Sala 107, Bloco Didático I
Coordenação: Ismael Ferreira Rosa

- 14h – *Uma proposta de estudo tipológico e discursivo das relações de poder em atas públicas de Catalão-GO (1936)*
Márcia Regina Barroso Ribeiro (CAC/UFG)

- 14h20 – *Cantando e contando São Luís através do reggae: adaptações prosódicas e segmentais*
Márcia Helena Sauaia Guimarães Rostas (IFMA)

- 14h40 – *Comunicação, língua e discurso: uma análise terminológica discursiva de dicionários de especialidade*
Marcelo Marques Araújo (UFMT/MACKENZIE)

- 15h – *Funções discursivo-interacionais das expressões “assim”, “tipo” e “tipo assim” em narrativas orais*
Karine Lôbo Castelano (UENF)

- 15h20 – *Práticas discursivas e educativas de leitura: o fazer, entender e praticar*
Adriana dos Santos Prado Sadoyama (CAC/UFG)

- 15h40 - As “Anas” e as “Mias”: discursos sobre a beleza feminina
Cláudia Regina Benedetti (FFCLRP/USP)

SESSÃO 3

Local: Sala 108, Bloco Didático I
Coordenação: Gláucia Mírian Silva Vaz

- 14h – *Cia de Humor Barbixas: um estudo linguístico-textual*
Vitor Bernardes Rufino Sousa (UFU)

- 14h20 – *A mulher no discurso publicitário e a construção de sua identidade*
Julia Pereira Batista (UFU)

- 14h40 – *Mulheres e Periodismo: uma análise de gênero e feminismo no jornal argentino “La Nación”, entre 1920 e 1921*
Adelaine LaGuardia (UFSJ)
Aline Aparecida dos Santos Silva (UFSJ)

- 15h – *A concepção de leitura no livro didático: breves análises das propostas de atividades de leitura*
Ana Carolina Camilo de Almeida (CAC/UFG)

- 15h20 – *Sujeito, Mídia e Identidade*
Miriane Gomes de Lima (CAC/UFG)

- 15h40 – *Mulher de papel: discursos sobre a trabalhadora rural no Suplemento do Campo no Jornal O Popular*
Kárita Racielly de Oliveira (CAC/UFG)

SESSÃO 4

Local: Sala 204, Bloco Didático I
Coordenação: Luciane Guimarães de Paula

- 14h – *Formação de nomes comerciais no Brasil: questões de identidade cultural*
Natália Cristine Prado (UNESP-FCLAr)

- 14h20 – *Resenha crítica nas aulas de língua portuguesa: práticas de leitura e produção de textos*
Valdisnei Martins de Campos (CAC/UFG)

- 14h40 – *D. Dinis e a oficialização da língua portuguesa no reino lusitano (1279-1325)*
Láisson Menezes Luiz (CAC/UFG)

- 15h – *Linguística histórica comparativa e formação do léxico da língua portuguesa*
Gisele Martins Siqueira (FL/UFG)

- 15h20 – *A importância da intervenção da orientadora na relação entre uma pesquisadora e sua participante durante uma pesquisa colaborativa*

Luciane Guimarães de Paula (CAC/UFG)

- 15h40 – *Um capeta em forma de guri: a representação da maldade infantil no horror contemporâneo*
Mateus André Felipe dos Santos Alves (CAC/UFG)

SESSÃO 5

Local: Sala 205, Bloco Didático I
Coordenação: Gisele da Paz Nunes

- 14h – *Variações do Presente, Mudanças do Passado: de que modo bom associa-se a coração, em uma interpretação fonológica*
Juliana Simões Fonte (UNESP-FCLAr)
- 14h20 – Relativas preposicionadas: o passaporte para o português culto
Marilza de Oliveira (USP)
- 14h40 – As vogais pretônicas no município mineiro de Monte Carmelo
Fernanda Alvarenga Rezende (UFU)
- 15h – Estudo sobre o alcance das vogais pretônicas no município de Araguari
Dayana Rúbia Carneiro (UFU-FAPEMIG)
- 15h20 – Um estudo variacionista sobre o alcance das vogais médias pretônicas na fala de überlandenses
Ana Carolina Garcia Lima (UFU-CAPES)
- 15h40 – Os sintagmas evidenciados nos topônimos do conto Gente da Gleba da obra Tropas e boiadas
Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque (FL/UFG)
Evanaide Alves de Souza (FL/UFG)

SESSÃO 6

Local: Sala 209, Bloco Didático I
Coordenação: Diana Pereira Coelho de Mesquita

- 14h – *Hipercontos e multiletramentos em contextos multissemiotizados*
Anair Valênia Martins Dias (UNICAMP-CAPES)
- 14h20 – *Moça com Brinco de Pérola: pintura em movimento*
Nicole Mioni Serni (UNESP-Assis)
- 14h40 – *O processo criativo de “Aqueles Dois”: rizoma, devir e polifonia*
Elton Mendes Francelino (UFSJ)

15h – *Raul Seixas em Krig-ha, Bandolo! Uma prática discursiva de contracultura*
Bruno de Sousa Figueira (UFU)

15h20 – *O jogo da interdiscursividade no poema “O macaco”, de Arnaldo Antunes: diálogos e deslocamentos com a teoria evolucionista de Darwin*
Lucimar de Oliveira Marques (CAC/UFG)

15h40 – *As narrativas e a (não) escritura do dossiê científico em Narradores de Javé*
Léa Evangelista Persicano (UFU)

SESSÃO 7

Local: Sala 304, Bloco Didático I

Coordenação: Silvana Augusta Barbosa Carrijo

14h – *Produção textual de alunos do ciclo III: indícios do ensino e da aprendizagem*
Orley José da Silva (FL/UFG)

14h20 – *Leitura e escrita nos anos iniciais*
Bruna Fleuri Castro Araújo (CAC/UFG)
Kamilla Lorena Costa (CAC/UFG)

14h40 – *As contribuições da literatura infantil e outros gêneros textuais para aquisição de conhecimentos pelas crianças*
Renata Angélica dos Santos (CAC/UFG)

15h – *Interação entre alunos do Ensino Fundamental numa atividade de reescrita de textos*
Célia Márcia Gonçalves Nunes Lôbo (FL/UFG)

15h20 – *A atuação docente e o desenvolvimento da linguagem oral em crianças da pré-escola*
Altina Abadia da Silva (CAC/UFG)
Daisy Ianni Faria Lima Barbosa (CAC/UFG)

15h40 – *Antes do meio-dia, por baixo do arco-íris, homem vira mulher e mulher vira homem: representações de gênero em Faca sem ponta, galinha sem pé, de Ruth Rocha*
Silvana Augusta Barbosa Carrijo (CAC/UFG)

SESSÃO 8

Local: Sala 305, Bloco Didático I

Coordenação: Alexander Meireles da Silva

14h – *O lirismo dos afetos e da memória na poesia de Dora Ferreira da Silva*
Alexandre Bonafim Felizardo (USP)

14h20 – *Descentramento do sujeito na poesia de Paulo Leminski*
Lidiane Alves do Nascimento (FL/UFG)

14h40 – *Escrita do eu e ficção nas Memórias do ator Eduardo Brasão*
Alberto Tibaji (UFSJ)

15h – *O som e a fúria e Absalão, Absalão: a fatalidade misteriosa do tempo e a consolação que repousa na eternidade*
Alessandra Carlos Costa Grangeiro (FL/UFG)

15h20 – *Literatura e História: uma busca pela representação ideal – a re(criação) sociocultural de Balzac*
Aline Tavares e Soares Guimarães (UFU)

15h40 – *As profanações de Hilda Hilst: uma análise de Tu não te moves de ti*
Blenda Ramos Vieira (UFU)

SESSÃO 9

Local: Laboratório de Inglês, Bloco E

Coordenação: Ulysses Rocha Filho

14h – *Inês Pedrosa: uma poética rasurada*
Ulysses Rocha Filho (CAC/UFG)

14h20 – *Estratégias literárias e reificação no conto “A carteira” de Machado de Assis: uma leitura do capitalismo e da natureza humana*
Leonice de Andrade Carvalho (UnB/IFG-Campus Urutai)

14h40 – *O tempo e a memória como elementos formadores do poema em estilo épico na contemporaneidade*
Junior César Ferreira de Castro (FL/UFG)

15h – *O personagem divino na poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen*
Kamilla Kristina Sousa França Coelho (FL/UFG)

15h20 – *Autobiografia e ficcionalidade em O cemitério dos vivos de Lima Barreto*
Wanély Aires de Sousa (UFU/CESUC)

SESSÃO 10

Local: Laboratório de Francês, Bloco E

Coordenação: Luciana Borges

14h – *Sob ruínas: figurações alegóricas da casa*
Noemi Campos Freitas Vieira (UNESP/IBILCE)

14h20 – *Leitura do espaço urbano de Manaus no conto “O velho curtume do bairro”*
Neire Márzia Rincón (FL/UFG)

14h40 – *Correspondências de Clarice Lispector: encontros, desencontros e simulações*
Cristiane Augusta Mendes Gomes (UFU)

15h – *O espaço e a memória em “Manuscrito perdido”, de José J. Veiga*
Cássia Dionéia Silveira Mendes (UFU)

15h20 – *A (des)construção do romance: por uma leitura além das palavras do livro Água Viva de Clarice Lispector*
Carlos Augusto Moraes Silva (UFU)

15h40 – *Personagens femininas mulatas no universo ficcional de Lima Barreto*
Luciana Borges (CAC/UFG)

16h – Lançamento de Livros
Local: Espaço do subsolo da Biblioteca

19h – Mesa-Redonda: *Literatura, História e Memória*
Coordenador: Ulysses Rocha Filho (UFG/CAC)
Proponentes: Ozíris Borges Filho (UFTM)
Sidney Barbosa (UnB)
Local: Anfiteatro Prof. Paulo de Bastos Perillo

20h30 – Mesa-Redonda: *Diálogos com Bakhtin*
Coordenadora: Grenissa Stafuzza (UFG/CAC)
Proponentes: João Bôsco Cabral dos Santos (UFU)
José Luiz Fiorin (USP)
Luciane de Paula (UNESP-Assis)
Local: Anfiteatro Prof. Paulo de Bastos Perillo

Quinta-feira 09/06/2011

08h às 12h – Minicursos

Minicurso 3: *Análise de corpora em Análise do Discurso francesa*
João Bôsco Cabral dos Santos (LEP-UFG)
Local: Sala 101, Bloco Didático I

Minicurso 4: *As vogais do Português Brasileiro: focalizando o fenômeno e analisando os dados*

José Sueli de Magalhães (UFU)

Local: Sala 102, Bloco Didático I

Minicurso 5: *A importância do espaço no enredamento de narrativas fantásticas*

Marisa Martins Gama-Khalil (UFU)

Local: Auditório Sirlene Duarte

14h às 16h – Sessões de Comunicações Coordenadas

SESSÃO 11: *Discurso, inclusão e multiletramentos: uma abordagem multimodal no trabalho com gêneros discursivos*

Local: Laboratório de Inglês, Bloco E

Coordenação: Cláudia Goulart

14h – *Discurso, inclusão e multiletramentos: uma abordagem multimodal no trabalho com gêneros discursivos*

Coordenadora: Cláudia Goulart (IEL/UNICAMP/CAPES)

14h20 – *O Gênero miniconto multimodal: uma proposta de multiletramento*

Cláudia Goulart (IEL/UNICAMP/CAPES)

14h40 – *Promoção de práticas pedagógicas multiletradas: o portal do professor/MEC*

Welleska Bernardino Silva (UFU)

15h – *Letramento digital e o exercício da cidadania*

Viviane Raposo Pimenta (UnB)

SESSÃO 12: *Análise do discurso e formação de professores de línguas*

Local: Laboratório de Francês, Bloco E

Coordenação: Cristiane Carvalho de Paula Brito

14h – *Análise do Discurso e formação de professores de línguas*

Coordenadora: Cristiane Carvalho de Paula Brito (LEP/UFU)

14h20 – *Sentidos da palavra motivação em artigos acadêmico-científicos na área da Linguística Aplicada (LA)*

Nathália Gontijo da Costa (LEP/UFU)

14h40 – *Inscrições discursivas de aprendizes de uma ONG sobre sua competência oral em língua inglesa*

Polyana de Souza Santos (LEP/UFU)

15h – *A representação discursiva da oralidade em língua inglesa como objeto de desejo*
Edilson Pimenta Ferreira (IFTM/LEP/UFU)

15h20 – *Discursos, imagens e contradições em memoriais de (futuros) professores de língua estrangeira*
Cristiane Carvalho de Paula Brito (LEP/UFU)

SESSÃO 13: Constituição de sujeitos e discursos do/no processo de ensinância-aprendência de línguas estrangeiras

Local: Sala 102, Bloco Didático I

Coordenação: Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro

14h – *Constituição de sujeitos e discursos do/no processo de ensinância-aprendência de línguas estrangeiras*
Coordenadora: Maria de Fátima F. Guilherme de Castro (LEP/UFU)

14h20 – *Discursividade e subjetividade em pesquisas na área de línguas estrangeiras*
Maria de Fátima F. Guilherme de Castro (LEP/UFU)

14h40 – *Relações dialógico-polifônicas entre o livro didático e o sujeito-aprendente de língua inglesa*
Lúcia Maria Castroviejo Azevedo (LEP/UFU)

15h – *Um olhar discursivo sobre a aprendizagem de língua estrangeira do sujeito-aluno com necessidades educacionais especiais*
Márcia Regina Titoto (LEP/UFU)

15h20 – *O uso das novas tecnologias no ensino de inglês em uma perspectiva discursiva*
Mônica Inês Castro Netto (LEP/UFU)

SESSÃO 14: Nas trilhas de manuscritos brasileiros dos séculos XVIII e XIX: estudos

Local: Sala 103, Bloco Didático I

Coordenação: Maria Helena de Paula

14h – *Nas trilhas de manuscritos brasileiros dos séculos XVIII e XIX: estudos*
Coordenadora: Maria Helena de Paula (GEPHPOR/LALEFIL-UFG-CAC)

14h20 – *Práticas de escrita setecentista em manuscritos da administração colonial em circulação pública no Brasil*
Phablo Roberto Marchis Fachin (USP/Universidade de Évora/FAPESP)

14h40 – *Normas de edição: o compromisso com a objetividade*

Vanessa Regina Duarte Xavier (USP/FAPESP)

15h – *História e memória: o papel do documento na construção do passado, da memória e da identidade de uma região*
Jason Hugo de Paula (IFG)

15h20 – *Notas de uma leitura filológica do Livro de Orfaons da Villa do Catalão (1840)*
Maria Helena de Paula (GEPHPOR/LALEFIL-UFG-CAC)

14h às 16h – Sessões de Comunicações Individuais

SESSÃO 15

Local: Sala 104, Bloco Didático I
Coordenação: Silvana Augusta Barbosa Carrijo

14h – *Novos rumos da semiótica francesa*
Fernando Moreno da Silva (UNESP-FCLAr)

14h20 – *Intertextualidade na canção “Bom Conselho”, de Chico Buarque*
Karine Guerra dos Santos (MACKENZIE)

14h40 – *A construção do sentido na semiótica: considerações a partir do olhar historiográfico linguístico*
Maristela de Souza Borba (UNITINS/UFG)

15h – *Direito e verdade: contribuições da AD à análise do discurso jurídico*
Marília Valencise Magri (UFSCar/UNESP-FCLAr)

15h20 – *Deslocamentos da forma-sujeito nos processos identitários nos movimentos sociais*
Marcelo Giovannetti Ferreira Luz (UFSCar)

15h40 – *Língua(gem), Signo e Representação: uma abordagem discursiva*
Maria Aparecida Conti (UFU/FAPEMIG)

SESSÃO 16

Local: Sala 106, Bloco Didático I
Coordenação: Luciane Guimarães de Paula

14h – *As contribuições do relatório de estágio na reflexão e formação do professor do curso de Letras*
Ana Maria de Miranda Marques Borges (FL/UFG)

14h20 – *Estágio supervisionado de língua portuguesa: crenças e experiências de professores/as em formação universitária*
Hélvio Frank de Oliveira (UFG/UEG)

14h40 – *O ensino de língua portuguesa como ação social*
Lília Maria Guimarães (UFU)

15h – *Inserção de professores em formação inicial na escola: motivação, melhoria da qualidade de ensino e desenvolvimento de pesquisa*
Paula Serralha Araújo (UFU)

15h20 – *Ler e escrever: uma nova perspectiva de alfabetização e letramento*
Bibiana Febrônia Mesquita Ferreira (CAC/UFG)
Walquíria Abadia Avelar (CAC/UFG)

15h40 – *Leitura e escrita: um olhar do professor em formação*
Cristiana Alves da Silva (CAC/UFG)

SESSÃO 17

Local: Sala 107, Bloco Didático I
Coordenação: Gisele Vieira de Carvalho

14h – *A implementação da lei 10436/02 nos cursos de licenciaturas: práticas pedagógicas e construção do discurso*
Andrea Silva Domingues (UNIVAS)
Ana Carolina Sales de Oliveira (UNIVAS)

14h20 – *TWITTER: um gênero emergente das novas tecnologias*
Jaqueline Lopes Sobrinho Castro (FL/UFG)

14h40 – *Empréstimos linguísticos na língua de sinais brasileira (LIBRAS): A influência do português*
Cristiane Batista do Nascimento (FL/UFG)

15h – *Letramento e alfabetização dos deficientes visuais na rede regular de ensino: uma prática envolvendo professores*
Jandira Azevedo da Silva (ALFA/CEBRAV)

15h20 – *Um olhar para os gêneros discursivos nas propostas de produção textual dos livros didáticos de Língua Portuguesa*
Nágila Machado Pires dos Santos (UFU)

15h40 – *A formação docente e o ensino da leitura e escrita por meio dos gêneros textuais*
Dayanne Cristina Moraes de Deus (CAC/UFG)
Neyla Maria Mendonça Moreira (CAC/UFG)

SESSÃO 18

Local: Sala 108, Bloco Didático I

Coordenação: Maria Imaculada Cavalcante

14h – *Memórias ficcionais: ao sol da Onça Caetana*
Lucimara de Andrade (UFSJ)

14h20 – *A confluência da oralidade no conto “João Porém, o criador de perus”, de João Guimarães Rosa*
Héder Junior dos Santos (UNESP-Assis)

14h40 – *Transgressão e afirmação na obra Grangrena de Yeda Schmaltz: uma atividade literária comparativa com o mito de Penélope*
José Elias Pinheiro Neto (FL/UFG)

15h – *“Fala e escreves o que vês e ouves”: investigando as relações entre experiência mística e escrita poética*
Jonas Miguel Pires Samudio (UFU)

15h20 – *O sonho na constituição do insólito em “A Relíquia”*
Dalila Andrade Lara (UFU)

15h40 – *Personagens pintores e suas obras transgressoras. Uma leitura intertextual entre literatura e pintura*
Maria Imaculada Cavalcante (CAC/UFG)

SESSÃO 19

Local: Sala 201, Bloco Didático II

Coordenação: Alexander Meireles da Silva

14h – *Metáfora, tradição e interdisciplinaridade em Santiago de João Moreira Salles*
Girlene Verly Ferreira de Carvalho Rezende (UFSJ)

14h20 – *Poesia e Memória em Carlos Drummond de Andrade e Cora Coralina*
Miliana Mariano da Silva (FL/UFG)

14h40 – *“A cidade assassinada” nos trilhos da intertextualidade*
Geaneliza de Fátima Rodrigues Rangel Pimentel (UFU)

15h – *O “Homem novo” moçambicano*
Gecilmor Pereira Borges (UFU)

15h20 – *“Catherine Lescault”: uma questão estética*
Melina Xavier de Sá Morais (UFU)

15h40 – Discurso, mídia, identidade: o uso do inglês na publicidade
Schneider Pereira Caixeta (UFG/CAC)

16h – Momento cultural – 25 anos do Curso de Letras, Campus Catalão
Local: Anfiteatro Prof. Paulo de Bastos Perillo

19h – Mesa-Redonda: *Português: estudos em Fonologia e Variação*
Coordenadora: Gisele da Paz Nunes (UFG/CAC)
Proponentes: Gladis Massini-Cagliari (Unesp/CAR)
José Sueli de Magalhães (UFU)
Local: Anfiteatro Prof. Paulo de Bastos Perillo

20h30 – Mesa-Redonda: *As encruzilhadas do Fantástico: um passeio pelo Gótico, Realismo Mágico e Ficção Científica*
Coordenador: Alexander Meireles da Silva (UFG/CAC)
Proponentes: Luciana Moura Colucci de Camargo (UFTM)
Marisa Gama-Khalil (UFU)
Local: Anfiteatro Prof. Paulo de Bastos Perillo

Sexta-feira 10/06/2011

8h às 12h – Minicursos

Minicurso 6 – *Uma língua entre muitas, muitas línguas em uma: monolingüismo, preconceito e política linguística no Brasil*
Gladis Massini-Cagliari (UNESP-CAR/CNPq)
Local: Auditório Sirlene Duarte

Minicurso 7 – *A literatura gótica: sintonia entre personagens e espaços*
Luciana Moura Colucci de Camargo (UFTM)
Local: Sala 103, Bloco Didático I

14h às 16h – Sessões de Comunicações Individuais

SESSÃO 20
Local: Sala 102, Bloco Didático I
Coordenação: Silvana Augusta Barbosa Carrijo

14h – *O País de São Saruê: um correlato da Cocanha medieval no sertão nordestino*
Francisco Cláudio Alves Marques (UNESP/Assis)

14h20 – *Os (des)limites do Livro do Desassossego*
Andréia de Souza Pires (FL/UFG)

14h40 – *Bernardo Élis romancista: “O tronco” e o ciclo do gado*
Átila Silva Arruda Teixeira (FL/UFG)

15h – *O gozo estético dentro do Ateliê: o erotismo em Um crime delicado*
Fernando Bernadelli dos Santos (UFU)

15h20 – *Ritos de passagem contemporâneos na narrativa feminina de Marina Colasanti*
Fernanda Pina dos Reis Faccin (UFU)

15h40 – *A moral, o diabo e o fantástico no conto “Nunca aposte sua cabeça com o diabo”, de Edgar Allan Poe*
Fabianna Simão Bellizzi Carneiro (CAC/UFG)

SESSÃO 21

Local: Sala 103, Bloco Didático I

Coordenação: Maria Imaculada Cavalcante

14h – *Strip-tease: corpo e voz na escrita feminina*
Natália de Fátima Nogueira Chinait (UFSJ)

14h20 – *A ironia em O Xangô de Baker Street, de Jô Soares*
Renato Oliveira Rocha (UNESP-Assis)

14h40 – *O papel do leitor na estética da recepção e do ouvinte na performance da poesia oral: semelhanças e diferenças*
Raphaela Cristina Maximiano Pereira (UFSJ)

15h – *Literatura, História e Memória em A Jangada de Pedra, de José Saramago*
Samira Daura Botelho (UFU)

15h20 – *O fantástico mistério de feiurinha: uma análise revisionista*
Lívia Maria de Oliveira (UFU)

15h40 – *“Sarapalha”, um estudo do repertório de elementos espaciais na constituição do conto*
Letícia Santana Stacciarini (CAC/UFG)

SESSÃO 22

Local: Sala 104, Bloco Didático I

Coordenação: Terezinha Assis de Oliveira

14h – “Olá, quer ser meu amigo?” Análise das redes sociais através de interface entre linguística e computação
Daisy Batista Pail (PUCRS)

14h20 – A constituição do sujeito jogador de role-playing games (RPG): imbricações interacionais
Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto (UFP)

14h40 – O conectivo “onde” e o efeito da escolarização
Priscilla Barbosa Ribeiro (USP)

15h – “Narrativas projetadas” em anúncios publicitários
Ana Cristina Aparecida de Paiva (UFSJ)

15h20 – O estatuto gramatical de “porém”
Andréa Lopes Borges (UFU)

15h40 – A Preposição e o Artigo diante do Sintagma Nominal Possessivo
Pollyanna Zati Ferreira (UFU)

SESSÃO 23

Local: Sala 106, Bloco Didático I
Coordenação: Erislane Rodrigues Ribeiro

14h – O discurso do (in)sucesso no ensino de línguas estrangeiras na escola
Pauliana Duarte Oliveira (UFU)

14h20 – Análise de ressonâncias discursivas acerca de avaliação de desempenho docente
Juliana de Fátima Batista (Faculdade Católica de Uberlândia)

14h40 – O corpo-escrito: deslocamento e constituição de sujeito
Danilo Corrêa Pinto (UFU)

15h – A tessitura artístico-discursiva de duas epígrafes
Lilian Márcia Ferreira da Silva (GEDIS/CAC/UFG)

15h20 – Um bom professor ou um professor fascinante: qual a sua opção?
Samuel Cavalcante da Silva (GEDIS/CAC/UFG)

15h40 – Um século da história da miséria do povo brasileiro: triste memória do subdesenvolvimento
José Henrique Rodrigues Stacciarini (CAC/UFG)

SESSÃO 24

Local: Sala 107, Bloco Didático I

Coordenação: Aline do Nascimento Duarte

14h – *Relações estéticas em Texaco: diálogos entre Bakhtin e Glissant*
Olivânia Maria Lima Rocha (UFPI)

14h20 – *A imagem da mulher nas propagandas de cerveja Devassa*
Débora Sousa Martins (FL/UFG)

14h40 – *Cenas da enunciação no discurso publicitário: elementos para persuadir o público-alvo*
Ivi Furloni Ribeiro (Centro Universitário Uniseb Interativo COC)

15h – *O texto televisivo: uma abordagem discursiva e semiológica*
Luciana Carmona Garcia (UFSCar)

15h20 – *Estilo e ethos prévio em peça publicitária da Coca-cola Brasil*
Maria Angélica de Oliveira Penna (UNICAMP)

15h40 – *Uma análise dos dizeres de Mônica, personagem da “Turma da Mônica Jovem”, na história “Onze coisas que as garotas amam!!”*
Luísa Inocêncio Borges (UFU)

SESSÃO 25

Local: Sala 108, Bloco Didático I

Coordenação: Gisele da Paz Nunes

14h – *Acessando novas formas de interação: o chat randômico como alternativa de aprendizagem autônoma de língua*
Jesiel Soares Silva (FL/UFG)

14h20 – *Análise de redações em língua inglesa de futuros professores: o que revelam os dados linguístico-estatísticos?*
Eduardo Batista da Silva (UEG)

14h40 – *Ensino de língua inglesa e a motivação para aprender dos alunos*
Cristiane Manzan Perine (UFU)

15h – *O curso de formação de professores de língua estrangeira nos dizeres de professores de espanhol*
Quênia Côrtes dos Santos Sales (UFU)

15h20 – *Diferentes perspectivas educacionais das tecnologias da educação à distância e o processo ensino e aprendizagem*
Eliamar Godoi (UFU)

15h40 – *Novas tecnologias: ferramenta para uma aprendizagem colaborativa no ensino de língua espanhola*
Cleber Cezar da Silva (UFG)

14h às 16h – Sessões de Comunicações Coordenadas

SESSÃO 26: Diversidades discursivas em enunciações literárias e político-educacionais

Local: Sala 203, Bloco Didático I
Coordenação: Ismael Ferreira Rosa

14h – *Diversidades discursivas em enunciações literárias e político-educacionais*
Coordenador Ismael Ferreira Rosa (UFU)

14h20 – *Instituições midiáticas e a produção de sentidos no discurso político*
Camila Fernandes Braga (UFU-FACED)

14h40 – *A avaliação em língua portuguesa na educação básica: uma perspectiva discursiva*
Diana Pereira Coelho de Mesquita (UFU)

15h – *Nas fissuras dos cadernos encardidos: os processos de subjetivação e a discursividade literária incanônica em Carolina Maria de Jesus*
Fabiana Rodrigues Carrijo (UFU)

15h20 – *Sentidos e sujeitos nas determinações e explicações da base matério-linguística e estética do conto telliano “A fuga”*
Ismael Ferreira Rosa (UFU)

SESSÃO 27: Literatura na Noite Densa de Chacais: imaginação literária em tempos de repressão

Local: Sala 204, Bloco Didático I
Coordenação: Elzimar Fernanda Nunes Ribeiro

14h – *Literatura na Noite Densa de Chacais: imaginação literária em tempos de repressão*
Coordenadora: Elzimar Fernanda Nunes Ribeiro (UFU)

14h20 – *Sophia e Torquato: vozes poéticas diante do medo*
Elzimar Fernanda Nunes Ribeiro (UFU)

14h40 – *Resistência e contestação em Calabar: a ditadura contra o nome proibido*
Miriane Pereira Dayrell Souto (UFU)

15h – *De vilão a herói nas canções do musical Arena Conta Zumbi*
Samilla Akemi Nagasaki (UFU)

15h20 – *A resistência na Geleia Geral: literatura e jornalismo nas crônicas de Torquato Neto*
Pâmela Pereira Magalhães (UFU)

SESSÃO 28: Literatura brasileira pela crítica do imaginário

Local: Laboratório de Inglês, Bloco E
Coordenação: Enivalda Nunes Freitas e Souza

14h – *Literatura brasileira pela crítica do imaginário*
Coordenadora: Enivalda Nunes Freitas e Souza (UFU)

14h20 – *Anjos de Rilke e de Cowper na poesia de Dora Ferreira da Silva: gozo e perplexidade*
Enivalda Nunes Freitas e Souza (UFU)

14h40 – *Passeio pelos domínios do ser: as espacialidades do jardim e da morte nos poemas “Passeios”, de Hilda Hilst*
Danielle Stephane Ramos (UFU)

15h – *O mito de Narciso na poesia de Dora Ferreira da Silva*
Jamille Rabelo de Freitas (UFU)

15h20 – O imaginário da morte em García Lorca e Cecília Meireles
Soraya Borges Costa (UFMG)

SESSÃO 29: Dimensões teórico-pragmáticas na Análise do Discurso francesa

Local: Laboratório de Francês, Bloco E
Coordenação: Luís Fernando Bulhões Figueira

14h – *Dimensões teórico-pragmáticas na Análise do Discurso francesa*
Coordenador Luís Fernando Bulhões Figueira (UFU)

14h20 – *Por uma análise do discurso marxista*
Gílber Martins Duarte (UFU)

14h40 – *Considerações para a abordagem de uma noção de corpo discursivo em Nietzsche*
Guilherme Figueira Borges (UFU)

15h – *Constitutividade da literatura de autoajuda no ensino*
Gabriela Belo da Silva (UFU)

15h20 – *Há uma via para a Análise do discurso fora da gramaticalização e da desmarxização?*

Luís Fernando Bulhões Figueira (UFU)

14 às 16h – Palestra: Redação: tenha sucesso no processo seletivo da UFG

Neuza de Fátima Vaz de Melo CAC/UFG

Local: Auditório Sirlene Duarte

20h – Conferência de Encerramento: *Linguagem e história*

José Luiz Fiorin (USP)

Local: Anfiteatro Prof. Paulo de Bastos Perillo

RESUMOS



CONFERÊNCIAS

FORME ET GENRE DANS LES ECRITS DU CERCLE BAKHTINE, MEDVEDEV, VOLOCHINOV

Bénédicte Vauthier (Universidade de Berna)

Dans le cadre de cette contribution, nous nous interrogerons sur la nature du *formalisme* qui sous-tend les travaux de *stylistique de la création verbale* du « Cercle Bakhtine Medvedev, Volochinov » et se décline sous les noms d'« esthétique de l'art littéraire » (Bakhtine, 1924), de « poétique sociologique » (Medvedev, 1928), de « philosophie du langage » (Volochinov, 1929) voire de stylistique objective plurilingue (Bakhtine, 1934). *La méthode formelle dans la science de la littérature. Introduction à une poétique sociologique*, ouvrage de Pavel Medvedev traduit en français en 2008, c'est-à-dire avec plus de trente ans de retard par rapport aux traductions allemande (1976), italienne (1977) et anglaise (1978), invite à lire sous un jour nouveau les textes de jeunesse de Bakhtine (1919-1924) publiés de manière tardive ou posthume (1978-2003, en français). Or, le fait que ce livre paru sous le nom de Medvedev permette de relire, de redéployer et de contextualiser assez finement les textes inachevés de Bakhtine des années 1920 – textes dépourvus de tout appareil critique et dont certaines notions centrales (forme compositionnelle et forme architectonique, genre, axiologie, émotif-volitif, etc.), au caractère sibyllin, ont ouvert la porte à des interprétations tendancieuses – nous oblige à nous interroger

sur les mobiles du silence qui, dans le seul monde francophone, ont entouré le travail de Medvedev alors que dans le même temps celui de Bakhtine était encensé! Outre les concepts de forme et de genre dont nous tenterons d'établir la filiation et les origines, ce seront donc les contextes d'écriture, de publication et de réception des textes de Bakhtine, Medvedev et Volochinov qui retiendront ici notre attention.

FORMA E GÊNERO NOS ESCRITOS DE BAKHTIN, MEDVEDEV E VOLOSHINOV

Tradução de Luciane de Paula, autorizada pela autora

Bénédicte Vauthier (Universidade de Berna)

No quadro dessa contribuição, nós nos interrogamos sobre a natureza do *formalismo* que inspira os trabalhos sobre *estilística da criação verbal* de Bakhtin, Medvedev, Voloshinov e está sob os nomes de “estética da arte literária” (Bakhtin, 1924), de “poética sociológica” (Medvedev, 1928), de “filosofia da linguagem” (Volochinov, 1929) e também de estilística objetiva plurilingue (Bakhtin, 1934). O método formal na ciência da literatura. Introdução a uma poética sociológica, obra de Pavel Medvedev traduzida para o francês em 2008, isto é, com mais de trinta anos de atraso com relação às traduções alemã (1976), italiana (1977) e inglesa (1978), convida a ler sob um novo olhar os textos da juventude de Bakhtin (1919-1924), publicados de maneira tardia ou póstuma (1978-2003, em francês). O fato deste livro surgir sob o nome de Medvedev permite uma releitura, uma redistribuição e uma recontextualização discreta dos textos inacabados dos anos 1920 de Bakhtin – textos desprovidos de qualquer aparato crítico e de algumas noções centrais (forma composicional e forma arquitetônica, gênero, axiologia, emotivo-volitivo, etc), de caráter enigmático, abriram a porta a interpretações tendenciosas – obriga-nos a nos questionar os motivos do silêncio que, apenas no mundo francófono, cercaram o trabalho de Medvedev ao mesmo tempo em que isso deixou Bakhtin célebre! Além dos conceitos de forma e gênero que nós tentaremos estabelecer a paternidade e as origens, também serão os contextos de escritura, de publicação e de recepção dos textos de Bakhtin, Medvedev e Voloshinov que atrairão aqui a nossa atenção.

LINGUAGEM E HISTÓRIA

José Luiz Fiorin (USP)

Mostra Paul Ricoeur que o sentido do discurso se constrói, de um lado, por meio de coerções internas e, de outro, pela relação com outros discursos. Isso significa que ele é, ao mesmo tempo, integralmente linguístico e inteiramente histórico. Em outras palavras, é uma estrutura, já que é um todo organizado de sentido, e um objeto histórico, já que se constitui em relação de oposição a outro discurso. Esta conferência pretende mostrar que na análise discursiva é preciso, de um lado, levar em conta os mecanismos linguísticos de organização discursiva; de outro, sua historicidade constitutiva. O texto, manifestação do discurso, não é uma grande frase nem um amontoado de frases, mas possui uma organização semântica própria. O

discurso, por sua vez, não é reflexo de acontecimentos externos a ele. Por isso, estudar seu caráter histórico não é contar anedotas sobre suas condições de produção nem inventariar as referências que são feitas a fatos ocorridos na época em que foi produzido. A partir do conceito bakhtiniano de dialogismo, é preciso considerar que o discurso é histórico porque se constitui numa relação de conflito com outros discursos. Perceber esse movimento de contradições é que permite apreender a historicidade intrínseca do sentido, que se constitui historicamente. A historicidade atinge a estrutura, pois ela é um modo de organização peculiar a uma dada formação discursiva. Assim, não existe uma dicotomia entre estrutural e histórico, pois a estrutura é histórica.



MESAS-REDONDAS

DIÁLOGOS COM BAKHTIN

Coordenadora: Grenissa Stafizza (CAC/UFG)

Proponentes: João Bôsco Cabral dos Santos (UFU)

José Luiz Fiorin (USP)

Luciane de Paula (UNESP-Assis)

A mesa-redonda “Diálogos com Bakhtin” propõe o debate dialógico da atualidade das pesquisas desenvolvidas em estudos da linguagem acerca do pensamento filosófico do Círculo de Bakhtin. Para isso, João Bôsco Cabral dos Santos, José Luiz Fiorin e Luciane de Paula tratarão de algumas noções pensadas em um cenário teórico-metodológico dinâmico representado pela obra do Círculo.

Bakhtin e a subjetividade

João Bôsco Cabral dos Santos (LEP-UFU)

Tomando a noção de dialogismo como as habilidades interacionais e interpelativas da instância-sujeito nos acontecimentos sociais, e, considerando-a, também, como uma referência de valores e inscrições sociais, evidenciada por uma instância-sujeito em sua historicidade, me proponho a discutir a noção de Referencialidade Polifônica (RP), como uma extensão teórica, configurada a partir dos estudos bakhtinianos. Inscrito que sou, teoricamente, na noção de sujeito preconizada por Michel Pêcheux (1975, 1983) e, configurando as noções de forma-sujeito, lugar social e lugar discursivo, hipotetizo que existem referências que inscrevem uma instância-sujeito socialmente, politicamente, ideologicamente, culturalmente, psicologicamente, linguisticamente e filosoficamente. Quando digo que se trata de uma extensão teórica bakhtiniana, estou considerando, na configuração conceitual da RP, as noções de signo ideológico, auditório social, polifonia e dialogismo. A RP, portanto, é uma noção pensada para ser uma ferramenta conceitual nos estudos no campo da

análise do discurso em estudos sobre a subjetividade. Ela é concebida como um conjunto de experiências vividas por uma instância-sujeito, tomadas como referência em suas ações cotidianas, considerando suas formas de ver o *outro* e os mundos possíveis relacionados a essa instância-sujeito. Nessa perspectiva, a ideia de enunciação, ampliada dos moldes bakhtinianos, inclui as relações *um-outro* e suas interpelações entre si e com sua exterioridade espaço-temporal e estética. Assim, tal noção indica uma variedade de vozes equipolentes e plenivalentes que existe sob uma base discursiva do imaginário sociodiscursivo de uma instância-sujeito. Essas vozes são atravessadas pelos discursos do *outro* e por uma diversidade de discursos distintos. São vozes transpassadas entre si e entre discursos. Dessa forma, a RP está, também, relacionada com os comportamentos sociais e os modos de organização do pensamento e dos saberes de uma instância-sujeito. Ela lida com a natureza das interpelações enunciativas, envolvendo o *outro*, o espaço tomado por essa instância-sujeito no *ethos* social, as formas de ver e viver o tempo e como essa instância-sujeito vê e (re)age em relação aos acontecimentos à sua volta. Trata-se, pois, de uma noção teórica extensiva do pensamento bakhtiniano que configura um suporte teórico que permite explicar como uma instância-sujeito procede às suas escolhas lexicais, seus símbolos culturais, ou ainda, seus valores políticos e ideológicos. Se me filio, do ponto de vista bakhtiniano, à noção de polifonia como manifestações de equipolência e plenivalência para evidenciar as vozes intra e interdiscursivas de uma instância-sujeito, quero afirmar, também, que essas vozes refletem um *continuum* de valores, significações, conhecimentos e saberes. Minha expectativa é que esta extensão teórica possibilite o reconhecimento de singularidades subjacentes à constituição de uma instância-sujeito no processo de enunciação.

Interdiscurso e dialogismo

José Luiz Fiorin (USP)

Não ocorrem, na obra bakhtiniana, os termos interdiscurso, intertexto, interdiscursivo, interdiscursividade, intertextualidade. No entanto, não se pode, pura e simplesmente, descartar a questão do interdiscurso, quando se estuda a obra de Bakhtin. Na realidade, a questão é mais complexa, pois, como nota Sírio Possenti, em texto intitulado *Observações sobre o interdiscurso*, "sob diversos nomes - polifonia, dialogismo, heterogeneidade, intertextualidade - cada um implicando algum viés específico, como se sabe, o interdiscurso reina soberano há algum tempo". Esta comunicação pretende: a) verificar se, de fato, sob o conceito de dialogismo, a questão do interdiscurso está presente na obra de Bakhtin; b) examinar se é possível distinguir, com base nas ideias bakhtinianas, interdiscursividade e intertextualidade.

O marxismo e o, no e do Círculo de Bakhtin

Luciane de Paula (UNESP-Assis)

Esta fala reflete sobre a relação entre o marxismo e o, chamado no Brasil, Círculo de Bakhtin, bem como a relação entre seus interlocutores quanto à questão marxista presente no e do grupo de Voloshinov, Medvedev e Bakhtin. Os objetivos são refletir sobre a inspiração marxista existente ao longo das obras do Círculo, pensar sobre a presença das concepções de ideologia e dialética de Marx (e Engels) nos estudos do grupo russo, bem como as influências mútuas entre seus interlocutores assumidamente marxistas (Voloshinov e Medvedev) sobre os estudos de Bakhtin, especialmente em sua obra madura (produzida a partir dos anos 30). Para refletir sobre esse tema, esta apresentação toca na questão da autoria e em sua leitura dos conceitos marxistas acima mencionados (ideologia e dialética), relacionando-os, respectivamente, à questão semiótica do signo ideológico e à concepção nodal do Círculo, o dialogismo, uma vez que compreendemos que a contribuição marxista do mesmo ocorre ao conceber a linguagem como ideológica, vista por meio de um viés sociológico. Em outras palavras, esta fala pretende contribuir com a reflexão acerca de um questionamento polêmico existente dentre os pesquisadores que se debruçam de forma profunda nos estudos filosóficos de Bakhtin (visto como representante de todo o grupo): se há, de fato, um marxismo no e do Círculo e, principalmente, de que forma isso contribuiu para os estudos da linguagem. Impossível responder a essas duas perguntas de maneira incisiva, assim como também é impossível não se posicionar ou pensar sobre elas. Assim, busca-se aqui algumas possíveis reflexões por meio das palavras deixadas por esses autores em suas obras. Além disso, esta apresentação se apóia ainda em pesquisadores expressivos, como Clark e Holquist, Castro e, especificamente, Morson e Emerson. A importância desta reflexão se justifica por buscar colaborar para uma compreensão das leituras marxistas realizadas pelo Círculo e para os estudos bakhtinianos em geral.

LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA

Coordenador: Ulysses Rocha Filho (UFG/CAC)

Proponentes: Ozíris Borges Filho (UFTM)

Sidney Barbosa (UnB)

Em que tempo se passa a literatura? Nos meandros dos discursos, somente restam silêncios? A mesa-redonda propõe debate sobre possíveis percursos entre as relações dialógicas e as categorias de tempo-espacó com o fito de averiguar o processo da criação artística abarcando memória, imaginação e espaço na (re)construção identitária romanesca.

O cronotopo literário

Ozíris Borges Filho (UFTM-Tutor/PET)

Ao que se sabe, o teórico russo, Mikhail Bakhtin, foi o primeiro a trazer para os estudos literários a idéia de uma abordagem indissociável entre o espaço e o tempo. À junção das duas categorias, deu-se o nome de cronotopo. Nesta comunicação,

nossa intenção é discutir esta proposta do teórico russo. O texto bakhtiano é povoado de idéias instigantes, propondo novas abordagens do texto literário. No entanto, perguntamos, será que o texto bakhtiano ainda é atual depois de mais de setenta anos de sua publicação? Será que a Teoria da Literatura, após todos esses anos, não teria nada a acrescentar à idéia pioneira do cronotopo? Pretende-se mostrar que se pode (e se deve), hoje, com as novas teorias literárias sobre o espaço e o tempo, levar a proposta de Bakhtin a um patamar superior àquele em que foi originalmente concebida.

Línguagem, história e memória

Sidney Barbosa (UnB)

Nos meandros dos discursos sobre os tempos passados destacam-se as ausências, as rupturas, os esquecimentos e as lacunas. Tanto na subjetividade quanto nas coletividades há razões fortes para que ocorram esses *lapsus linguae et historicae*. Elas se fundamentam na Psicologia, na ideologia e nas razões de Estado. A Literatura com suas manifestações pretensamente ligadas unicamente ao imaginário e às formas estéticas contribui de maneira efetiva para o preenchimento desses silêncios. Poesia, romance, conto e teatro são instrumentos corriqueiros nessa ação esclarecedora e subversiva face aos grupos sociais dominantes e opressivos. Fazendo de conta que não se envolve com os fatos objetivos, as obras literárias, ao se dedicarem à essas ausências temáticas, mudam o mundo de uma maneira palpável, eficaz e renovadora, constituindo-se num elemento fundamental para a construção da História.

AS ENCRUZILHADAS DO FANTÁSTICO: UM PASSEIO PELO GÓTICO, REALISMO MÁGICO E FICÇÃO CIENTÍFICA

Coordenador: Alexander Meireles da Silva (CAC/UFG)

Proponentes: Luciana Moura Colucci de Camargo (UFTM)

Marisa Gama-Khalil (UFU)

Partindo do entendimento do Fantástico em seu sentido mais comum e mais lato como um modo literário no qual as entidades ou ocorrências por ele abordadas ultrapassam a natureza conhecida, situando-se, de algum modo, num plano simultaneamente exterior e superior, Alexander Meireles da Silva, Luciana Moura Colucci e Marisa Gama-Khalil objetivam nesta mesa propor um olhar crítico sobre textos da ficção científica, do gótico e do real maravilhoso visando discutir suas fronteiras e cruzamentos ficcionais.

Segregação, perseguição e eliminação: o espaço social do negro na ficção científica afro-americana

Alexander Meireles da Silva (UFG-CAC)

Desde o seu surgimento no ambiente finissecular novecentista como uma vertente romanesca ancorada no discurso científico, a ficção científica (FC) tem na temática da diferença o seu elemento principal. Definido por críticos como Darko Suvin e Robert Scholes, respectivamente, como “*novum*” e “ponto de descontinuidade”, o estranhamento do texto de ficção científica objetiva abordar de forma simbólica a realidade na qual a obra e o escritor se encontram. Como a corrente mais representativa desta forma literária, até a metade do século vinte a FC norte-americana abordou o encontro com a diferença por meio de imagens que variavam de acordo com o momento político-social da sociedade americana, mas que sempre se remetiam a um Outro a ser temido ou eliminado. Assim o robô, o invasor alienígena e os monstros mutantes representavam os medos e angustias da ideologia W.A.S.P. em relação ao imigrante, ao comunista, ao homossexual e ao afro-americano, dentre outros. No entanto, como este trabalho pretende mostrar, o romance *Black No More* (1931), de George S. Schuyler e os contos “The Space Traders” (1992), de Derrick Bell e “separation anxiety” (2000), de Evie Shockley, demonstram que diferentes escritores afro-americanos vem também abordando a questão da alteridade desde as primeiras décadas do século passado usando as convenções da ficção científica para expor e debater a experiência negra dentro da América contemporânea. Neste caso, porém, o objetivo é a crítica ao discurso dominante permeado pelo preconceito contra a negritude. Sustentado pela análise de críticos como Adam Roberts, Darko Suvin, Marleen Barr, Robert Scholes e Tom Moylan, o retrato que emerge deste estudo é a constatação de que, como minoria, os afro-americanos se assemelham a outros grupos sociais no que se refere à ameaça da segregação, perseguição e eliminação pelo poder dominante.

O vampiro sob a óptica de Edgar Allan Poe

Luciana Moura Colucci de Camargo (UFTM)

Em o *Livro dos Vampiros* (2003), Melton elabora uma obra que é considerada a primeira enciclopédia sobre a fascinante figura do vampiro. Ao abranger o universo vampírico sob ópticas diversas como a literária e a cinematográfica, o estudioso destaca que é extraordinária a popularidade deste ser fictício, principalmente após o lançamento, em 1994, do filme *Entrevista com o Vampiro*, baseado na obra homônima de Anne Rice, e à celebração, em 1997, do centenário da publicação de Drácula, de Bram Stoker (1847-1912). Entretanto, ao tratar sobre Edgar Allan Poe (1809-1849) em sua enciclopédia dos mortos-vivos, Melton destaca que o autor norte-americano, embora tenha explorado muitas áreas do mundo gótico, nunca escreveu especificamente sobre vampiros. O objetivo deste estudo, portanto, é retomar essa discussão para demonstrar que algumas personagens de Poe, como as apresentadas nos contos *Berenice*, *Ligeia*, *Morella*, *O retrato oval* e *A Queda da Casa de Usher*, podem ser aproximadas da configuração estética do vampiro na perspectiva de Bram Stoker.

O real maravilhoso e sua determinação espacial e cultural

Marisa Martins Gama-Khalil (UFU)

Nossa proposta é abordar a configuração do real maravilhoso, levando em conta o que Alejo Carpentier define como peculiaridade desse tipo de narrativa: a sua vinculação a uma cultura, a da América. Para tanto, partimos do conto “A santa”, de Gabriel García Márquez, que tem como mote o enfraquecimento do real maravilhoso em função do deslocamento espacial – da América Latina para a Europa. Para reforçarmos a noção de real maravilhoso e sua vinculação com uma determinada cultura e espaço latino-americano, tomaremos também uma narrativa oral amazônica sobre o boto. A base teórica será a noção de Carpentier sobre o real maravilhoso, bem como a noção de hesitação todoroviana e a concepção de recepção do fantástico estudada por Julio Cortázar.

PORTUGUÊS: ESTUDOS EM FONOLOGIA E VARIAÇÃO

Coordenadora: Gisele da Paz Nunes (CAC/UFG)

Proponentes: José Sueli de Magalhães (UFU)

Gladis Massini-Cagliari (Unesp/CAR/CNPq)

Por que estudar uma língua? Como estudar uma língua? Questões como estas estão presentes no cotidiano de cada linguista, cada estudante, cada pessoa que se interesse por uma língua. As respostas são as mais diversas possíveis. Estudo uma língua para aprendê-la, para falar melhor, para conversar com outras pessoas, para conseguir um bom emprego... Estudo a minha própria língua para aprendê-la mais, para entendê-la melhor. Para o linguista, as respostas são um pouco diferentes: queremos determinar as propriedades das línguas naturais, examinar línguas específicas com o propósito de explicar por que elas são do jeito que são no sentido mais amplo que se consegue imaginar. Se por um lado a Linguística Formal focaliza a estrutura da língua, sem preocupar-se com o contexto em que ela é adquirida nem com o uso que lhe é destinado, por outro a Sociolinguística defende que a língua existe no contexto, depende do falante que a usa e onde está sendo usada e por quê. Estudando-se a língua em seu contexto social, temos o estudo da vida social através da linguística (Coupland e Jaworski, 1997), ou, segundo Trudgill (2000), a relação entre a língua e a sociedade, estudo esse que integra aspectos linguísticos e sociais da língua e caracteriza a natureza do complexo sistema linguístico, considerando os aspectos variáveis possibilitando ao linguista vislumbrar a Identidade Social da língua. A língua transmite informações de uma pessoa para outra, mas, ao mesmo tempo, um falante pode usá-la para estabelecer valores acerca da pessoa que está sendo ouvida e pode determinar quem é a pessoa, de onde ela veio, a que grupo social pertence, seu nível de escolaridade, etc. Nossa língua é nossa identidade cultural, nossa marca intrínseca, o mais valioso tesouro cultural do qual somos curadores que devem zelar para que nossos herdeiros possam ser os futuros curadores da língua com orgulho e o entendimento de que a língua é minha, é sua, é nossa e ao mesmo tempo não é minha nem sua, é de todos nós e é de nenhum de nós, é o tesouro do qual nos utilizamos para nos educar e sermos educados, para chorar e sorrir, para viver e morrer, para demonstrar que

somos efêmeros e, principalmente, para realizarmos o utópico desejo de sermos eternos! Presente, passado e futuro são pontos de partida e de chegada e, se um caminho torna-se difícil partindo do passado, então partimos do presente e chegamos ao futuro ou ao passado. Aqui, discutiremos passado e presente para compreendermos melhor algumas questões linguísticas.

Acerca do Projeto Identidade Fonológica do Português: Estudo Comparativo - Séculos XIII-XIV e XX-XXI

Gladis Massini-Cagliari (UNESP/CAR/CNPq)

Esta comunicação objetiva apresentar o Projeto “Identidade Fonológica do Português: Estudo Comparativo - Séculos XIII-XIV e XX-XXI”, em desenvolvimento no Laboratório de Estudos Diacrônicos (LEDiP) da UNESP-Araraquara, de 2010 a 2014, com o apoio financeiro do CNPq e da Fapesp. O projeto tem por meta trazer contribuições para a determinação das relações entre mudança linguística e identidade fonológica, a partir da investigação dos limites entre o que é e o que não é (ou o que era e o que não era) considerado “português” (ou “galego-português”, no período medieval), do ponto de vista do som, para os seus próprios falantes nativos, em duas épocas do contínuo temporal da língua. Do ponto de vista fonológico, o objetivo principal é o estudo comparativo de aspectos da Fonologia do Português Arcaico (PA) e do Português Brasileiro (PB), nas suas dimensões segmental e prosódica. Com relação ao PA, o estudo parte da comparação das características linguísticas das cantigas medievais profanas com as das religiosas, acrescentando a dimensão satírica ao recorte do português medieval utilizado como fonte de análise. A relevância deste Projeto reside, principalmente, na descrição, ao lado de fenômenos fonológicos segmentais, de fenômenos prosódicos (tais como acento, ritmo, estruturação silábica) e de processos segmentais condicionados pela estruturação rítmica da língua, em um período passado, do qual não se tem registros orais. Dentre os principais temas eleitos, serão focalizados dois assuntos cruciais para a compreensão das relações entre identidade fonológica e mudança linguística: 1. estudo da adaptação de estrangeirismos (contraposição do comportamento de nomes comuns e próprios), objetivando investigar a força do sistema fonológico da língua de destino no processo de incorporação de palavras estranhas a esse sistema, em dois recortes temporais específicos, e na definição da “identidade” da língua de chegada. Objetiva-se avaliar em que medida o empréstimo “introduz na língua receptora um microssistema linguístico novo” (CARVALHO, 2009, p. 85), ou não, no nível fonológico; e 2. investigação da alternância rítmica básica da língua, nos níveis primário e secundário, comparando os dois períodos históricos focalizados. Como a origem e a evolução dos fenômenos prosódicos do Português ainda são, em grande parte, um dos pontos mais inexplorados da história da nossa língua, a descrição dos fenômenos prosódicos e de sua relação com os processos segmentais de um período passado desta língua (no caso, o PA) continua a constituir uma contribuição importante no sentido de elucidar mais completamente a história da Língua Portuguesa.

Estudos em variação: intuição e realidade

José Sueli de Magalhães (UFU)

Desde que William Labov, ainda no início da segunda metade do século passado, chamou a atenção dos linguistas para que se observassem de modo mais atento as variações existentes na fala, inúmeras pesquisas foram realizadas com o intuito de, por meio de dados de fala espontânea, atingir o mais alto grau possível de descrição e análise do sistema linguístico. Em consonância com esse raciocínio e com investigações feitas desde então, constatou-se que ponderações meramente intuitivas sobre o falar que rodeia o observador leva-o, por vezes, a tecer conclusões distantes da realidade. Isso sendo verdade, somente um trabalho com dados bem coletados e bem lidos poderá dar ao pesquisador a firmeza necessária para atestar ou refutar suas hipóteses. É sobre tais pontos que pretendemos discutir nesta mesa-redonda, destacando algumas das mais recentes pesquisas realizadas com vistas a traçar ou mapear as inúmeras variedades do Português Brasileiro, referentemente ao aspecto fonológico e com foco na pauta pretônica das vogais. Por que as vogais; por que o sistema pretônico, poder-se-ia perguntar. A resposta, diriam os sociolinguistas variacionistas, está na indiscutível riqueza de processos e variações por que passam, no Português Brasileiro, tais segmentos na referida posição, o que lhes confere um papel de suprema importância para o pesquisador, a despeito das consoantes ou do próprio sistema vocálico em outras posições.



PALESTRA

REDAÇÃO: TENHA SUCESSO NO PROCESSO SELETIVO DA UFG

Neuza de Fátima Vaz de Melo (CAC/UFG)

Pesquisas linguísticas recentes apontam a necessidade de uma prática pedagógica baseada em gêneros. De acordo com a perspectiva bakhtiniana (1992), gênero discursivo refere-se a formas típicas de enunciados – falados ou escritos – que se realizam em condições e com finalidades específicas nas diferentes situações de interação social. Nesse contexto, a partir do Processo Seletivo 2003, por compartilhar com Bakhtin a idéia de que as realizações linguísticas são gêneros que circulam socialmente, a banca elaboradora passou a propor três gêneros textuais na prova de redação, acreditando que a língua deve ser vista em seus aspectos discursivos e enunciativos e não apenas em suas categorias formais. Esta palestra apresenta informações para professores da rede estadual, alunos da graduação e possíveis candidatos sobre as modalidades de texto e gêneros textuais cobrados nos últimos Vestibulares. Visa melhoria no desempenho dos candidatos para a

produção de textos escritos. Haverá apresentação de propostas de redação, da estrutura da prova, dos critérios de correção, dos mitos sobre a correção e análise de coletâneas.



MINICURSOS

UMA LÍNGUA ENTRE MUITAS, MUITAS LÍNGUAS EM UMA: MONOLINGUISMO, PRECONCEITO E POLÍTICA LINGUÍSTICA NO BRASIL

Gladis Massini-Cagliari (UNESP-CAR/CNPq)

Este minicurso tem como proposta a discussão de questões de mudança, relacionando-as à constituição da identidade linguística dos falantes e a manifestações de preconceito linguístico. Parte-se, primeiramente, de uma apresentação de aspectos da constituição da identidade linguística brasileira, a partir dos movimentos históricos de unificação linguística no Brasil favorecedores do português. A partir de uma breve apresentação da rica diversidade inter- e intralingüística brasileira, procura-se chegar à compreensão da relação existente entre mudança linguística, preconceito e construção da identidade linguística de uma comunidade de falantes, ressaltando o papel da desigualdade social e do preconceito linguístico. Serão também apresentadas iniciativas recentes de política linguística no Brasil, tais como a “lei dos estrangeirismos” (Projeto de Lei nº 1676 de 1999) e o processo de unificação das ortografias do português nos países lusófonos. Por fim, será discutida a questão da identidade fonológica, investigando a maneira como falantes nativos de Português Brasileiro (PB) pronunciam palavras estrangeiras, sobretudo de origem inglesa, a partir de perguntas como as seguintes: pode a pronúncia dos estrangeirismos ser considerada “brasileira”? Em outras palavras, em que consiste a identidade fonológica do PB? Essa “identidade” estende-se à pronúncia dos empréstimos, mesmo recentes?

ANÁLISE DE CORPORA EM ANÁLISE DO DISCURSO FRANCES

João Bôsco Cabral dos Santos (LEP/UFU)

Parto do princípio de que não existe uma metodologia definida para analisar *corpora* no campo da Análise do Discurso Francesa. Pretendo construir uma prática discursiva de análise de *corpus*, a partir da constituição de um axioma-projeto, construído na presença dos participantes, para, na sequência, realizarmos uma coleta de registros-relâmpago, no intuito de fazer emergir regularidades enunciativas que nos permita colocar em funcionamento alguns dispositivos de organização da

materialidade discursiva de *corpora*, para a instauração de uma análise discursiva. Essa prática discursiva implicará em uma discussão acerca da natureza de enfoques que se costuma abordar uma materialidade discursiva tomada como *corpus* em uma pesquisa. A constituição de um axioma-projeto consiste em enunciar uma asserção geradora, interpelante aos participantes do acontecimento acadêmico ‘minicurso’, derivando, então, uma coleta de registros-relâmpago. Tal coleta interpela os participantes a uma tomada de posição acerca do axioma-projeto, gerando, assim, uma materialidade linguística que será tomada como *corpus* para a configuração de uma análise discursiva. Essa tomada de posição colocará os participantes do acontecimento acadêmico ‘minicurso’ como instâncias-sujeito participantes do *corpus* coletado. Composto este *corpus*-relâmpago, deslocamos os participantes agora para se constituírem no lugar discursivo de instâncias enunciativas sujeitudinais analistas do discurso. No procedimento enunciativo da prática discursiva de análise do *corpus* instaurado, apresentamos alguns dispositivos de organização da materialidade discursiva do *corpus*, tais sejam: o dispositivo das potencialidades da materialidade; o dispositivo matricial; o dispositivo axiomático e o dispositivo da N-essência. A ideia é construir uma análise discursiva, a partir da conjuntura enunciativa em que forem organizadas as regularidades, derivadas de uma descrição pormenorizada dos elementos constituintes, constitutivos e constituídos do *corpus*-relâmpago instaurado. Nesse percurso definiremos que unidade de análise utilizaremos, após uma reflexão entre as modalidades principais que sugerem um recorte dos *corpora*, tais sejam: textos; excertos; fragmentos; sequências ou enunciados-operadores de significação. Após uma definição dessa unidade de recorte das regularidades do *corpus*-relâmpago, partiremos, então, para uma constituição de um dispositivo de funcionamento discursivo que permita uma maior visibilidade enunciativa das singularidades discursivas subjacentes à materialidade discursiva instaurada. Por fim, construiremos uma tomada de posição frente a essa materialidade, possibilitando uma percepção analítica da constituição dos registros do *corpus*-relâmpago instaurado.

AS VOGAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: FOCALIZANDO O FENÔMENO E ANALISANDO OS DADOS

José Sueli de Magalhães (UFU)

Pretendemos com este minicurso apresentar elementos que sustentem e viabilizem a análise de dados do Português Brasileiro no que se refere ao sistema vocálico. Objetivamos, com isso, levar o participante a olhar de modo mais atento para as vogais com vistas a despertar-lhe o interesse pela pesquisa sobre o assunto bem como fornecer o instrumental teórico-metodológico mínimo necessário para a coleta e análise dos dados. Para tanto, tomaremos como suporte metodológico a proposta bem sucedida de Labov (2008 [1972]), qual seja, a sociolinguística variação. Discutiremos, inicialmente, como detectar e justificar uma determinada variável dependente para, a partir daí, elencar as possíveis variáveis independentes, linguísticas e extralingüísticas, que possam favorecer o fenômeno em estudo.

A LITERATURA GÓTICA: SINTONIA ENTRE PERSONAGENS E ESPAÇOS

Luciana Moura Colucci de Camargo (UFTM)

A proposta deste minicurso está alicerçada nos estudos críticos e literários que envolvem reflexões sobre literatura gótica e sua relação com as categorias narrativas de personagem e espaço. Um dos nomes mais representativos dessa vertente literária, Fred Botting, em sua obra *Gothic* (2006), esclarece que a literatura gótica, desde seu surgimento no século XVIII, está sempre se reinventando. Portanto, dos castelos labirínticos, cemitérios em ruína, espectros, mortos-vivos à ficção científica do século XXI, esse gênero multifacetado e controverso continua despertando atenção da crítica atual ainda mais se considerarmos que a contemporaneidade configura-se como um cenário de inúmeras angústias para o sujeito. Partindo dessas premissas, retomaremos a figura instigante de Edgar Allan Poe (1809-1849) para demonstrar como este autor, por meio de seus ensaios críticos e textos literários, elaborou o que compreendemos ser uma poética do espaço gótico em que as categorias de personagem e espaço assumem posição estratégica e fulcral na instauração do terror. Ademais, será discutido como esta poética é absorvida em algumas produções das literaturas inglesa, brasileira, portuguesa e francesa. Com as considerações acima, a finalidade deste minicurso é contribuir para o enriquecimento e difusão de pesquisas acerca dos estudos literários góticos do século XVIII até suas representações modernas e pós-modernas.

O GÊNERO DISCURSIVO CANÇÃO: DIÁLOGO CULTURAL

Luciane de Paula (UNESP-Assis)

Este minicurso propõe refletir sobre a canção como um gênero secundário do discurso, composto por duas materialidades discursivas diferentes, o verbal (a letra) e o não-verbal (a música), que interagem entre si e processam uma nova materialidade discursiva, que o constitui como gênero discursivo. O dialogismo, ao valorizar o estudo dos gêneros, é o conceito iluminador que co-labora para a compreensão do sincretismo de sistemas de signos na cultura, uma vez que, segundo Bakhtin (1992, p. 254), “Os enunciados configuram tipos de gêneros discursivos e funcionam, em relação a eles, como ‘correias de transmissão’ entre a história da sociedade e a história da língua”. Por isso, ele é o nó central tanto da filosofia do Círculo (teoria balizadora deste minicurso) quanto da concepção aqui proposta – da canção como gênero discursivo secundário. Parte este minicurso ainda da concepção de cultura vista a partir de seu processo de prosificação, pois, para Bakhtin, quando se olha o mundo pela ótica da prosa, toda a cultura se prosifica. Nesse sentido, a prosa se encontra também nos processos constitutivos do gênero canção. Os gêneros são elos de uma cadeia que unem e dinamizam as relações entre sujeitos, espaços e tempos. Dessa forma, o gênero não pode ser pensado fora do dialogismo, bem como das dimensões cronotópica e exotópica, pois as formas de representação nele abrigadas, no caso, as representações culturais

advindas do universo da canção, são orientadas pelo espaço-tempo da produção do sujeito. O gênero adquire uma existência cultural porque constitui também a expressão de um “grande tempo” das culturas. Assim, este minicurso propõe pensar o gênero da canção e, por meio dele, entrar em contato com as repercussões das formulações de Bakhtin sobre os gêneros discursivos no contexto das interações de uma cultura dialogizada. Em outras palavras, ao considerar a canção como diálogo cultural.

A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO NO ENREDAMENTO DE NARRATIVAS FANTÁSTICAS

Marisa Martins Gama-Khalil (UFU)

O mini-curso demonstrará como a construção do espaço é fundamental para a ambientação do insólito nas narrativas fantásticas. Na narrativa fantástica, a inscrição do espaço é importantíssima para a exploração de territórios diferentes da realidade imediata. Como Todorov observa, a hesitação do leitor é a primeira condição do fantástico. No nosso ponto de vista, um dos principais motores para a hesitação do leitor diante do mundo por ele lido é a forma como os espaços narrativos são elaborados. Nesse sentido, acreditamos que a configuração dos espaços ficcionais, na narrativa fantástica, define em grande escala a densidade dos efeitos de sentido gerados pela narrativa, dentre eles o grau de estranhamento do leitor. Por esse motivo, nosso objetivo será evidenciar através de quais procedimentos as construções espaciais delineiam o efeito estético nas narrativas fantásticas. O suporte teórico sobre a constituição do espaço será embasado nas concepções de utopia, heterotopia e atopia, as noções de espaço liso e estriado, de Gilles Deleuze e Félix Guattari, bem como a perspectiva da topoanálise inscrita por Gaston Bachelard. Na base teórica sobre o fantástico, tomaremos as teorias de Louis Vax, Tzvetan Todrov, Remo Ceserani, Julio Cortázar e Alejo Carpentier.

FRANÇA E BRASIL NO SIMBOLISMO: ENTRE A PROSA E A POESIA, UMA ESCOLHA PELAS DUAS MODALIDADES

Sidney Barbosa (UnB)

Normalmente ligada à poesia, a escola simbolista francesa teve, no entanto, a oportunidade de apresentar uma prosa rica em contos e romances que marcaram a história literária e contribuíram para o advento das vanguardas e do modernismo no mundo todo. O curso tem a intenção de discutir essas realidades literárias ocorridas na França e determinar sua repercussão nas letras brasileiras da segunda metade do século XIX, para além do reconhecimento da historiografia literária oficial.



COMUNICAÇÕES COORDENADAS

DISCURSO, INCLUSÃO E MULTILETRAMENTOS: UMA ABORDAGEM MULTIMODAL NO TRABALHO COM GÊNEROS DISCURSIVOS

Coordenadora: Cláudia Goulart (IEL/UNICAMP/CAPES)

Participantes: Walleska Bernardino Silva (UFU)

Viviane Raposo Pimenta (UnB)

Nesta sessão coordenada trataremos de propostas voltadas para a atuação do professor de língua portuguesa em contextos midiáticos, tendo em vista os progressivos investimentos do governo federal no Proinfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) para equipar as escolas públicas com computadores, softwares educacionais, recursos digitais e internet. Com isso, novas habilidades e novos letramentos docentes são necessários para lidar com essa tecnologia a fim de que os alunos possam se beneficiar das possibilidades de aprendizagem que lhe são oferecidas e, com isso, ampliar as práticas de letramentos na escola, conforme preconizam as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (3º e 4º ciclos do ensino fundamental, pp.89-93) e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (PCNEM, 2000). Pensando nesse papel que tem a escola e no que significa a necessidade de se desenvolver outros letramentos em ambiente multissemiotizado, as três pesquisadoras que participam desta sessão coordenada têm desenvolvido suas pesquisas, cujos enfoques se voltam para a investigação de diferentes aspectos envolvidos no tema em destaque. O primeiro trabalho apresentará uma proposta de recepção e produção do gênero miniconto multimodal e discutirá a necessidade de adequação do ensino às modificações sociais e à pluralidade cultural impostas pela inserção e pelo uso de novas tecnologias em sala de aula (NTIC). A segunda privilegiará uma discussão acerca de questões importantes envolvidas nas práticas sociais de leitura desenvolvidas por meio do estudo de gêneros no Portal do Professor/MEC. O último trabalho mostrará que, embora exista a real necessidade da interação mediada pelas NTIC na sociedade contemporânea, não são disponibilizados meios para que desfavorecidos financeiramente, desempregados, integrantes de minorias, ou de alguma forma excluídos socialmente, participem dos letramentos digitais, exercendo, assim, sua cidadania. Esperamos que nossas discussões possam subsidiar reflexões para as novas tendências e desafios na formação de professores de língua portuguesa no século 21.

O gênero miniconto multimodal: uma proposta de multiletramentos

Cláudia Goulart (IEL/UNICAMP/CAPES)

O objetivo desta comunicação é apresentar uma proposta de recepção e produção do gênero miniconto multimodal (cf. DIAS, GOULART PIMENTA E SILVA, no prelo) e discutir a necessidade de adequação do ensino às modificações sociais e à pluralidade cultural impostas pela inserção e pelo uso das novas tecnologias da informação e comunicação em sala de aula, cujos textos combinam imagens estáticas (e em movimento) com áudio, cores e *links*. Assim, o trabalho que ora apresentamos partiu da elaboração de uma sequência didática (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) que tinha como finalidade levar os alunos a conhecerem o gênero miniconto multimodal e a produzirem, ao final, um curta de até um minuto de duração. As atividades propostas ao longo desse trabalho pressupõem a interação verbal, a escuta e a réplica ativa (BAKHTIN, 2003[1952-53/1979]) e, por isso, podem contribuir para o desenvolvimento de competências básicas para que o aluno possa lidar com a leitura e a escrita de maneira crítica e protagonista. Tal proposta é pertinente se considerarmos a necessidade de se promover na escola, além do letramento escolar, os multiletramentos como forma de possibilitar aos alunos o enfrentamento das semioses emergentes (GARCÍA CANCLINI, 2008, p. 12) nos diversos textos que circulam nas diferentes esferas sociais. Dessa forma, os alunos são necessariamente inseridos em um tipo de letramento diferente do da tradição escolar, numa nova estratégia de produzir sentido: os letramentos multissemióticos (ROJO, 2009).

Promoção de práticas pedagógicas multiletradas: o portal do professor/MEC

Walleska Bernardino Silva (UFU)

A partir do surgimento das NTICs, novos rumos foram tomados no tratamento da significação. O ensino-aprendizagem da língua deixou de considerar focadamente o plano linguístico para buscar nas multissemioses sua forma mais produtiva de interação. Nessa perspectiva, os gêneros discursivos que recobrem os usos sociais da língua numa perspectiva dialógica (BAKHTIN, 2003) contribuem para a sistematização de atividades que visam à ampliação dos letramentos múltiplos (ROJO, 2009). Assim, esse trabalho privilegia a esfera escolar para tratar das práticas sociais de leitura levando em consideração atividades desenvolvidas por meio do estudo de gêneros no Portal do Professor/MEC. Este Portal configura-se como uma possibilidade digital de diálogo entre os professores por meio da apresentação de suas experiências pedagógicas formalizadas em planos de aulas e acessíveis a qualquer navegador. Neste estudo preliminar, foram consideradas, então, algumas atividades de ensino que compõem sequências didáticas (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) para o estudo de gêneros. Procurou verificar se essas atividades possibilitam a ampliação dos letramentos múltiplos, levando em consideração as diferentes modalidades de significação, a multimodalidade (LEMKE, 2002). O que pôde ser observado é que as sequências didáticas já privilegiam formas multimodais para ampliação do letramento, embora timidamente. É necessário ainda arquitetar as atividades de ensino para trabalhar mais efetivamente as multissemioses com vistas ao multiletramento.

Letramento digital e o exercício da cidadania

Viviane Raposo Pimenta (UnB)

O direito à educação é garantido constitucionalmente em nossa Carta Magna de 1988 (Constituição Federal, art. 6º) como um dos pressupostos para a garantia da dignidade da pessoa humana (CF, art. 1º, III). No entanto, os referidos dispositivos legais não fazem referência às formas de exercício desse direito. Assim, entendemos que no âmbito da LDB esse exercício se dá principalmente na escola, mas não restrito à concepção de instituição e sim como processo de formação abrangente, inclusive o de formação de cidadania. É neste contexto que apresentamos as questões relacionadas com os letramentos digitais (ou multiletramentos, conforme COPE e KALANTZIS, 2000) como possibilidade de inclusão social e de exercício da cidadania. Embora a nossa sociedade esteja cada vez mais grafocêntrica, apenas o domínio da “velha” tecnologia da escrita já não basta mais e, com o advento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), aqueles que são desfavorecidos financeiramente, desempregados, integrantes de minorias ou de alguma forma excluídos socialmente, acabaram se tornando também excluídos digitalmente, ou seja, não possuem capacidade de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital porque não possuem habilidades para construir sentido a partir de textos multimodais, que são textos que mesclam palavras, elementos pictóricos, sonoros, numa mesma superfície, conforme apontam os últimos estudos de Rojo (1988, 2009), Kleiman (1995, 2005), Buzato (2007), dentre outros. Para além dos multiletramentos, e para podermos entender o processo de inclusão digital no contexto educacional, pretendemos, neste trabalho, apresentar e discutir, de forma sucinta, algumas políticas de uso de tecnologia na educação presentes nas Diretrizes políticas para o desenvolvimento e a promoção da informação governamental de domínio público – UNESCO, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, nos Parâmetros Curriculares Nacionais para os ensinos Fundamental e Médio – PCN, no Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, no Livro Verde – Sociedade da Informação no Brasil. Entendemos que o processo de inclusão digital nesses documentos assume um caráter contraditório na medida em que traz referenciais teórico-metodológicos que, na verdade, não explicitam o *modus operandi* de se desenvolver, na escola, práticas de leitura e escrita usando as novas tecnologias.

ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Coordenadora: Cristiane Carvalho de Paula Brito (LEP/UFU)
Participantes: Nathália Gontijo da Costa (LEP/UFU)
Polyana de Souza Santos (LEP/UFU)
Edilson Pimenta Ferreira (IFTM/LEP/UFU)

Esta sessão de comunicações coordenadas visa problematizar discursividades no âmbito da formação de professores de línguas materna e/ou estrangeira. Os trabalhos aqui elencados filiam-se a perspectivas discursiva e dialógica de

linguagem e partem do pressuposto de que a formação de professores de línguas é perpassada por memórias discursivas distintas, isto é, por saberes que se articulam, se sobrepõem e se silenciam e que, enfim, só podem ser compreendidos pelo destecer dos fios, aparentemente uníacos, que constituem os dizeres. Interessam-nos, portanto, analisar os discursos que, direta ou indiretamente, interpelam, pelo jogo de poder-saber, professores pré e em serviço, a se constituírem como sujeitos. Assim, algumas perguntas que orientarão as nossas discussões são: *O que dizem os professores de línguas sobre si mesmos? Como se constituem os discursos institucionais, acadêmicos e midiáticos acerca do “ser professor”? Quais as concepções de língua materna e/ou estrangeira, construídas em instâncias diversas, que provocam os (futuros) professores a tomar uma posição enunciativa? Como se constrói discursivamente a relação teoria e prática?* Dessa forma, nossa proposta é repensar o movimento dos sentidos na história e a possibilidade de se promover deslocamentos identitários por meio do questionamento do(s) outro(s) e da inscrição dos sujeitos em lugares teóricos que postulem a heterogeneidade, a contradição, o equívoco e a polifonia como constitutivas da linguagem.

Sentidos da palavra motivação em artigos acadêmico-científicos na área da Linguística Aplicada (La)

Nathália Gontijo da Costa (LEP/UFU)

Orientadora: Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro (LEP/UFU)

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de Iniciação Científica que busca verificar, a partir de uma perspectiva discursiva, possíveis sentidos da palavra motivação em alguns artigos acadêmico-científicos na área de Linguística Aplicada. Para tentar dar conta desta proposta, a pesquisa articula questões da Linguística Aplicada (LA), da Análise Dialógica do Discurso (ADD), e da Análise do Discurso de Linha Francesa (ADF). Nossa conceito de *palavra* baseia-se na tese de Bakhtin/Voloshinov (1999:16) que toda palavra “é o signo ideológico por excelência; ela registra as menores variações das relações sociais”. A pesquisa busca, assim, investigar os sentidos que têm sido construídos no funcionamento discursivo desta instância enunciativa acadêmico-científica e também examinar quais as movências/deslocamentos de sentido da palavra motivação. Para a realização da pesquisa, buscamos desenvolver o estudo a partir de duas instâncias de análise: uma macro-instância através do Dispositivo Matricial, onde podemos explicitar as condições de produção das sequências discursivas, descrever as características históricas, o cenário social e, uma micro-instância através do Dispositivo Axiomático, no qual buscamos focalizar os sentidos que se manifestam nos artigos analisados. Desta forma, buscamos identificar os discursos-outros que emergem nos artigos em estudo bem como analisar quais os sentidos produzidos sobre motivação na área de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras.

Inscrições discursivas de aprendizes de uma ONG sobre sua competência oral em língua inglesa

Polyana de Souza Santos (LEP/UFU)

Orientadora: Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro (LEP/UFU)

Este trabalho pretende apresentar um projeto de Iniciação Científica, já concluído, que buscou melhor compreender a discursividade construída sobre ‘competência oral’ por sujeitos quando ocupam o lugar discursivo de alunos de inglês de uma ONG. Buscamos articular questões advindas da Linguística Aplicada (LA), da Análise do Discurso de Linha Francesa (ADF) e da Análise Dialógica do Discurso (ADD), de forma inter/transdisciplinar, para darmos conta de nossos objetivos. Tomamos como base o conceito de *representação*, a partir de Pêcheux (1969/1990), ao postular que os sujeitos-enunciadores têm seus lugares *representados* nos processos discursivos que são colocados em jogo, e que o que funciona nesses processos é uma série de *formações imaginárias* que designam o lugar que os sujeitos atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro. Nesse sentido, buscamos observar, descrever e analisar as vozes evocadas nos processos discursivos instaurados por esses alunos e delinejar em quais formações discursivas se circunscrevem as práticas discursivas presentes em seus dizeres quando enunciam sobre sua competência oral em língua inglesa. A partir da análise de nosso *corpus*, percebemos que os sujeitos se inscrevem discursivamente em lugares discursivos que revelam a forma como representam sua competência oral em língua inglesa, a saber: 1)A inscrição na “ineficácia” do ensino-aprendizagem de língua inglesa no ensino público; 2)A inscrição na falta de fluência; 3)A inscrição na incompletude que leva à exclusão; 4)A inscrição na ilusão de completude. Essas inscrições nos levaram a perceber o lugar que a competência oral ocupa nas formações imaginárias dos participantes da pesquisa. A análise dos dados revela, também, o papel da escola na formação do aprendiz de língua inglesa, ou seja, nesta pesquisa, a escola é discursivamente representada como o ‘não-lugar’ para a aprendizagem da língua.

A representação discursiva da oralidade em língua inglesa como objeto de desejo

Edilson Pimenta Ferreira (IFTM/LEP/UFU)

Orientadora: Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro (LEP/UFU)

Este trabalho foi desenvolvido em uma abordagem inter/transdisciplinar que abrange uma interface entre a Linguística Aplicada (LA), a Análise do Discurso de linha francesa (ADF) e a Análise Dialógica do Discurso (ADD). Propor um atravessamento da ADF e da ADD no campo da LA é uma forma de contemplar o uso da linguagem como processos discursivos que emergem e significam no interior de relações sociais entre seres socialmente organizados. Melhor compreender estas relações sociais serve como enriquecimento para o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Sujeito, discurso, sentido e memória discursiva se configuram em conceitos-chave nesta pesquisa, uma vez que a oralidade em língua inglesa é investigada numa perspectiva discursiva. Buscamos, também, na injunção entre os conceitos bakhtinianos dialogismo e polifonia, considerar o modo de funcionamento da linguagem e como os sujeitos se constituem discursivamente. Intentamos apresentar o delineamento de uma das representações constitutivas da oralidade - a

representação da oralidade em língua inglesa como objeto de desejo e as formações discursivas (FDs) em que encontram-se circunscritas algumas das práticas discursivas desse sujeito. A Proposta AREDA (Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos – Serrani-Infante, 1998) foi utilizada como ferramenta metodológica para a coleta dos depoimentos dos quatro participantes da pesquisa. Ao representarem a oralidade em língua inglesa como objeto de desejo, observamos que os sujeitos da pesquisa se constituem na alteridade e na projeção do outro que é nativo e que, em seu imaginário, vivencia a completude da língua inglesa, tornando este desejo constitutivo e constituinte desse sujeito. Melhor compreender este imaginário e evidenciar como as instâncias-sujeito envolvidas neste estudo representam a oralidade em língua inglesa subsidia o trabalho de um professor de língua inglesa e faz com que melhor compreendamos os efeitos de sentido gerados e a relação de desejo existente entre os sujeitos e a habilidade da fala.

Discursos, imagens e contradições em memoriais de (futuros) professores de língua estrangeira

Cristiane Carvalho de Paula Brito (LEP/UFU)

Este trabalho visa analisar memoriais escritos por professores de línguas estrangeiras em pré-serviço, no intuito de compreender como os sujeitos significam seus processos de ensino/aprendizagem de LE. Fundamentados na Análise do Discurso de linha francesa, rejeitamos a concepção cartesiana de sujeito e a noção de linguagem como mero instrumento de comunicação e postulamos sua heterogeneidade e opacidade constitutivas. Entendemos que o discurso se dá no entrelaçamento dos fios horizontais do dizer (intradiscurso), os quais se encontram na superfície linguística, com os fios verticais (interdiscurso), isto é, com os dizeres anteriores. Dessa forma, não nos interessa descobrir uma verdade por trás dos fios (como se ao analista coubesse a posição de neutralidade), mas destecê-los por meio da investigação das memórias discursivas que sustentam o movimento de reconstrução de uma memória de aprender/ensinar. Que dizeres anteriores vêm à tona no discurso desses sujeitos? Que imagens (de língua estrangeira, de professor, de aprendiz, de método, de curso de Letras e de línguas etc) são construídas? Que posição enunciativa assume o sujeito ao narrar sua história de aprendizagem de língua estrangeira? Além dessas perguntas, propomo-nos ainda a repensar a escrita do gênero memorial como uma prática de linguagem relevante na formação de professores.

LITERATURA NA NOITE DENSA DE CHACAIS: IMAGINAÇÃO LITERÁRIA EM TEMPOS DE REPRESSÃO

Coordenadora: Elzimar Fernanda Nunes Ribeiro (UFU)
Participantes: Miriane Pereira Dayrell Souto (UFU)
Samilla Akemi Nagasaki (UFU)
Pâmela Pereira Magalhães (UFU)

Em momentos de repressão política, quando os espaços possíveis de expressão do sujeito são significativamente estrangulados pelo autoritarismo instituído, é comum que o discurso literário assuma papel de destaque no que diz respeito à contestação e à resistência, afinal, graças ao seu poder de plasmação imagística, a literatura é dotada de grande possibilidade de disfarces, escapes e subterfúgios, sendo mais facilmente dominada do que outros gêneros discursivos. Quando se dá a interdição de formas discursivas mais denotativas e até previsíveis (como os textos jornalísticos ou acadêmicos, por exemplo), o texto literário possibilita uma fuga mais efetiva das malhas dos censores e dos vigias do sistema, uma vez que lhe é facultado recorrer ao poder indomável da imagem simbólica. Neste sentido, os Estudos do Imaginário (especialmente na linha proposta por Gilbert Durand, a partir de reflexões embasadas no pensamento de Gaston Bachelard, Carl Gustav Jung e Mircea Eliade) ajudam a compreender como os arquétipos, os símbolos e os mitos que compõem o inconsciente coletivo e alimentam a arte literária podem ser constantemente reativados, atualizados e reinventados. Por este enfoque, no qual se enfatiza a potência inventiva do símbolo, a literatura produzida em tempos de repressão surge como algo mais do que uma intricada máscara de referências alegóricas ou herméticas a um contexto sócio-histórico datado: ela nos aparece como manifestação expressa da força criadora, libertadora e vivificante da imaginação humana diante dos limites da existência temporal e material.

Sophia e Torquato: vozes poéticas diante do medo

Elzimar Fernanda Nunes Ribeiro (UFU)

A poeta portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen cultivou uma poética de pendor metafísico, buscando reintegrar a completude perdida do sujeito contemporâneo. Diante da volúpia moderna perante o tempo fluido, Sophia reagiu com a procura por uma temporalidade transcendente, preferindo a permanência sobre a transitoriedade. O poeta brasileiro Torquato Neto foi, neste aspecto, talvez um oposto. Artista e homem irrequieto, escritor em contínua mutação de estilo, devorou as mais diversas influências ao seu redor tendo como guia a proposta antropofágica de Oswald de Andrade. Em comum, ambos os autores traziam a herança romântica da valorização do sujeito, pelo que sua criação ficou marcada pela defesa da liberdade e da integridade do indivíduo; para eles, a poesia, bem mais do que texto, era uma tomada de posição existencial pela qual o homem busca superar suas limitações físicas e temporais. Porém, Sophia e Torquato enfrentaram, em sua vivência histórica, sistemas governamentais autoritários, que procuraram moldar os homens de acordo com suas ambições de tomada e manutenção de poder. Em Portugal, Sophia viveu grande parte de sua vida sob o salazarismo; no Brasil, Torquato deparou-se com a Ditadura Militar. A despeito das grandes diferenças sócio-históricas entre estes dois regimes, havia notável semelhança no que dizia respeito ao cerceamento do indivíduo por meio do exercício do terror físico e simbólico, o qual buscava implantar uma concordância supostamente total, mesmo que por meio do silêncio apavorado. Os dois poetas então se fizeram valer de arquétipos e símbolos ancestrais do medo como modo de dar expressão ao que não

era permitido dizer, conseguindo manifestar assim toda angústia e indignação diante da repressão. Por meio da imaginação simbólica, as poéticas de Sophia e Torquato se configuraram como modo de resistência histórica e existencial, pois enfrentaram o medo, na medida em que lograram romper o silêncio imposto.

Resistência e contestação em *Calabar*: a ditadura contra o nome proibido

Miriane Pereira Dayrell Souto (UFU)

Orientadora: Elzimar Fernanda Nunes Ribeiro (UFU)

O teatro brasileiro sempre foi um importante símbolo na resistência contra a Ditadura Militar. Assumiu um caráter contestador, com a pretensão de abarcar questionamentos a partir do cenário histórico brasileiro. Nesse contexto, Chico Buarque e Ruy Guerra decidiram escrever um musical a respeito de uma personagem da História brasileira: Domingos Fernandes Calabar. A peça *Calabar, o elogio da traição* propõe-se a ser uma versão diferente da história do mestiço Calabar, considerado traidor da pátria, mesclando fato e ficção para questionar um discurso oficial que interpreta o passado com o intuito de transmitir uma ideologia no presente. Este questionamento incomodou o governo militar, que reagiu e censurou a peça ao fazer de Calabar um nome proibido. Os autores não tiveram medo de subverter o mito oficial e de fazer referências ao discurso da Ditadura Militar. Este trabalho tem o objetivo de analisar o musical, identificando imagens, símbolos e arquétipos que evidenciem a resistência em virtude da repressão imensa nos anos em que vigorou o regime militar. Para isso, são consideradas questões emblemáticas do imaginário mítico e histórico como o papel do herói, do traidor, entre outros. A análise se funda no confronto da obra com trabalhos de estudiosos do imaginário, como a mitocrítica de Gilbert Durand e os estudos míticos de Mircea Eliade. Além disso, há um enfoque especial a respeito do entrelaçamento entre literatura e história e o modo como *Calabar*, em uma época em que limitações eram impostas, se tornou meio de contestação e ao mesmo tempo instrumento de expressão fundado principalmente no nível simbólico.

De vilão a herói nas canções do musical *Arena conta Zumbi*

Samilla Akemi Nagasaki (UFU)

Orientadora: Elzimar Fernanda Nunes Ribeiro (UFU)

Arena conta Zumbi é uma peça a respeito de Zumbi dos Palmares, um líder da resistência à escravidão no Brasil, que liderou por anos o Quilombo dos Palmares. A peça é um musical que conta uma história com uma perspectiva diferente da versão histórica oficial propagada até então. Trata-se de uma obra de caráter polêmico, devido à proposta de rediscutir um episódio da História do Brasil, utilizando um olhar moderno e destruindo as convenções tradicionais do teatro como regras, valores, preceitos e receitas, para enfatizar a luta negra pela liberdade, numa forma também de resistir às arbitrariedades da Ditadura Militar. Assim, aliando imaginário histórico, teatro e críticas ao Regime de 1964, a peça *Arena conta Zumbi* tem como proposta discutir um episódio da História nacional a partir de um olhar contestador,

desconstruindo convenções tradicionais, pois na perspectiva do texto teatral do Arena, Zumbi foi considerado um herói, bem ao contrário do que foi consagrado pela História oficial. O objetivo deste trabalho é analisar as canções da peça, dando ênfase à questão do Imaginário histórico e dos arquétipos do negro, do herói e do vilão, pois a Zumbi foi atribuída uma imagem negativa e rebelde, mas também heróica, de um homem valente que morreu lutando pelos seus ideais. Por meio dos Estudos do Imaginário, seguindo a linha proposta por Gilbert Durand, pode-se compreender melhor a peça à luz da análise dos arquétipos, símbolos e mitos que a compõem. A partir daí é possível perceber com mais detalhes as relações entre mito histórico e mito literário no imaginário brasileiro, principalmente como este imaginário apresenta nossa diversidade étnica e cultural, uma vez que Zumbi é uma figura essencial para debater o papel que o negro assume perante a história do Brasil.

A resistência na *Geleia Geral*: literatura e jornalismo nas crônicas de Torquato Neto

Pâmela Pereira Magalhães (UFU)
Orientadora: Elzimar Fernanda Nunes Ribeiro (UFU)

Nos primeiros anos da Ditadura, o país viveu tempos de repressão política e de censura, mas também de efervescência cultural, como se comprova por meio do surgimento da Tropicália no final dos anos 60. A Tropicália foi um dos movimentos mais importantes e que mais influenciaram nossa história artística recente, pois via na mistura de vários elementos culturais uma fonte capaz de gerar o nascimento de uma identidade brasileira significativa para o fim do século XX. O posicionamento anti-ditadura dos tropicalistas produzia uma arte de protesto que tinha um ideal nacionalista, pois de um modo ou outro seus membros acreditavam que era preciso reconhecer o potencial brasileiro e abri-lo à participação do cenário mundial. Um dos artistas fundamentais para a criação, divulgação e desenvolvimento da Tropicália foi Torquato Neto. Bastante envolvido com a geração que elaborou a MPB a partir dos festivais de música da época, Torquato foi um poeta bastante rebelde, sempre questionando os valores sociais tradicionais e também a própria postura do artista perante o mundo. A partir de 1971, ele utilizaria sua coluna intitulada *Geleia Geral* (publicada no jornal *Última Hora*) para repercutir suas propostas, ideais e angústias, além de criticar de forma subentendida a sociedade e a política da época. A *Geleia Geral* foi uma das mais importantes manifestações jornalístico-literária de sua época e exemplifica a riqueza que pode atingir a experiência da junção da literatura ao texto jornalístico. Esta pesquisa tem, portanto, como proposta primordial, explorar a associação das duas linguagens (jornalística e literária).

LITERATURA BRASILEIRA PELA CRÍTICA DO IMAGINÁRIO

Coordenadora: Enivalda Nunes Freitas e Souza (UFU)
Participantes: Danielle Stephane Ramos (UFU)
Jamille Rabelo de Freitas (UFU)

Soraya Borges Costa (UFMG)

Esta comunicação coordenada volta-se para a obra de Hilda Hilst, Dora Ferreira da Silva e Guimarães Rosa, tendo como apporte teórico a mitocrítica, metodologia sistematizada por Gilbert Durand que se ancora na interpretação dos procedimentos imagéticos, simbólicos e míticos da criação literária. O que o pensamento não consegue alcançar pela exposição racional, a imagem, o símbolo e o mito podem oferecer um sentido, uma possibilidade, uma via de acesso. Segundo Durand, a natureza humana específica é que garante um “paradigma antropológico” para o *homo sapiens*, permitindo que ele seja observado pela perspectiva do imaginário. O paradigma é sustentado pelo consenso do arquétipo. De acordo com Jung, a imagem arquétípica constitui um correlato indispensável da idéia de inconsciente coletivo, indica a existência de determinadas formas na psique, que estão presentes em todo tempo, em todo lugar. O arquétipo é inalterável, o que varia são os símbolos que expressam esse arquétipo. Graças ao desdobramento imensurável do símbolo, as verdades impressas nessas idéias primordiais vão se atualizando a cada criação. Para Jung, uma palavra ou uma imagem é simbólica quando implica alguma coisa além do seu significado manifesto e imediato. Para Bachelard, a imagem é uma expressão arquetípica. Em seus estudos dos quatro elementos, o fenomenólogo resgata a poesia como meio de conhecimento, pois ela é da esfera do simbólico, do sensível e do subjetivo. Para Eliade, o mito encerra os paradigmas das situações que não podem ser explicadas, oferecendo ao homem uma possibilidade de compreensão de si e do universo. Pródigos em referências simbólicas e míticas, os autores eleitos para investigação atualizam arquétipos comuns a homens de todos os tempos e lugares e comungam uma tendência peculiar na Literatura Brasileira.

Anjos de Rilke e de Cowper na poesia de Dora Ferreira da Silva: gozo e perplexidade

Enivalda Nunes Freitas e Souza (UFU)

A poeta Dora Ferreira da Silva, sempre ligada ao universo helênico, conservou ao longo de sua trajetória poética e ensaística elementos vivos do imaginário cristão. Neste estudo, elejo três poemas, “Do Arcanjo”, “Igreja de Ouro Preto” e “Anjo Músico I” – pinçados da primeira e última obra – em que a poeta erige a figura do Anjo para exprimir o Mistério da vida com seu tanto de gozo e perplexidade. No primeiro poema, a poeta tece o anjo de si, completo e salvífico; no segundo, o viajante querubínico está desorientado entre escuridão e anjos sensuais; “Anjo Músico I” reconcilia o homem com Deus. Na atitude celebratória ou elegíaca que envolve o tema, DFS é irmanada a poetas místicos e a Rainer Maria Rilke que, de igual modo, comungam com uma feição profética da arte. Como apporte teórico, busco a teoria de Jung sobre poesia visionária e o estudo de DFS e Hubert Lepargneur sobre o poeta místico Angelus Silesius. A tradução seguida de comentário por DFS a *Elegias de Duíno*, sobreposta aos poemas, testemunha a abrangência do objeto enfocado. Euryaldo Cannabrava e Augusto de Campos referendam as incursões que faço à artesania do verso em seu exercício de apreender o Inapreensível.

Passeio pelos domínios do ser: as espacialidades do jardim e da morte nos poemas “Passeios”, de Hilda Hilst

Danielle Stephane Ramos (UFU)
Orientadora: Enivalda Nunes Freitas e Souza (UFU)

Escrita entre 1963-1966, a obra *Trajetória Poética do Ser*, da escritora paulista Hilda Hilst (1930-2004), recupera na seção de poemas intitulada “Passeios” a aproximação das relações estabelecidas entre o homem e o espaço que o cerca por meio do caminhar. Bakhtin nos avisa sobre a relação cronotópica estabelecida nas trajetórias, cujo maior símbolo é a estrada percorrida pelo viajante que não sai incólume às mudanças ocorridas. Confirmando as premissas dessa teoria, percebe-se no eu-lírico hilstiano uma busca por se atingir o transcendente à medida em que se lança a seus passeios. Desta forma, para esta comunicação, elencamos duas espacialidades, da seção “Passeios”, importantes na construção da relação estabelecida entre espaço e transcendente: o jardim e a morte, esta representada pelo cemitério. Hilst trabalha com essas imagens espaciais no intuito de reafirmar a tendência a uma interiorização presente na obra apresentada, bem como uma reflexão do sujeito poético sobre si e seu caráter de um ser que transita no “devaneio”. Essas espacialidades também são notadamente fontes de simbolismos que remontam à sacralização do espaço apartado de qualquer profanação. Para este trabalho, que privilegia as imagens poéticas e os símbolos, utilizamos como aporte teórico as teorias do imaginário de Gilbert Durand, Gaston Bachelard, Mircea Eliade, além de outros teóricos do imaginário e do espaço.

O mito de Narciso na poesia de Dora Ferreira da Silva

Jamille Rabelo de Freitas (UFU)
Orientadora: Enivalda Nunes Freitas e Souza (UFU)

Desde os tempos remotos, os poetas utilizam a mitologia para delinear seus temas. Como afirma Mircea Eliade, “*Conhecer os mitos é aprender o segredo da origem das coisas.*” Há diversas conceituações acerca dos mitos, porém, se levarmos em conta a acepção transcendental do mito, proposta por João Ribeiro Júnior, teremos como principal função do mito na literatura a compreensão da existência, isto é, a captação do sentido que a Razão jamais poderá captar. De acordo com Ana Maria Lisboa de Mello, o mito é cheio de significado e desvelador das relações humanas. Segundo esta teórica do Imaginário, “*A poesia tem profunda afinidade com o mito. Os poetas, não só os modernos, fazem renascer ou regenerar, através de sua imaginação, símbolos arquetípicos próprios da produção mítica.*” Nesta comunicação abordaremos alguns aspectos referentes à relação entre mito e literatura, ao tempo em que buscaremos compreender a influência do pensamento mítico na obra da poeta contemporânea Dora Ferreira da Silva. Com base nas teorias de Mircea Eliade, João Ribeiro Júnior e Ana Maria Lisboa de Mello, analisaremos a presença do mito de Narciso – caracterizado, ao mesmo tempo, como enigma e revelação –

na obra da poeta referida, o que nos levará, consequentemente, à reflexão acerca da vida e do sentido da existência.

O imaginário da morte em García Lorca e Cecília Meireles

Soraya Borges Costa (UFMG)

Esta comunicação investiga o imaginário da morte no texto poético de Federico García Lorca e Cecília Meireles, a partir do instrumental teórico proposto pelos estudiosos da crítica do imaginário. Erigida por Gilbert Durand, esta teoria referenda o dinamismo criador da imaginação e a força diretiva dos mitos nas produções representativas da cultura de todos os tempos. Como se sabe, a recorrência dos artistas ao patrimônio mítico-árcaico produz imagens e símbolos das questões que tensionam o homem diante da precariedade do seu destino de finitude e acabamento. Em Federico e Cecília, essa situação arquetípica infunde nos poemas um tipo de resistência que, estribada no mito, constela imagens da angústia que é a inelutável sujeição do homem à morte. Assim sendo, o rastro do mito, ao percorrer suas poéticas, motiva o estudo comparado de ambos à luz dos princípios da crítica do imaginário. Corroborando tais princípios, o método de abordagem dos poemas compreende a comparação e a mitocrítica, estratégia de leitura concebida por Gilbert Durand que analisa os procedimentos míticos, imagéticos e simbólicos nos textos confrontados. Desse modo, o estudo proposto vem revelar as afinidades e as tensões no modo como o espanhol e a brasileira retomaram o simbolismo da morte, ou, ainda, as aproximações e as dissonâncias no modo como eles assimilaram e transformaram o mitologema da morte às suas produções líricas.

DIVERSIDADES DISCURSIVAS EM ENUNCIAÇÕES LITERÁRIAS E POLÍTICO-EDUCACIONAIS

Coordenador: Ismael Ferreira Rosa (LEP/UFU)

Participantes: Camila Fernandes Braga (FACED/UFU)

Diana Pereira Coelho de Mesquita (LEP/UFU)

Fabiana Rodrigues Carrijo (LEP/UFU)

Uma materialidade linguística, mais que uma estrutura matério-sistêmica eminentemente organizada, cujos limites fonomorfossintáticos e semânticos hermetificam sua essência, é sempre um lugar instaurador de efeitos que escapam a tal organização imanente desse sistema. Existe uma exterioridade que, ulterior a domínios internos da estrutura linguística, exerce influxos sobre o funcionamento dessa língua construindo sentidos por e para sujeitos que por meio dela se (des)constituem nas práticas enunciativo-linguageiras. Com efeito, nos influxos dessa exterioridade que transpassa sua interioridade, a língua nunca é estática e nem encerrada num sistema homogêneo-invariável, mas dinâmica, movente. Está sempre em movimento instaurando discursos. Discursos que revelam seu (in)constante funcionamento, sua relação com a ideologia, com a história, com a cultura, com a sociedade, com a política, ressaltando a linguagem como o lugar da

constituição de sentidos e de sujeitos, espaço em que se entrelaçam elementos sócio-históricos, ideológicos e linguísticos. Tomando por base tal concepção discursiva da língua(gem), advinda principalmente dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso encetada por Michel Pêcheux, esta sessão de comunicação coordenada tem por escopo apresentar trabalhos que lançarão um olhar sobre manifestações enunciativas da língua(gem), buscando a construção de efeitos de sentidos e sujeitos na diversidade discursiva que constituem enunciações da estirpe literária, política e educacional. No âmbito literário, tem-se por desígnio escrutinar como sentidos e sujeitos se instauram na esteticidade constitutiva de textos literários da contemporaneidade. Na enunciação política, é intento buscar como em instituições midiáticas subjetividades políticas e produções sentidurais se constroem. E na área educacional, o fito é problematizar principalmente a noção de sujeito e por extensão a construção de sentidos no processo de avaliação do ensino-aprendizagem de língua portuguesa na educação básica.

Instituições midiáticas e a produção de sentidos no discurso político

Camila Fernandes Braga (FACED/UFU)

Neste trabalho, pretendemos analisar, tomando por *corpus* reportagens referentes à campanha eleitoral de 2010, a forma como as instituições midiáticas *Veja* e *Época* significam as candidaturas dos principais candidatos à presidência da República, José Serra, Dilma Rousseff e Marina Silva. Escolhemos como arcabouço teórico a Análise do Discurso de linha francesa, articulando uma potencialidade teórica para se analisar discursividades que subjazem às candidaturas. A partir de um aprofundamento teórico em torno de conceitos como *ideologia*, *discurso*, *sentido*, *silenciamento* e *condições de produção*, pretendemos evidenciar como acontece a produção de sentido nessas instituições midiáticas e descrever os sentidos da tomadas de posição dessas instituições acerca das candidaturas. Dessa forma, trabalharemos com materialidades linguísticas que nos proporcionarão o entendimento de como manifestações enunciativas de linguagem se configuram enquanto objetos discursivos, ou seja, como a língua funciona em determinados contextos sócio-político-históricos, produzindo efeitos que traduzem um devir. Com essa pesquisa, temos a expectativa de percebermos como instituições midiáticas podem ser capazes de constituir-se em uma determinada ideologia e, consequentemente, inscrever-se em discursos de modo a revelar suas tomadas de posição em torno dos acontecimentos políticos. Assim, o principal objetivo desse trabalho é comparar como essas instituições constroem sentidos das candidaturas, partindo da hipótese de que há uma identificação e desidentificação políticas entre as instituições e os candidatos.

A avaliação em língua portuguesa na educação básica: uma perspectiva discursiva

Diana Pereira Coelho de Mesquita (LEP/UFU)

O século passado, no Brasil, foi atravessado pelas inúmeras discussões acerca do ensino de Língua Portuguesa (LP) na Educação Básica e, principalmente, sobre um dos aspectos centrais que envolvem tal ensino – a avaliação. Estas discussões se estenderam até os dias atuais e hoje vivenciamos o ápice do debate que emerge da preocupação com os rumos que o ensino de LP e, sobretudo, a avaliação, vem tomando nas escolas públicas brasileiras. A partir dessas considerações, a comunicação que ora proponho, inscrita na Análise do Discurso de linha francesa e balizada na discursividade instaurada pelos enunciados de uma produção textual elaborada por alunos de 3ºs anos do Ensino Médio, de uma escola pública da rede estadual de ensino do Estado de Goiás, no ano de 2010, objetiva problematizar como se configura a prática diária da avaliação em Língua Portuguesa na Educação Básica. Entendo que esta prática contribui significativamente para a manutenção do ensino desta disciplina nos moldes em que se encontra atualmente. É meu propósito instaurar uma reflexão sobre a importância de se pensar a língua enquanto uma prática viva, enquanto um processo de interação entre sujeitos, e não um sistema abstrato de formas normativas, que podem ser medidas por meio de uma prova ou uma atividade direcionada (trabalho individual, em grupo, seminário, simulado, etc.) marcadas por questões que não permitem ao sujeito-aluno atribuir sentidos ao que aprendeu. Esta reflexão nos remeterá a uma problematização a respeito da necessidade de uma proposta discursiva para o trabalho com a avaliação em LP, que reconheça o sujeito aluno como ativo em sua produção linguística e em processo de diálogo com a língua e o conhecimento.

Nas fissuras dos cadernos encardidos: os processos de subjetivação e a discursividade literária incanônica em Carolina Maria de Jesus.”

Fabiana Rodrigues Carrijo (LEP/UFU)

Este estudo pretende se ocupar – enquanto trabalho em interface – que abriga/congrega estudos/aportes teóricos oriundos de várias instâncias do saber, pois se entende, aqui, que os saberes não se excluem, mas, antes, se interpenetram – do processo de subjetivação e da discursividade literária incanônica em Carolina Maria de Jesus e, correlato a este objetivo, ambiciona-se, ainda, esquadrinhar a quase ausência de representatividade da escritura de autoria negra na narrativa contemporânea. Entendemos como discursividade aquela dada por ORLANDI (1996, p.132): “Tomamos a discursividade, por definição, como o lugar que nos permite observar os efeitos materiais da língua, enquanto sistema passível de jogo, na história. Resulta desse jogo que a produção de sentidos é marcada necessariamente pelo equívoco.” Assim, partindo dos aportes teóricos da AD, de base francesa, e tomando o discurso, em uma visão pecheuxtiana, enquanto processo de determinação histórico-ideológica da produção de sentidos (PÊCHEUX, 1997) espera-se, por meio da materialidade discursiva, constituintes dos textos de Carolina, delinear os processos de subjetivação e a discursividade literária incanônica em Carolina Maria de Jesus. Dizer qual dos vértices/qual dos flancos de análise fomos por ele mais interpelados foi/é/será impossível, não-permitido, inconfessável, por duas razões: 1ª) não se pretende utilizar uma AD como pretexto para estudar a outra (produção artística de Carolina Maria de Jesus) e/ou vice-versa.

Ambas, representam posições tão claras e, às vezes, tão indissociáveis que, à moda Lygiana, confidenciaríamos são, por vezes, como a noz e a semente: intrínsecas; mas, ainda assim, se implicam, sem se confundirem; 2^a) a autora Carolina Maria de Jesus não gostaria de ver sua obra, o estudo de sua produção – compartimentada em tipologias, em regras fixas. Por isso, apenas “Nas fissuras dos cadernos encardidos: os processos de subjetivação e a discursividade literária incanônica em Carolina Maria de Jesus”.

Sentidos e sujeitos nas determinações e explicações da base matério-linguística e estética do conto telliano “A fuga”

Ismael Ferreira Rosa (LEP/UFU)

O espaço literário, mais que um lugar não-pragmático instaurador de deleites e fruição, um construtor mimético da realidade ou mesmo uma mera organização estético-textual estruturada por uma forma especial de linguagem, é o lugar da heterogeneidade, da dispersão, da (des)construção de sujeitos e sentidos. É um espaço que, no batimento entre a realidade e a ficção, mostra-se heteroclitamente constituído por elementos da ordem do histórico, do social, do ideológico, do cultural, do psicológico, do institucional, do linguístico, do estético, do discursivo... Na verdade, um intrincamento heteróclito que, pelos meandros estéticos de sua urdidura linguística, instaura efeitos-sujeito e efeitos de intersubjetividade, fazendo sujeitos reconhecerem entre si como espelhos uns dos outros. Com efeito, é um espaço que, pela transmutação de conteúdos cotidianos à criação de um mundo próprio, construído fora da realidade, com seus objetos peculiares, com suas qualidades e propriedades específicas, via discursividade que instaura, é marcado por sua singularidade estética e sua heterogeneidade peculiar, cuja base matério-linguística não é de modo algum é límpida ou diáfana. Antes, é uma base instauradora de uma diversidade de ideações, de imagens, de combinações estético-sentidurais, balizadas por um eterno diálogo de linguagens em descontínuo movimento de (trans)formação e (des)construção de sentidos que provocam efeitos. Efeitos que instauram contradições, instituem subjetividades, produzem sentidos e sujeitos. E justamente este será o escopo deste trabalho: analisar como sentidos e sujeitos são produzidos nos meandros estéticos do conto “A fuga” de Lygia Fagundes Telles. Tem-se por fito observar as relações determinativas e explicativas que se instituem na superfície linguística dessa composição narratária, em cujo ínterim irrompe uma exterioridade-anterioridade, construtora de contradições e dissimetrias por discrepância; como também o retorno de um saber no pensamento que produz uma evocação sobre qual se apóiam tomadas de posição pela parte de um sujeito, tendo por base os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, precipuamente as noções de sujeito, discurso, pré-construído e interdiscurso de Michel Pêcheux.

DIMENSÕES TEÓRICO-PRAGMÁTICAS NA ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESAS

Coordenador: Luís Fernando Bulhões Figueira (UFU)

Participantes: Gílber Martins Duarte (UFU)

Guilherme Figueira Borges (UFU)

Gabriela Belo da Silva (UFU)

Nesta sessão coordenada, serão apresentadas comunicações relativas a pesquisas que vêm sendo desenvolvidas por membros do Laboratório de Estudos Polifônicos (LEP-UFU). Os trabalhos exploram as possibilidades teórico-pragmáticas oferecidas pela Análise do discurso de linha francesa, em meio a interfaces epistemológicas e extensões teóricas, envolvendo a obra de autores como Pêcheux, Foucault, Althusser, Nietzsche, Marx, Deleuze e Zizek. As comunicações visam à discussão de questões concernentes a diferentes campos do saber: filosófico, político, econômico, pedagógico, literário e epistemológico. Gílber Martins Duarte aponta para a necessidade de debate em torno de uma Análise do Discurso Marxista, tendo em vista a concepção de “uma ferramenta teórica de leitura a serviço das lutas do movimento operário do século XXI”. Guilherme Figueira Borges reflete sobre a noção de “corpo discursivo”, tomando como base o pensamento de Foucault, Deleuze e, sobretudo, Nietzsche, em cuja perspectiva “o corpo é tanto uma arena onde forças digladiam entre si quanto um objeto de luta com outros corpos nas práticas discursivas”. Gabriela Belo Silva lança um olhar sobre a discursividade da autoajuda no campo pedagógico-literário, “tencionando desvelar como e por que ocorrem os processos de identificação do sujeito docente com a autoajuda e, como os pressupostos discursivos dessa literatura se fazem presentes nas práticas pedagógicas dos sujeitos docentes”. Luís Fernando Bulhões Figueira tenta pensar uma via para a Análise do discurso fora dos processos de gramaticalização e desmarxização pelos quais passou/tem passado/vem passando a teoria concebida por M. Pêcheux. Todos os trabalhos se inscrevem, portanto, numa posição que procura refletir sobre as implicações que os saberes teóricos podem representar em outros domínios das práticas discursivas e não discursivas. Para tanto, tais pesquisas apresentam em comum o princípio de fazer trabalhar a heterogeneidade e as contradições constitutivas do campo (da Análise) do discurso.

Por uma análise do discurso marxista

Gílber Martins Duarte (UFU)

Orientador: João Bôsco Cabral dos Santos (UFU)

Nesse trabalho queremos debater a tomada de posição por uma Análise do Discurso Marxista, que, sem tergiversações, afirma-se como uma ferramenta teórica de leitura a serviço das lutas do movimento operário do século XXI, procurando incidir nesse processo que Pêcheux (1997) tão propriamente já nomeava de reprodução/transformação das relações de produção. (Re)formulando os princípios analíticos pecheutianos, queremos defender a tese de que é preciso expandir a noção analítica da interpelação, sugerida por este autor, na esteira da visão de Althusser (1999), pontuando o seguinte: na contradição da luta de classes, o processo econômico-estatal(jurídico)(repressivo)-ideológico-discursivo interpela-

produz indivíduos (já sujeitos) em sujeitos, instando-lhes – por identificação ou por contra-identificação – a tomarem partido na reprodução/transformação das relações de produção. Esta visão da interpelação encontra-se um tanto diluída nestes autores, dando mais peso à instância ideológica e à discursiva, e, de certo modo, não qualificando, nas próprias análises discursivas, o peso do que eles mesmos reconhecem como sendo a determinação primeira da instância econômica e da instância do poder jurídico e repressivo do estado. Queremos defender a tese de que todas estas instâncias devem possuir peso igual no momento de avaliar a constituição dos sujeitos, para não reduzirmos o alcance de nossa leitura, principalmente em se pensando em uma Análise do Discurso Marxista que, a nosso ver, deve incidir na luta para transformação do mundo capitalista, caso contrário, seria um marxismo de dilettantes. Os questionamentos analíticos que tal dimensão abriria seriam: esta tomada de posição do sujeito – lida na materialidade de sua linguagem e na materialidade de sua prática social – implica qual lugar econômico na luta de classes, pró-capital ou pró-revolução? Desafia a ordem econômico-capitalista ou a reproduz sem questionamentos? Esta tomada de posição do sujeito – lida na materialidade de sua linguagem e na materialidade de sua prática social – implica qual relação com o poder estatal, legitima seus aparelhos jurídico-repressivos ou contesta-os, pautando outras possibilidades de poder? Esta tomada de posição do sujeito – lida na materialidade de sua linguagem e na materialidade de sua prática social – implica qual prática ideológica, ritualiza a reprodução das relações de produção ou luta pela transformação das relações de produção? Ritualiza a tradição histórica sem questionamento ou coloca em xeque esta tradição, perguntando se é necessário, se é legítimo, se inevitável, e se precisa ser eterna esta sua reprodução? Esta tomada de posição do sujeito – lida na materialidade de sua prática discursiva – revela a reprodução ou a transformação das relações de produção? Como se vê, o leque de possibilidades analítico-discursivas cresce, e assim tal visada aguça o alcance crítico da teoria discursiva, principalmente quando o sujeito-analista decide que esta deve se colocar em função da luta econômico-estatal-ideológico-discursiva que nós, os marxistas, travamos contra o capital.

Considerações para a abordagem de uma noção de corpo discursivo em Nietzsche

Guilherme Figueira Borges (UFU)
Orientador: João Bôsco Cabral dos Santos (UFU)

Nietzsche, em sua démarque filosófica, buscou descontruir uma teórica metafísica platônica-judaico-cristã. Nesse intento, forjou teorias que buscaram mostrar aos sujeitos que eles são capazes de ter corpos fortes e afirmadores da vida. Numa perspectiva nietzschiana, o corpo é tanto uma arena onde forças digladiam entre si quanto um objeto de luta com outros corpos nas práticas discursivas. Interessa-me, nesse momento, lançar o olhar para a constituição desse corpo nietzschiano, constituição essa que se instaura em/por/de discursos. Neste trabalho, objetivo então apresentar uma análise que, por um viés discursivo, destaque uma noção de corpo nietzschiana a partir do sujeito-personagem Zaratustra. Para tanto, recortarei,

como corpus de análise, excertos do capítulo “Da Visão e do Enigma” da obra *Assim Falava Zarathustra*, de Nietzsche (1998, 2008). Tomar-se-á como baliza das análises os construtos de Foucault (2006) no que diz respeito à relação que o saber mantém com o poder e ao Cuidado de Si, nos postulados de Deleuze (2001) no tocante à uma noção de corpo nietzschiana e na rede teórica do próprio Nietzsche (1996) que, em tratados filosóficos anteriores, fundou conceitos como, por exemplo, “Vontade de Poder”, “Eterno Retorno”, “Niilismo”, dentre outros. Num batimento entre teoria e análise, mostrarei que o corpo zaratustriano é uma fonte de manifestação teórica nietzschiana, mas não só na constituição discursiva de seu próprio corpo, mas também na relação que ele estabelece com outros corpos na trama narrativa como, por exemplo, o corpo do pastor que era asfixiado por uma serpente negra.

Constitutividade da literatura de autoajuda no ensino

Gabriela Belo da Silva (UFU)
Orientador: João Bôsco Cabral dos Santos (UFU)

Por meio do projeto “Identificações Sujeitudinais no Discurso da Autoajuda”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), intentamos tecer uma lacônica discussão sobre a constitutividade da literatura de autoajuda no ensino. Destarte, escrutinamos a materialidade linguística produzida por professores que ministram aulas nas escolas públicas brasileiras, tencionando desvelar como e por que ocorrem os processos de identificação do sujeito docente com a autoajuda e, como os pressupostos discursivos dessa literatura se fazem presentes nas práticas pedagógicas dos sujeitos docentes mediante o processo de ensino-aprendizagem. Como *corpus*, utilizamo-nos de um enunciado operador, selecionado a partir de uma entrevista extraída das Diretrizes Básicas para o Ensino de Literatura no Ensino Fundamental (2007). Como âncora teórica, nos filiamos aos pressupostos da Análise do Discurso de Linha Francesa, com os aportes pecheutianos de identificação do sujeito professor com a literatura de autoajuda, a memória discursiva, as condições de produção e reprodução desses discursos e os arribes bakthinianos, referentes ao processo de exotopia. Temos ciência da complexidade discursiva que este tema evoca, desta feita, intentamos suscitar reflexões, visando que o sujeito professor reflita epistemologicamente sobre sua prática pedagógica e sobre a latente presença dos discursos mediados pela literatura de autoajuda no ensino.

Há uma via para a Análise do discurso fora da gramaticalização e da desmarxização?

Luís Fernando Bulhões Figueira (UFU)
Orientador: João Bôsco Cabral dos Santos (UFU)

Neste trabalho, procuramos retraçar parte do percurso histórico-epistemológico da análise do discurso de tradição francesa, sobretudo a de orientação pecheutiana (doravante ADP), a fim de indagar pelas configurações teóricas adquiridas no contexto brasileiro atual. Partimos de uma investigação em que nos dedicamos a

compreender o que singulariza a ADP enquanto campo do saber nos estudos da linguagem. Nessa investigação, aventamos a hipótese de que os elementos teórico-epistemológicos singulares da ADP se caracterizam pela constitutividade do discurso pecheutiano pelo discurso althusseriano. Assim, os princípios epistemológicos da ADP (instabilidade do sentido, crítica do sujeito *causa sui* e a implicação mútua entre político e simbólico – via interpelação) constituem-se de elementos derivados do efeito da obra althusseriana sobre o pensamento de Pêcheux acerca da linguagem. Cremos que tais princípios ainda possam ser apontados como constituintes da ADP na configuração atual que ela apresenta no contexto brasileiro, malgrado os processos de “gramaticalização” e “desmarxização” sofridos no contexto francês (cf. Courtine, 1981) e que também a afetam por aqui, produzindo inclusive outras configurações teórico-epistemológicas, as quais se fundam como outros campos do saber nos estudos da linguagem pela passagem ao ato da foraclusão do materialismo histórico constitutivo da ADP. Nesse contexto, cabem algumas perguntas: há uma via para a ADP fora da foraclusão do materialismo histórico? Como é possível manter uma teoria que se constrói no entroncamento de uma constituição epistemológica contraditória, como o Marxismo e a Psicanálise? Seria este um projeto epistemologicamente impossível? Haveria necessidade de manter o materialismo histórico como elemento constituinte da ADP? O que significaria propor uma ADP não materialista? Quais seriam as implicações disso? Haveria necessidade de manter o althusserianismo como elemento constituinte da ADP? O que significaria excluir o althusserianismo dessa configuração teórica? São essas algumas das questões que gostaríamos de levantar e discutir em nossa comunicação.

CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS E DISCURSOS DO/NO PROCESSO DE ENSINÂNCIA-APRENDÊNCIA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Coordenadora: Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro (LEP/PPGEL/UFU)

Participantes: Lúcia Maria Castroviejo Azevedo (LEP/UFU)

Márcia Regina Titoto (LEP/UFU)

Mônica Inês Castro Netto (LEP/UFU)

Esta comunicação coordenada tem como proposta apresentar pesquisas que têm sido realizadas com o objetivo de se investigar a discursividade que enuncia o processo de ensinância-aprendência de línguas estrangeiras e o processo de formação de professores dessas línguas. Essas pesquisas se inscrevem teoricamente no lugar de entremeio da Linguística Aplicada, da Análise Dialógica do Discurso e da Análise do Discurso Francesa. Este lugar permite um deslocamento no escopo epistemológico desses campos de conhecimento para construir um amálgama teórico para tratar do discurso que transpassa os processos mencionados. Nessa perspectiva, com o trabalho intitulado “Discursividade e subjetividade em pesquisas na área de línguas estrangeiras”, M^a de Fátima F. Guilherme de Castro pretende discutir/problematizar a constituição de projetos de pesquisa que buscam investigar as discursividades e as subjetividades construídas tanto no processo de ensinância-aprendência de línguas estrangeiras quanto no

processo de formação de professores dessas línguas, partindo do pressuposto de que esses projetos devam investigar a inserção histórico-ideológica das práticas enunciativas dos sujeitos envolvidos em tais processos. Lúcia Maria C. Azevedo, com o trabalho intitulado “Relações dialógico-polifônicas entre o livro didático e o sujeito-aprendente de língua inglesa”, investiga essas relações, partindo da hipótese de que o livro didático de língua inglesa é perpassado por discursos monológicos que não produzem efeito no processo de ensinância-aprendência da língua-alvo. Com o trabalho intitulado “O uso de novas tecnologias no ensino de inglês em uma perspectiva discursiva”, Mônica I. de Castro Netto analisa inscrições discursivas subjacentes ao discurso das novas tecnologias (NT), pontuando as concepções de sujeito e língua constitutivas desse discurso e explicitando os recursos da materialidade linguística que corroboram com a constituição do sujeito e da linguagem nesse discurso. Finalmente, Márcia Regina Titoto, com o trabalho intitulado “Um olhar discursivo sobre a aprendizagem de língua estrangeira do Sujeito-Aluno com Necessidades Educacionais Especiais”, examina as discursividades construídas por esses sujeitos-alunos especiais quando enunciam sobre o processo de aprender uma LE, buscando delinear as representações constitutivas da competência oral-enunciativa em língua estrangeira desses sujeitos.

Discursividade e subjetividade em pesquisas na área de línguas estrangeiras

Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro (LEP/PPGEL/UFU)

Investigar ‘discursividade e subjetividade’ em pesquisas que abarcam o processo de ensinância-aprendência de línguas estrangeiras e a formação de professores dessas línguas significa propor alguns deslocamentos epistemológicos no sentido de investigar a inserção histórico-ideológica das práticas enunciativas dos sujeitos envolvidos em tais processos. A partir de uma inscrição teórica na AD de Linha Francesa (ADF) e na Análise Dialógica do Discurso (ADD) em interface com a Linguística Aplicada (LA), pretendo apresentar/discutir/problematizar um projeto de pesquisa que busca investigar as discursividades e as subjetividades construídas tanto no processo de ensinância-aprendência de línguas estrangeiras quanto no processo de formação de professores dessas línguas. Busco, assim, investigar os dizeres presentes nos contextos de ensinância-aprendência e de formação de professores, os discursos que atravessam esses dizeres, como esses discursos são constituídos e como constituem os sujeitos-participantes desses processos, como os discursos funcionam nesses contextos e como afetam as relações de poder (entre instituições, professores-formadores, professores-em-formação, sujeitos-aprendentes e ensinantes, teoria, prática, material didático, etc).

Relações dialógico-polifônicas entre o livro didático e o sujeito-aprendente de língua inglesa

Lúcia Maria Castroviejo Azevedo (LEP/UFU)

Orientadora: Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro (LEP/PPGEL/UFU)

A partir do *corpus* de pesquisa constituído para a realização de uma pesquisa em nível de mestrado, em andamento, na Universidade Federal de Uberlândia, tomamos como base referencial os estudos bakhtinianos para investigarmos as relações dialógico-polifônicas entre o livro didático (LD) e o sujeito-aprendente de língua inglesa. Tais relações se dão de forma passiva, sendo o LD um instrumento fundamental na sala de aula, principalmente no ensino-aprendizado de língua inglesa (LI). Esse instrumento serve, assim, como suporte tanto para professores quanto para os alunos, como um guia conteudista detentor do saber sem que haja relações com as variedades de mundos no plano polifônico. Entendemos que, na estrutura do LD, principalmente em seus enunciados, deve haver um diálogo organizado que reflete a realidade do aluno para que haja interação e por consequência o aprendizado. O processo de ensino-aprendizado de uma LE se limita à estrutura do repetível, em modelos a serem seguidos com reações estereotipadas e automatizadas a que podemos chamar de ‘habito’, ou seja, se o aluno adquirir esse ‘habito’ ele aprenderá a língua-alvo. Para que o processo de ensino-aprendizado de um idioma se instaure, há de se considerar as diferenças individuais, a heterogeneidade constitutiva dos sujeitos participantes do processo e os efeitos de sentidos produzidos tanto pelos textos quanto pelos enunciados das atividades propostas nos LDs. O discurso do LD não é dialógico e sim “monologicamente fechado, que não é suetível de resposta” (Bakhtin, 2008, p.72), ou seja, não dá oportunidade ao aluno de produzir seu próprio discurso para que seja compreendido ou que faça algum sentido e até mesmo algum efeito. O sujeito não é concebido, pois, como alguém que participa, interage e é interpelado pela discursividade que circula nos LDs. Hipotetizamos, assim, que o sujeito-aprendente de uma LE se ausenta de suas ideias, da natureza dialógica constitutiva do pensamento humano, e se limita ao discurso monológico do LD que tenta impor uma cultura outra que lhe é estranha e que por isso não produz efeito no processo de ensinância e aprendência da LE.

Um olhar discursivo sobre a aprendizagem de língua estrangeira do Sujeito-Aluno com Necessidades Educacionais Especiais

Márcia Regina Titoto (LEP/UFU)

Orientadora: Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro (LEP/PPGEL/UFU)

Este trabalho busca apresentar um projeto de pesquisa de mestrado, em estágio inicial, que buscará descrever, analisar e interpretar as inscrições discursivas de alunos com Necessidade Educacionais Especiais (NEEs) quando enunciam sobre o processo de aprender a língua estrangeira (LE), mais especificamente, quando enunciam sobre sua competência oral-enunciativa (COE) nessa língua. Para isso, propomos analisar enunciados de sujeitos com NEEs, a fim de compreender como se constrói o processo de identificação/desidentificação com a LE. Investigaremos, assim, a relação que pode ser estabelecida entre o processo de identificação/desidentificação desses sujeitos e a constituição de sua COE na língua estrangeira que aprendem. Buscaremos ademais, examinar as discursividades construídas por esses sujeitos-alunos quando enunciam sobre o processo de aprender uma LE e, delinear as representações constitutivas da competência oral-

enunciativa em língua estrangeira desses sujeitos. Partimos do pressuposto de que o aluno com NEEs, ao se identificar com a língua estrangeira, tem condições de, não só aprendê-la, como também de enunciar nessa outra língua. Desse pressuposto, decorre nossa hipótese de que, para que o aluno (e no nosso caso, especificamente, o aluno com NEEs) torne-se um enunciador competente na LE, é necessário muito mais do que adquirir conhecimentos linguísticos, ou seja, é necessário, pois, identificar-se com essa LE. Hipotetizamos, assim, que aprendizes portadores de necessidades especiais possuem uma potencialidade cognitiva singular, que demarca processos de identificação frente a rotinizações idiossincráticas de modelos pré-existentes de aprendizagem de LEs, que se adéquam às necessidades de constituírem sujeitos nessas línguas. Para chegarmos a essa hipótese foi necessário que nos deslocássemos de alguns conceitos referentes a teorias que tratam o processo de ensino-aprendizagem de línguas, com base na psicologia cognitiva, e passássemos a pensar o processo de ensino-aprendizagem de sujeitos com necessidades especiais a partir de uma perspectiva discursiva. Isso posto, a pesquisa proposta será desenvolvida em uma perspectiva inter/transdisciplinar, abordando questões da Linguística Aplicada, da Análise do Discurso de Linha Francesa e da Análise Dialógica do Discurso.

O uso das novas tecnologias no ensino de inglês em uma perspectiva discursiva

Mônica Inês Castro Netto (LEP/UFU)

Orientadora: Maria de Fátima Fátima Guilherme de Castro (LEP/PPGEL/UFU)

O estudo que ora propomos é um recorte da pesquisa de Mestrado, intitulada “Constituição de discursos e sujeitos-aprendentes de uma língua estrangeira frente às novas tecnologias” desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Objetivamos analisar as inscrições discursivas subjacentes ao discurso das novas tecnologias (NT), e para alcançar tal intento buscamos pontuar as concepções de sujeito e língua constitutivas desse discurso e explicitar os recursos da materialidade linguística que corroboram com a constituição do sujeito e da linguagem nesse discurso. Para tentar dar conta da investigação proposta, optamos por uma abordagem que possibilite analisar a constituição de discursos sobre as contribuições acerca do uso (ou não) de NT no ensino de inglês, e também da relevância desse uso (ou não uso) na formação do sujeito-aprendente dessa língua. Assim, selecionamos quatro artigos de periódicos na área de Linguística Aplicada, a saber: um de Trabalhos em Linguística Aplicada (2009), um da Revista Brasileira de Linguística Aplicada (2004), um de *Applied Linguistics* (2010) e um do *English Language Teaching Journal* (2001). Partimos destes artigos para procedermos à análise dos atravessamentos discursivos explicitados nas discursividades dos *corpora* da pesquisa, ancorada nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa (ADF), mais especificamente nos estudos de Michel Pêcheux e Michel Foucault, e nos estudos dialógico-polifônicos de Bakhtin. Utilizamos como metodologia de análise o dispositivo axiomático, partindo do conceito de axioma discursivo em Figueira (2007) em consonância com o dispositivo matricial, tentando

estabelecer, a partir do caráter inter/transdisciplinar da Linguística Aplicada, uma interface com a ADF e a ADD.

NAS TRILHAS DE MANUSCRITOS BRASILEIROS DOS SÉCULOS XVIII E XIX: ESTUDOS

Coordenadora: Maria Helena de Paula (*GEPHPOR/LALEFIL-UFG-CAC*)

Participantes: Phablo Roberto M. Fachin (USP /Universidade de Évora / FAPESP)

Vanessa Regina Duarte Xavier (USP-FAPESP (PG)

Jason Hugo de Paula (IFG)

Muitas são as dificuldades enfrentadas pelos que se aventurarem a ler manuscritos brasileiros por razões que variam da diversidade dos punhos à má conservação dos códices, espalhados por diferentes locais de guarda e conservação no Brasil (ACIOLI, 2003). Assim, parece que ao pesquisador que tenha manuscritos como material de estudo restarão dificultosas trilhas pelos caminhos da leitura e edição de documentos no Brasil, para além dos marcos cronológicos da Colônia. Os descaminhos (FACHIN, 2008), no entanto, não impedem que aspectos da escrita num conjunto de documentos do século XVIII permitam vislumbrar uma regularidade na prática gráfica da época, como propõe a comunicação “Práticas de escrita setecentista em manuscritos da administração colonial em circulação pública no Brasil”. Também documentos dos setecentos despertaram a necessidade de problematização da relativa objetividade nas normas aplicadas para editar manuscritos, como propõe a comunicação “Normas de edição: o compromisso com a objetividade”. Documentos dos oitocentos motivaram duas outras comunicações: uma que toma a diversidade de estudos que comportam registros históricos originais e de natureza manuscrita tomando como material de análise documentos de escravidão na Vila do Catalão – um *Interrogatório* e um *Termo de depósito* de escravo – e outra que, dentre as muitas possibilidades de estudo, apresenta uma leitura das práticas da lida com as posses de família, do ponto de vista institucional (a *Collectoria das Rendas Públicas*) e seus bens deixados por heranças, demarcando o lugar da intervenção do estado nos bens de família no ano de 1840, na Villa do Catalão. Coordenam as comunicações o propósito de uma leitura semidiplomática normatizada, reconhecimento de estados de língua registrando histórias e culturas de uma época, na diversidade de estudos da língua portuguesa que os manuscritos comportam e a parceria de seus proponentes, como a participação no Grupo de Pesquisa e Pesquisas em História do Português - GEPHPOR.

Práticas de escrita setecentista em manuscritos da administração colonial em circulação pública no Brasil

Phablo Roberto Marchis Fachin (USP /Universidade de Évora / FAPESP)

Orientadores: Sílvio de Almeida Toledo Neto/Maria Filomena Gonçalves

O trabalho que se apresenta é resultado de pesquisa realizada no âmbito de doutorado, na área de Filologia e Língua Portuguesa, em convênio entre a Universidade de São Paulo, Brasil, e a Universidade de Évora, Portugal. O estudo teve como *corpus* manuscritos brasileiros coloniais localizados no Departamento do Arquivo Público do Estado de São Paulo, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa. Realizou-se edição semidiplomática dos documentos e descreveram-se as particularidades da prática de escrita de escribas setecentistas pertencentes à esfera administrativa colonial no Brasil. Na comunicação em questão, expõem-se alguns dos resultados alcançados a respeito dessa prática, especificamente em relação ao uso de grafemas vocálicos e consonantais em quatro tipos de documento: cartas, certidões, representações e requerimentos. Com a pesquisa, verificou-se que, ao contrário do que se esperaria num estudo com base em manuscritos setecentistas, heterogêneos entre si, as ocorrências gráficas reunidas no trabalho, pelo menos com referência aos fenômenos analisados, comprovam que, em pleno século XVIII, sem ainda existir uma ortografia oficial da língua portuguesa, a escrita do *corpus* poderia já apresentar características comuns que demonstrassem estar a caminho de consolidar-se um conjunto de práticas gráficas, com nível considerável de regularidade.

Normas de edição: o compromisso com a objetividade

Vanessa Regina Duarte Xavier (USP-FAPESP)

É forçoso reconhecer que o trabalho de editar manuscritos antigos geralmente impõe ao filólogo, no contato inicial com os mesmos, uma tarefa de “decifração” (FACHIN, 2008), a qual não raras vezes resvala na subjetividade, sobretudo quando o documento oferece dificuldades de leitura e o editor precisa fazer conjecturas acerca de letras e palavras que refletem, com a maior precisão possível, a sua fonte. Nesse sentido, o estabelecimento de normas que norteiem a edição é não apenas desejável, mas essencial, porque permite ao consultente conhecer, passo-a-passo, os procedimentos adotados, como observa Cambraia (2005). Por outro prisma, tais critérios despontam como reguladores do processo de edição, além de assegurarem a objetividade do resultado obtido. Esta comunicação propõe-se a discutir sobre a subjetividade que se subscreve na edição de textos, assim como sobre os caminhos percorridos pelo editor, a fim de minorar os percalços encontrados rumo à produção de fontes confiáveis aos estudos linguísticos. Nossas considerações terão como ponto de partida a edição semidiplomática de manuscritos goianos setecentistas, que está em elaboração e constitui o *corpus* da nossa pesquisa de doutoramento. Os documentos referidos compõem o códice intitulado “Livro para servir no registro do caminho novo de Parati – Thomé Ignácio da Costa Mascarenhas (1724-1762)”, disponível no Arquivo Histórico Estadual de Goiás. Constituirão nosso referencial teórico as “Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil” (NHPB), disponíveis em Megale e Toledo Neto (2005), e os critérios propostos por Cambraia (2005) para a edição paleográfica.

História e memória: o papel do documento na construção do passado, da memória e da identidade de uma região

Jason Hugo de Paula (IFG)

Jacques Le Goff (1992), diz-nos, que nenhum documento é “objetivo e inocente” a ponto de falar por si mesmo; contrariamente, todo documento “exprime o poder da sociedade do passado sobre a memória e o futuro”, mas somente é capaz de expressar algum valor se tomado sob o fito da interpretação científica. Valendo-nos das idéias deste autor, podemos afirmar que, ao buscar reconstituir uma dada sociedade via análise histórica, este acesso não se dará simplesmente pelo fato de podermos manusear uma fonte da referida época. Na constituição do conhecimento histórico, outras variantes são necessárias e, sabendo que não são inocentes o documento, o (os) fabricador(es) e os interpretes, ser-nos-ia possível exigir objetividade da História? Partindo de problemas como estes, propomos *discutir diferentes e possíveis olhares históricos* em dois documentos, um *Interrogatório* e um *Auto de Depósito de um escravo*, todos produzidos na Villa do Catalão no ano de 1856. Estes documentos foram digitalizados do cartório do 2º Ofício – Tabelionato de Catalão – pela equipe de pesquisadores do Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolinguística (LALEFIL), da Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão. Nossa objetivo será, então, o de compreender que tanto quanto o presente, o passado está em ativos processos de (re)construção e (re)elaboração e que, as relações entre passado/presente, não são estanques como aparecem costumeiramente nos manuais (quase sempre apressados) de pesquisa científica histórica.

Notas de uma leitura filológica do *livro de Orfaons da villa do Catalão* (1840)

Maria Helena de Paula (GEPHPOR/LADEFIL/UFG-CAC)

É nossa intenção apresentar um documento escrito em 1840, na Villa do Catalão, Comarca de Sancta Cruz, na Província de Goyaz, em edição semidiplomática, a partir das normas postuladas em Megale e Toledo Neto (2005). O *Livro de Orfaons da Villa do Catalão* noticia sobre um processo de partilhas de bens de herança e todo o trâmite que envolve o Juízo de Órfãos e as reiteradas avaliações por que passam os bens. Propomos apresentá-lo e situá-lo na história e na cultura da Villa de Catalão, para apontar elementos do *modus vivendi* da Vila e da organização legal das suas heranças e finanças. A descrição de algumas partes do processo denota formas de partilhas de bens e heranças, práticas econômicas do lugar à época e como se efetuavam as transações entre a *Collectoria* e as pessoas de posse. O documento constitui-se de catorze fólios de um livro aberto em 1840 e que serve, depois, em 1900, para registrar cópia de outros documentos. Esse aspecto do código nos indica, ainda, como órgãos de registro e guarda de documentos lidavam com o suporte material de seus manuscritos. É na perspectiva de que esse manuscrito fornece indícios da história e da cultura dos oitocentos em Goiás que se propõem sua lição semidiplomática e algumas considerações de seu arranjo textual que apontam para a organização institucionalizada das posses e da lei de posses, além de rápidas anotações sobre aspectos da escrita como traçados das letras,

alógrafo e variações. O manuscrito consta do acervo do Cartório de Ofício de Escritura Públicas de Catalão-GO, de se fez cópia digital autorizada judicialmente.



COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

MULHERES E PERIODISMO: UMA ANÁLISE DE GÊNERO E FEMINISMO NO JORNAL ARGENTINO “LA NACIÓN”, ENTRE 1920 E 1921

Adelaine LaGuardia (UFSJ)
Aline Silva (UFSJ)

Desde as últimas décadas do século XX, o desenvolvimento dos estudos de gênero nas ciências sociais possibilitou novas perspectivas da análise social. A partir desse momento, já não se trata apenas de fazer com que as mulheres que atuam na sociedade sejam visíveis, tampouco de destacar a importância que tiveram nela, mas sim de buscar a reformulação das relações sociais. Segundo Joan Scott (1995) “o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos”; bem como “é uma forma primária de dar significado às relações de poder”. Com base nisso, visamos, neste trabalho, analisar três artigos publicados no jornal argentino *La Nación*, no período compreendido entre 1920 e 1921, e propomos-nos a descrever a construção do gênero, a partir da ótica das próprias mulheres, sejam elas conservadoras ou progressistas, que escreveram para o periódico supracitado. Interessa-nos destacar as imagens femininas representadas por tais artigos, dentro de uma cultura patriarcal que começava a se transformar. Esses escritos nos fornecem informações relevantes sobre os processos modernizadores pelos quais passava a Argentina, bem como sobre a articulação desses processos com as mulheres e as relações que se estabeleciam entre elas e os homens. Nesse novo contexto, percebe-se que estão imbricadas relações de poder e dominação, não obstante as mudanças. Enquanto em um dos artigos a mulher é idealizada como o “anjo do lar” e lhe são impostos padrões de conduta, os outros dois criticam a situação de subserviência em que as mulheres se encontravam e reivindicam seus direitos civis.

PRÁTICAS DISCURSIVAS E EDUCATIVAS DE LEITURA: O FAZER, ENTENDER E PRATICAR

Adriana dos Santos Prado Sadoyama (CAC/UFG)

O escopo deste trabalho é criar perturbações sobre o ensino da escrita e da leitura, trazendo como concepção principal a interação entre aprendiz e professor na aquisição da escrita e da leitura como práticas educativas, pensar de fato como esta interação pode ou não ser um facilitador na aprendizagem. Trataremos também da

formação do professor pautada em uma concepção de mudança de suas práticas pedagógicas na construção de uma identidade profissional do docente como um indivíduo plenamente letrado, consciente de seu papel de estimulador. Concluiremos nossa discussão nos pautando na importância social da leitura e da escrita e para isso tornar visíveis aspectos das concepções teóricas do professor subjacentes à sua prática, estamos considerando a aula como uma opção determinada por um sistema de princípios, conhecimentos, conteúdos ideológicos postos em ação em função de relações sociais na instituição e na sociedade como um todo. Pretendemos não expressar aqui soluções, mas apenas expressar a convicção de que muito do insucesso da aprendizagem da escrita, e da leitura poderia ser evitado se, em lugar de priorizar a “boa escrita”, a escola procurasse ser um verdadeiro laboratório de observação do que ocorre no processo de aprendizagem, abordando a criança como um sujeito ativo desse processo, o treinamento do professor não consistiria em meramente lhe suprir conjuntos e “receitas”, mas, sobretudo em torná-lo consciente da natureza do objeto que vai ensinar e capaz de observar o processo de sua aprendizagem nele, intervindo de maneira a melhor ajudar os seus alunos. Partindo-se dessa concepção a aresta que cria as diferenças sobre a teoria piagetiana e a aprendizagem da escrita estaria definitivamente aparada.

ESCRITA DO EU E FICÇÃO NAS MEMÓRIAS DO ATOR EDUARDO BRASÃO

Alberto Tibaji (UFSJ)

Esta comunicação é resultado de pesquisa intitulada Fluxos culturais entre o teatro português e o teatro brasileiro: escritas (auto)biográficas de artistas portugueses que por sua vez se insere em pesquisa de maior envergadura: Escritas (auto)biográficas: aspectos culturais, discursivos e literários. Muitos artistas portugueses trabalharam no Brasil e em Portugal, atravessando o oceano seguidas vezes nos dois sentidos da rota. Nessa comunicação, analisaremos as memórias do ator português Eduardo Brasão (1851-1925), compiladas por seu filho e refletiremos sobre o contexto no qual elas se inserem. A análise considerará aspectos formais do livro como um todo e apresentará algumas reflexões sobre a escrita (auto)biográfica. O livro de memórias é analisado segundo os princípios teóricos apresentados por Philippe Lejeune em *O pacto autobiográfico* (edição brasileira) e *Je est un autre*. Em primeiro lugar, identificamos o convívio entre a primeira e a terceira pessoas do singular por toda a obra: desde o momento em que o pai dita suas palavras para o filho até as fotos e suas legendas, passando por alguns marcadores textuais. Utilizamos a noção de espaço biográfico, inicialmente apontada pelo autor francês e desenvolvida por Leonor Arfuch em seu *O espaço biográfico*. Em seguida, discutimos a relação entre fato e ficção, fundamentados sobretudo na distinção entre fictício e ficcional elaborada por Luiz Costa Lima em *Sociedade e discurso ficcional*. Concluímos por desenhar a escrita (auto)biográfica enquanto espaço de luta entre o discurso impregnado pela vontade de verdade e aquele ficcional.

O SOM E A FÚRIA E ABSALÃO, ABSALÃO: A FATALIDADE MISTERIOSA DO TEMPO E A CONSOLAÇÃO QUE REPOUSA NA ETERNIDADE

Alessandra Carlos Costa Grangeiro (UEG)

Esta comunicação tem por objetivo demonstrar a relação que há entre os livros *O som e a fúria* e *Absalão, Absalão*, de William Faulkner. O diálogo entre essas obras nos levará para a relação entre tempo, história e eternidade, a partir da memória, visto que o título *Absalão, Absalão*, aponta para uma história que tem sua finalização na eternidade, embora tenha uma relação estreita com o tempo histórico. Essa história é a do povo hebreu e, mais especificamente, a história da aliança que Jeová fez com seu servo Davi, rei de Israel. Consideraremos a leitura de cinco importantes leitores da obra de Faulkner: Jean-Paul Sartre, Hyatt Waggoner, Jean Pouillon, Claude-Edmonde Magny e Cleanth Brooks, pois eles apontam elementos importantes tais como tempo, memória, história e eternidade que nos serão úteis. Para realização dessa pesquisa foram utilizados dois métodos fundamentais num estudo de crítica literária: a abordagem interna, portanto estrutural em que o texto é analisado a partir de seus elementos constitutivos e a externa que considera as condições históricas que se relacionam à obra. Essa metodologia nos permitiu observar que as questões relacionadas ao tempo, à memória, à história e à eternidade podem ser apreendidas na estrutura imanente da narrativa. Nossa referencial teórico sobre o tempo inclui Platão, Aristóteles, Newton, Einstein, Agostinho e Bergson. Este último também é nosso referencial para abordagem sobre a memória, juntamente com Maurice Halbwachs. A importância desse estudo, dentre outros fatores, resulta no fato de a literatura poder ser compreendida, inicialmente, no nível da configuração da obra e, posteriormente, num nível mais amplo: o mundo que essa configuração projeta para fora de si, daí a relação com a história.

O LIRISMO DOS AFETOS E DA MEMÓRIA NA POESIA DE DORA FERREIRA DA SILVA

Alexandre Bonafim Felizardo (USP)

Dora Ferreira da Silva, ao longo de vasta obra, cultivou um lirismo afeito à memória, ao passado, conformando em sua palavra as experiências cruciais e fecundas da vida. Através dos devaneios da infância, a poeta, seguindo os preceitos de Bachelard, inscreve o passado em um tempo auroral, primevo, em que o mundo é captado pela força do êxtase e do arroubo. Dessa forma, tal como podemos notar na obra de Marcel Proust, Dora irá configurar uma lembrança viva, pulsante, pela qual se consubstanciam o tempo e o espaço, formando um elo indissociável entre essas duas instâncias existenciais. Pelo poema, o tempo espacializa-se, corporifica-se, tornando-se epifania de um instante soberano, momento a tangenciar o mítico e o sacro, conforme Mircea Eliade alude em sua obra *O Sagrado e profano*. Com efeito, a poeta irá elaborar as angústias da finitude, a força imperativa da morte, sublimando-as pelo influxo lírico de sua memória. A morte, ante a configuração de

um passado que se faz poesia, perde seu domínio avassalador, permitindo à vida a liberdade do eterno, o arroubo do perene. Dessa maneira, por essa mitologia pessoalíssima, o leitor consegue, pelo devaneio poético, estruturar-se, de forma salutar, ante a caducidade da condição humana. Dora Ferreira da Silva, assim, postula um memorialismo essencial, pleno, em que nos reconhecemos em nossa intensa humanidade.

LITERATURA E HISTÓRIA: UMA BUSCA PELA REPRESENTAÇÃO IDEAL – A (RE)CRIAÇÃO SOCIOCULTURAL DE BALZAC

Aline Tavares e Soares Guimarães (UFU)
Orientadora: Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU)

O escritor francês Honoré de Balzac se propõe a fazer um estudo e com o olhar de um exímio historiador, parte em uma jornada que busca realizar um trabalho ainda não executado: reunir em uma obra uma cópia perfeita de uma sociedade e seus costumes. A história cultural da sociedade parisiense do século XIX, como se propôs Balzac, está inserida na Comédia Humana, obra mais importante e reconhecida desse literato. O objetivo desta comunicação é verificar esse entrelaçamento, entre a História e a literatura, e consequentemente, a história cultural, nas obras “Estudo de mulher” e “Outro estudo de mulher” do escritor francês, através do percurso discursivo e literário apresentado pelo autor.

A CONCEPÇÃO DE LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO: BREVE ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LEITURA

Ana Carolina Camilo de Almeida (CAC/UFG)
Orientadora: Glaucia Mirian Silva Vaz (CAC/UFG)

Elaborado durante a disciplina Leitura e produção de textos acadêmicos, do Curso de Letras da UFG/CAC, este trabalho tem como objeto de estudo a concepção de leitura em dois livros didáticos dirigidos a alunos do quinto ano do Ensino Fundamental. Propomos pensar de que maneira a concepção de leitura pode interferir no processo de aprendizagem. Partimos da hipótese de que certas atividades propostas em alguns livros didáticos fazem com que o aluno conceba a leitura como uma obrigação, cuja finalidade é resolver exercícios de interpretação textual. Esta postura produz uma resistência do aluno em habituar-se a ler. Escolhemos os livros Da Palavra ao Mundo, de Maria do Rosário Gregolin e Claudete Moreno Ghiraldello e Eu gosto de Comunicação, de Célia Passos e Zeneide Silva. A partir da descrição dos livros elencaremos características recorrentes acerca do trabalho com a leitura. Consideramos que esta investigação pode acrescentar uma discussão ao ensino de língua materna, a qual deve ser repensada devido ao enorme número de crianças desinteressadas em leitura por acreditarem que a leitura de textos não passa de uma mera atividade de análise gramatical, desmerecendo o processo de leitura e deturpando os estudos da língua.

De acordo com Mário Perini (2009), esse estudo da língua padrão faz com que o aluno se confunda, fazendo-o pensar que não sabe falar sua língua materna e consequentemente considerando a gramática como a própria língua materna. Lajolo (1982) também nos relata que a leitura não deve ser trabalhada como pretexto para outras atividades realizadas em sala de aula. Segundo Bagno (2001), os gramáticos tradicionalistas acabaram transformando a língua portuguesa em uma língua geral, em uma ciência de difícil domínio.

UM ESTUDO VARIACIONISTA SOBRE O ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NA FALA DE UBERLANDENSES

Ana Carolina Garcia Lima (UFU-CAPES)
Orientador: José Sueli de Magalhães (UFU)

Em nossa pesquisa focalizaremos as variações da fala que envolve as variantes presença e ausência do alçamento das vogais médias pretônicas. As hipóteses que norteiam nossa pesquisa são: o peso silábico pode ser influenciador no processo de alçamento das pretônicas; as vogais precedentes e seguintes podem influenciar o alçamento; palavras com contexto precedente ou seguinte constituído por labial, dorsal, coronal e palatal podem alçar; a presença de consoante nasal na posição de onset da sílaba contingente da vogal alteada pode favorecer o alçamento; o sexo do falante pode interferir na variação estudada; o grau de escolaridade e idade pode influenciar o alçamento. Diante disso, o nosso objetivo é analisar e descrever a variação fonético-fonológica das pretônicas na fala de nativos de Uberlândia-MG. Para a realização da pesquisa recorreremos aos pressupostos teóricos varacionistas de Labov (1972), vertente analítico-descritiva que diz que a língua é composta por aspectos linguísticos e extralingüísticos. As variáveis linguísticas que utilizaremos serão: o peso silábico; a altura da vogal precedente e seguinte; a posição da sílaba da pretônica; o contexto fonológico seguinte e precedente e a posição da vogal na sílaba. A amostra da pesquisa será composta por 24 informantes classificados a partir das variáveis extralingüísticas: sexo, escolaridade e faixa etária. Para fundamentar a nossa pesquisa, buscaremos, principalmente, os estudos de Bisol (1981, 2003), Viegas (2001), Lee & Oliveira (2002) e Wetzels (1992). Assim, com o desfecho deste trabalho espera-se que seja comprovada a presença da variação das vogais médias pretônicas, o alçamento e o não alçamento, na fala de überlandenses e esperamos que haja uma contribuição para os estudos relacionados ao fenômeno pesquisado de todo Brasil, somando-se aos existentes para compor o mapeamento desta variação.

A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10436/02 NOS CURSOS DE LICENCIATURAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO

Ana Carolina Sales de Oliveira (UNIVAS)
Andrea Silva Domingues (UNIVAS)

A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo compreender os diferentes significados e sentidos que a lei 10436/02, tem para os educadores e educandos, em sua prática pedagógica, as múltiplas interpretações que esta possui frente ao sistema educacional, como variáveis, bem como, seu processo de implementação no ambiente universitário. Metodologicamente, este trabalho está sendo desenvolvido, a partir da análise de depoimentos escritos por coordenadores e acadêmicos e dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciaturas da Universidade do Vale do Sapucaí. É importante ressaltar que a realização desta pesquisa, se faz fundamental por podermos compreender os diferentes discursos e significados que a Lei 10.436/02 tem na formação dos alunos de licenciatura. Para tal análise, devemos pensar na relação do sujeito aluno com o ensino de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula, bem como este agente social toma esta língua não só como objeto formal ou uma obrigatoriedade pela lei 10.436/02, mas sim o significado que este ensino tem dentro da língua constituída socialmente e sua reflexão discursiva, para que não seja apenas um conteúdo lançado sem significado social e prático. Neste contexto, teoricamente trabalhamos na linha de pesquisa língua e ensino, que se propõe pensar na relação entre linguagem e sociedade e o funcionamento da língua, para que se possa compreender o funcionamento do ensino de LIBRAS na prática pedagógica dentro dos cursos de licenciatura. Como parte dos resultados parciais do estudo, percebemos que muitas inquietações surgem dentro deste campo de pesquisa. Vários são os usos e abusos referentes ao entendimento da lei, que dificultam o processo de efetivação da mesma, desde a capacitação docente e sua organização curricular.

“NARRATIVAS PROJETADAS” EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Ana Cristina Aparecida de Paiva (UFSJ)
Orientador: Antônio Luiz Assunção (UFSJ)

Temos a impressão de que interpretamos os signos com facilidade, entretanto, na visão de Mark Turner (1996, p. 6), a facilidade com que construímos significados é absolutamente enganosa, pois nos sentimos como se não estivéssemos realizando trabalho nenhum, como se fôssemos passivos e só ouvíssemos enquanto a compreensão acontecesse magicamente. Turner defende que nós utilizamos inconscientemente vários conhecimentos para entender um dizer. Movidos pela necessidade de entender como são processados cognitivamente os anúncios publicitários, propomo-nos um estudo de alguns textos desse gênero, impressos na revista *Veja*, a partir do olhar da Linguística Cognitiva. Nossa objetivo, neste trabalho, é investigar a produção de sentido atentando para o processamento cognitivo dos recursos simbólicos e o papel das condições socioculturais na produção e compreensão dos anúncios. Para a análise dos processos cognitivos envolvidos faremos uma análise das mesclagens conceituais, a partir dos trabalhos de Gilles Fauconnier e Mark Turner (2003), e das narrativas projetadas, dentro da proposta de Mark Turner (1996, 2008). Feita essa análise dos signos verbais e não verbais e identificados os esquemas cognitivos utilizados na produção dos anúncios partiremos para a tentativa de compreender o seu funcionamento no discurso como

forma de construção e reprodução de determinados valores que denunciarão um determinado ponto de vista acerca dos agentes e dos eventos sociais envolvidos. Para essa etapa do trabalho utilizaremos alguns conceitos da Análise Crítica do Discurso (ACD). A determinação de determinados valores possibilitou compreender como as histórias projetadas e as mesclagens conceituais, no discurso, funcionam na produção e reprodução das ideologias correntes no nosso contexto cultural. Ao final dessas duas etapas tivemos uma amostra representativa que nos permitiu algumas considerações sobre o funcionamento do processamento cognitivo e suas relações com um contexto cultural específico.

AS CONTRIBUIÇÕES DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA REFLEXÃO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO CURSO DE LETRAS

Ana Maria de Miranda Marques Borges (UFG – Campus Goiânia)

O estudo que ora se apresenta procura analisar nos textos que compõem o Relatório de Estágio do curso de Letras: português/inglês da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Jussara, a presença de reflexões que possam contribuir ou não para a formação do professor deste curso. O corpus de análise é composto por um Relatório de Estágio produzido por um aluno do quarto ano do curso – da turma de 2009, o qual foi coletado junto ao departamento de Letras desta instituição. O trabalho compõe-se de três partes, sendo que na primeira delas procuro esclarecer qual é a origem e a constituição do objeto de pesquisa; na segunda parte discuto a relação da disciplina Estágio Supervisionado com a formação do futuro professor de Letras, com base teórica em Pimenta (2006), Pimenta e Lima (2009), Geraldi (2004), Silva (2007) especialmente. Nesta parte também busquei em Coracini (2003), Brito (1997) e Capdeville (1995) discussões a cerca da formação da identidade deste profissional docente. Na terceira e última parte do trabalho realizo a análise dos dados em confronto com as bases teóricas estudadas, o que me possibilitou verificar que o futuro professor, ainda em formação, mas é necessário que este documento proporcione ao aluno em formação oportunidades de registrar suas reflexões estabelecendo relações com as concepções de ensino de português estudadas, a fim de que este sujeito possa ter uma formação mais completa e que venha contribuir para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa nas escolas de ensino fundamental e médio.

HIPERCONTOS E MULTILETRAMENTOS EM CONTEXTOS MULTISSEMIOTIZADOS

Anair Valênia Martins Dias (IEL/UNICAMP/CAPES)

O propósito deste trabalho é discutir alguns aspectos que envolvem os multiletramentos de alunos do Ensino Médio inseridos em um contexto multissemiotizado. Para tanto, tomaremos como base as reflexões do Círculo de Bakhtin (2003, p. 262) de que os enunciados, ao serem considerados isoladamente,

são individuais, porém “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” concretizando, assim, os gêneros discursivos. Para efetivação do trabalho discute-se, também, a didatização dos gêneros (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004), que possui como cerne a ação de produção de sentidos sobre o gênero estudado, a sua reconstrução e, por fim, a elaboração por parte dos alunos de sua própria versão. Em seguida, são apresentadas teorizações sobre as práticas de letramento escolar de leitura e escrita que, na contemporaneidade, não são mais suficientes para atender às demandas dos contextos multissemiotizados em que estão inseridos os alunos. A proposta parte, então, da recepção e produção da literatura digital, aqui entendida como “objeto digital de primeira geração criado pelo uso de um computador e (geralmente) lido em uma tela de computador” (HAYLES, 2009, p. 20), que se caracteriza, principalmente, por promover interatividade e romper com a linearidade dos textos canônicos, ou seja, um texto que tem em sua estrutura composicional elementos multissemióticos como: sons, *hiperlinks*, imagens e vídeos. Mais especificamente, o trabalho se detém na recepção e na produção de hipercontos que hibridizam recursos multissemióticos, bem como integram jogos de computador, artes digitais, desenhos gráficos e animações (SPALDING, 2010). Ao partir da estrutura narrativa multilinear dos hipercontos, visa-se a ampliar a participação dos alunos na produção de sentidos, convidando-os a revisitar uma autonomia no processo de criação da tessitura textual. Esse processo vai além da interação aluno e máquina e é potencializado para a interação aluno e conteúdo, aluno e narrativa, aluno e hiperconto.

O ESTATUTO GRAMATICAL DE PORÉM

Andréa Lopes Borges (UFU)
Orientadora: Elisete Maria de Carvalho Mesquita (UFU)

Porém é tradicionalmente conhecido como conjunção coordenada adversativa, de acordo com a classificação atribuída por gramáticas normativas. No entanto, segundo Neves (2000) e Perini (2006), e estudos como o de Parreira (2006), esse elemento apresenta propriedades que o fazem variar entre as categorias de advérbio e conjunção. Essas propriedades são: ambiguidade (variação entre os valores adversativo e conclusivo-explicativo), mobilidade (variabilidade posicional) e coocorrência com outras conjunções. Considerando que, segundo Neves (2000), historicamente, pelo processo de mudança gramatical, os advérbios podem ser considerados como fontes de conjunções, acreditamos que essa variação das propriedades de *porém* está relacionada ao seu processo de grammaticalização. Nesse sentido, este artigo objetiva analisar o estatuto grammatical de *porém* com base em seus usos de 2009. Com essa análise buscamos oferecer explicações sobre a variação de suas propriedades e por que ela ocorre. Para cumprir a meta estabelecida: i) Selecionei ocorrências de *porém* retiradas de artigos de opinião, gênero que, segundo Rodrigues (2005), nos oferece vasto emprego de elementos como *porém*; ii) Utilizamos os princípios e parâmetros de grammaticalização propostos por Hopper (1991) e Lehmann (2000), que nos permitem verificar o estatuto grammatical desse elemento, ou seja, o nível ou grau de grammaticalização em que ele

se encontra. A análise do grau de gramaticalização de *porém* nos mostrou que ele está pouco gramaticalizado como conjunção adversativa, o que nos autoriza afirmar que suas propriedades variáveis são decorrentes de uma gramaticalização ainda em processo, de certa forma, relacionadas às de sua fonte adverbial. Por isso, *porém* apresenta propriedades mais próximas dos advérbios do que das conjunções.

OS (DES)LIMITES DO LIVRO DO DESASSOSSEGO

Andréia de Souza Pires (FL/UFG)
Orientador: Rogério Santana dos Santos (FL/UFG)

O Livro do Desassossego possui o status de uma obra permanentemente indefinida, a começar pelas dificuldades em atribuir-lhe o encarregado de sua composição: Vicente Guedes, Bernardo Soares? Assim como não há um consenso estabelecido a esse respeito, é também um aspecto passível de discussão o posto ocupado por esse autor dentro da composição heteronímica pessoana. O ajudante de guardalivros que faz a particular contabilidade de saldos e débitos da vida não é heterônimo em sua acepção plena, mas também não é o ortônimo. Há ainda provocações quanto à delimitação de gênero, pois seu texto é vazado em prosa, mas não se trata de romance, novela, conto ou crônica. Sua escrita é fragmentária, assemelhando-se a um diário e aproximando-se sobremaneira do gênero lírico. Todos esses pontos controvertidos que são facilmente percebidos na apreciação crítica do livro contribuem para que o texto de Bernardo Soares seja visto como um verdadeiro quebra-cabeça, com variados ângulos de montagem e interpretação, escrito ao longo de pouco mais de vinte anos e encontrado em dois envelopes na lendária arca deixada por Fernando Pessoa. O interesse, aqui, irá guiar-se, portanto, pela análise investigativa das diversas indefinições presentes no livro, pois trata-se de uma obra que polemiza as noções de autoria, concepção heteronímica e gênero. Para tal será necessário discutir e optar por determinadas categorias dentro do universo da criação pessoana e da teoria da literatura que tornem possível o debate e maior clareza a respeito desses aspectos, bem como a configuração de Fernando Pessoa como principal autor do Modernismo em Portugal.

BERNARDO ÉLIS ROMANCISTA: “O TRONCO” E O CICLO DO GADO

Átila Silva Arruda Teixeira (FL/UFG)

Apesar de ter como ponto alto o assassinato que ficou conhecido como “A Batalha do Duro”, *O tronco* (1956), romance de Bernardo Élis mais bem acabado esteticamente, hoje já na sua décima edição, transpõe não só o documento, ao recriá-lo como literatura, mas principalmente ao não se limitar a ele. Não tendo sua significação restrita ao engajamento do escritor e à razão de homens e mulheres serem submetidos às condições degradantes de sobrevivência, o romance vai além, e se presta a entender essas degradações através da estrutura da sociedade goiana, de suas contradições, e, precipuamente, de suas transformações: é o

externo tornando se *interno* na obra (CANDIDO, 1976, p.04). Se nos contos sua estética se liga à questão do *ciclo do gado* (SANTOS, 2004), em *O tronco* ela repensa a história de Goiás, não se limitando à crônica dos acontecimentos, e atinge o que hoje definimos por romance histórico a partir da paulatina incorporação de Goiás ao cenário econômico nacional e internacional, modificando substancialmente a estrutura socioeconômica do estado.

LER E ESCREVER UMA NOVA PERPESCTIVA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Bibiana Febrônia Mesquita Ferreira (CAC/UFG)

Walquiria Abadia Avelar (CAC/UFG)

Ângela Aparecida Dias Costa (EEJA/Catalão)

Orientadora: Maria Marta Lopes Flores (CAC/UFG)

“Ler e Escrever” é um trabalho que procura compreender as práticas de leitura e escrita no ambiente escolar. Tem como objetivo principal discutir os gêneros textuais, assim como diagnosticar as principais dificuldades vivenciadas pelos alunos no espaço escolar. A metodologia utilizada é a inserção das alunas do curso de pedagogia na sala de aula e a reflexão das práticas de estudo de língua portuguesa no ambiente escolar. Tem como foco o planejamento, e avaliação das atividades desenvolvidas no espaço da sala de aula, reuniões de estudo e investigação de práticas diferentes no ambiente escolar. Vale destacar, que a clientela atendida não apresenta características homogêneas, pois alguns alunos possuem uma rica bagagem intelectual enquanto uma pequena parte apresenta dificuldades básicas de escrita que estão associadas à ausência do hábito da leitura. Esse fato tem impulsionado a busca de novas metodologias de aprendizagem e a reflexão a respeito de problemas vivenciados pelas escolas. Outro elemento importante é o desenvolvimento da educação básica em consonância com a formação dos futuros professores; estabelecendo um ambiente de troca de experiências importantes para o fortalecimento de vínculos entre a Educação Básica e a Universidade. A aproximação com a docência tem nos despertado para a importância do professor na formação dos leitores e a resolução de problemas que surgem no cotidiano da escola em relação ao ler e escrever das crianças da primeira fase do ensino fundamental.

AS PROFANAÇÕES DE HILDA HILST: UMA ANÁLISE DE TU NÃO TE MOVES DE TI

Blenda Ramos Vieira (PGLET/UFU)

Orientadora: Enivalda Nunes Freitas e Sousa (PGLET/UFU)

O trabalho apresentado estuda os termos sagrado e profano dentro da obra *Tu não te moves de ti* de Hilda Hilst. Muitos autores apontam fatores relevantes para o estudo destes termos, como Émile Durkheim que em um de seus estudos sobre

religião afirma que o fenômeno religioso divide-se em duas partes: o sagrado e o profano, prevalecendo uma visão dualista, ou seja, um se opõe ao outro. Nesse sentido, considera-se sagrado aquilo que está ligado à religião, a concepção do sagrado se manifesta sempre como uma realidade diferente das naturais, remetendo ao extraordinário, ao anormal, ao transcendental, ao metafísico. Quando o processo é tratado como um fato natural, biológico, normal, estamos no campo do profano, de tudo aquilo que não é sagrado. Dentro das concepções dos dois termos citados acima, é possível ter uma breve discussão com atenção voltada às transformações dos conceitos de sexualidade e de literatura erótica na literatura brasileira. O trabalho perpassará pela relevância do corpo como pecador proposto pela Igreja Católica, e observa como estas transformações aparecem na obra de Hilst, visando sempre o jogo que a autora faz entre o sagrado e o profano. O corpus escolhido é composto por três novelas, "Tadeu (da razão)", "Matamoros (da fantasia)" e "Axelrod (da proporção)", que, no princípio parecem que não se conectam, mas que se entrelaçam totalmente. *Tu não te moves de ti* desempenha uma função reveladora de falhas, maravilhas e obscuridades do homem. Este trabalho então estuda a obra de Hilst em relação ao sagrado e profano, tanto na visão de autores como Agambem, Eliade, Durkheim que tem uma visão dualista, como para Otto e Girard que aproximam os termos, e utilizam até outros termos para substituí-los, como: transgressão - respeito; puro - impuro; interior - exterior; dom - violência; vida - morte; natureza - cultura.

LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

Bruna Fleuri Castro Araújo (CAC/UFG)
Kamilla Lorena Costa (CAC/UFG)
Ângela Aparecida Dias Costa (EEJA/Catalão)
Orientadora: Maria Marta Lopes Flores (CAC/UFG)

O trabalho de pesquisa-ação cujo tema foi Leitura e Escrita nos Anos Iniciais foi um trabalho realizado em uma escola pública da cidade de Catalão-Goiás. Nosso trabalho na instituição escolar procurou mostrar para as crianças a importância da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo do trabalho é desenvolver a leitura e escrita nos aspectos formais e informais, sendo que, essa é a forma de comunicação mais utilizada nas instituições escolares. Há inclusive que ressaltar a questão da interdisciplinaridade que devemos trabalhar a partir da leitura e da escrita. Esses elementos se fazem presente em todos os lugares da instituição escolar e em todas as matérias estudadas. Assim podemos perceber a leitura e a escrita nas aulas de Português, matemática, geografia e história ou em qualquer disciplina trabalhada no período de escolarização. Foi incentivada a interação tanto com aluno/aluno, aluno/professor e alunos/pesquisadoras. Os alunos se mostraram solícitos a participação no espaço de sala de aula. Assim fazia parte da rotina do grupo discutir, conversar, instigar e questionar. Em contrapartida as pesquisadoras participantes buscaram cada vez mais novos e diferentes recursos para despertar nas crianças o prazer e o gosto pela leitura e escrita. Com um embasamento teórico baseado principalmente em Paulo Freire, houve a preocupação em tornar os

exercícios de leitura e escrita como elemento de reflexão e análise da realidade vivenciada pelos alunos participantes do projeto.

RAUL SEIXAS EM KRIG-HA, BANDOLO! UMA PRÁTICA DISCURSIVA DE CONTRACULTURA

Bruno de Sousa Figueira (PET-Letras MEC/SESu - ILEEL/UFU)
Orientadora: Fernanda Mussalim (UFU)

Neste trabalho, fruto de Iniciação Científica, procuramos analisar a prática discursiva de Raul Seixas, a partir dos postulados teórico-metodológicos que Dominique Maingueneau apresenta para a Análise do discurso de língua francesa, principalmente, segundo a noção de *semântica global* proposta em seu livro *Gênese dos discursos* (1984/2008). A proposta do autor de uma *semântica global* é considerar que o discurso é apreendido na relação entre todos os seus planos, sem privilegiar um plano ou outro. Ou seja, assumir a dimensão de uma *semântica global* é analisar o discurso investigando o seu funcionamento como prática discursiva e formular hipóteses sobre uma coerência global, que organiza e cria uma identidade forte para este discurso. O *corpus* analisado compõe-se da capa do álbum musical “*Krig-ha, bandolo!*”, de músicas desse álbum e de imagens performáticas do cantor no palco. Sua abordagem metodológica se deu, fundamentalmente, a partir de um dispositivo de análise proposto em Pêcheux (1983/2002), segundo o qual a análise contempla um batimento entre os momentos de descrição e interpretação do objeto, sem que, entretanto, esses movimentos sejam considerados indiscerníveis. O intuito foi demonstrar que a prática discursiva de Raul Seixas, inscrito no campo político-cultural brasileiro, organiza-se em torno de uma semântica de contracultura, o que, pôde ser confirmado por meio de análises discursivas que, além disso, corroboraram a hipótese de semântica global, postulada por Dominique Maingueneau.

A (DES)CONSTRUÇÃO DO ROMANCE: POR UMA LEITURA ALÉM DAS PALAVRAS DO LIVRO ÁGUA VIVA DE CLARICE LISPECTOR

Carlos Augusto Moraes Silva (UFU)
Orientadora: Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU)

Em seu ensaio *A Senhora do vazio* (1999), José Castelo assim define a ficção de Clarice Lispector: “Clarice escreve para chegar ao silêncio maneja as palavras para chegar além delas, usa a literatura como usamos um garfo”. No livro *Água Viva*, denso e fluente poema em prosa publicado em 1973, Clarice Lispector leva ao extremo sua rebeldia contra as formas românticas tradicionais, subvertendo e “arruinando” toda e qualquer classificação fixa acerca de sua produção, ao revelar-nos o indizível, o universo misterioso de cada ser humano, o que está além da palavra. A chave para este mundo estaria na própria (des)construção e desautomatização da linguagem. Assim, a abordagem proposta nesta comunicação verifica de que forma a entrelinha, o espaço do não dito e o silêncio associam-se a

outros mecanismos de construção do texto literário no que concerne, sobretudo, ao questionamento dos limites da linguagem, do autor e da própria concepção artística. Ao instaurar o silêncio em suas narrativas, Clarice Lispector aproxima-se do que Anatol Rosenfeld (1996) aponta como característica basilar da arte moderna, uma nova visão do homem e do indivíduo, tentativa que revela no próprio esforço de assimilar, na estrutura da obra de arte e não apenas na temática, a precariedade do indivíduo no mundo moderno.

O ESPAÇO E A MEMÓRIA EM “MANUSCRITO PERDIDO”, DE JOSÉ J. VEIGA

Cássia Dionéia Silveira Mendes (UFU)
Orientadora: Marisa Martins Gama-Khalil (UFU)

O conto *Manuscrito perdido*, que compõe a obra *Objetos turbulentos - contos para ler à luz do dia*, do escritor goiano José J. Veiga, será analisado por meio de uma perspectiva que terá por objetivo demonstrar que o espaço não é apenas um localizador de personagens e de ações, mas sim um rico elemento formador de sentidos nas narrativas literárias. A pretendida leitura tomará como base as reflexões teóricas a respeito do espaço e da memória. O enfoque sobre o espaço será respaldado pelas teorias desenvolvidas pelos estudiosos franceses Gaston Bachelard e Michel Foucault. O estudo sobre a memória partirá das considerações do sociólogo francês Maurice Halbwachs. Dessa forma, essa análise procurará fazer reflexões a respeito da relação entre o espaço, os objetos e a memória, buscando demonstrar como o discurso narrativo tem papel fundamental na construção e na permanência do ser social, já que o protagonista do conto em questão perde um manuscrito que havia sido escrito para um evento literário e sendo, a nosso ver, tal objeto perdido um espaço de identidade e de memória.

INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ATIVIDADE DE REESCRITA DE TEXTOS

Célia Márcia Gonçalves Nunes Lôbo (FL/UFG)
Orientadora: Eliana Melo Machado Moraes (FL/UFG)

Este estudo tem como objetivo analisar as estratégias de mediação ocorridas na interação entre dois alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás (CEPAE - UFG), durante uma atividade de reescrita de textos em língua portuguesa. Para tanto, a fundamentação teórica deste artigo está baseada na teoria sociocultural de Vygotsky, com ênfase nos conceitos de zona de desenvolvimento proximal e de mediação; nas teorias sobre escrita e reescrita; e na teoria da aprendizagem colaborativa. A metodologia desta pesquisa de cunho qualitativo é baseada nos procedimentos de um Estudo de Caso. Compõem o corpus da pesquisa: os dados coletados por meio de gravações de áudio e vídeo; as produções escritas de primeira e segunda versão dos textos produzidos pelos alunos; e a entrevista

individual com cada aluno e com a professora de Língua Portuguesa. No decorrer do processo de reescrita dialogada, percebeu-se que os alunos utilizaram de várias estratégias que mediaram suas ações e facilitaram a realização da atividade para corrigir o próprio texto e o texto do colega, dentre elas são destacados neste trabalho alguns exemplos de scaffoldings utilizados pelos alunos na ocasião da interação. Diante da análise realizada, percebe-se que constantemente os alunos passam pelo processo de regulação pelo outro, favorecido pelo diálogo estabelecido entre eles no momento da interação, o que lhes proporciona atingir o estágio da autorregulação, pois é por meio desse diálogo que as trocas de conhecimentos ocorrem, contribuindo para o aprendizado de ambas as partes. Nota-se que não houve na relação entre os dois alunos um par mais competente, uma vez que os papéis de escritor e questionador eram constantemente alternados e nenhum dos alunos exerceu sozinho o papel de tutor.

AS “ANAS” E AS “MIAS”: DISCURSOS SOBRE A BELEZA FEMININA

Cláudia Regina Benedetti (FFCLRP/ USP)
Orientadora: Lucilia Maria Sousa Romão (FFCLRP/ USP)

O suporte teórico-metodológico do trabalho é a Análise do discurso de Linha Francesa, para falar dos dizeres que circulam sobre o corpo feminino, produzido em escala industrial pelo aparelho midiático e que, por sua diversidade de temas (saúde, estética, moda, beleza, amor, sexo, casamento, trabalho, etnia), constituem um amplo e numeroso arquivo que faz circular o que pode e deve ser dito sobre o corpo feminino, consolidam o campo de documentos que modela o imaginário e disciplina os sentidos dominantes sobre esse corpo. A internalização dos modelos de beleza ganha voz nos blogs de jovens que se intitulam anoréxicas, fazendo falar aí um sentido dominante sobre a beleza, evidenciando o “espelhamento”: mídia e discurso de si. Constitui-se os “domínios de pensamento” a respeito do corpo feminino “sob a forma de pontos de estabilização que produzem o sujeito, com, simultaneamente, aquilo que lhe é dado a ver, compreender, fazer, temer, esperar, etc.” (Pêcheux, 1997), a Medicina, a Pedagogia, o Estado, a lei, a Estética, a Mídia, permitem ao sujeito “reconhecer-se”, porém, como adverte Pêcheux (1997), “aí se acha a condição (e não o efeito) do famoso consenso” – em nosso caso, esta condição está registrada no corpo feminino, ou no processo discursivo no qual se inscreve/está inscrito, pontualmente registrado no real da língua, fazendo surgir as “Anas” e as “Mias”. Questionamos como a mídia é uma grande produtora de sentidos sobre esse corpo, um lugar poderoso de produção, constituição e circulação de sentidos, materializando-os a partir de uma memória discursiva já-lá sobre o corpo feminino. Temos um corpo catalogado, que atualiza, na trama do discurso midiático, uma rede de sentidos já ditos em outros contextos pela religião, pela moda, pela arte etc.

NOVAS TECNOLOGIAS: FERRAMENTA PARA UMA APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Cleber Cezar da Silva (FL/UFG)

Os recursos tecnológicos (mediação pedagógica) nos espaços de sala de aula, quando bem manuseados, têm auxiliado nossos alunos no processo ensino-aprendizagem, proporcionando a construção de seu próprio conhecimento e na de sua autonomia. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é aplicar a aprendizagem colaborativa juntamente com o uso de novas tecnologias (blog) no ensino de língua espanhola. O estudo que propomos executar foi uma pesquisação desenvolvida em uma turma de primeiro ano do ensino médio de uma escola (particular) do interior do Estado de Goiás. Para isso, buscamos subsídios teóricos que tratam do uso das novas tecnologias na educação: Kenski (2006), Leite; Sampaio (2002), Masetto (2000), Marcuschi (2005), Pallof; Pratt (2002), do uso do blog Oliveira; Cardoso (2009), Silva; Cavalcante (2009) e da aprendizagem colaborativa Figueiredo (2006). Os resultados indicam que o uso do blog nos proporcionou chegar a considerações de que através do novo, do diferente, é possível sim acontecer o aprendizado e ainda mais, através da interação ocorrer o desenvolvimento do educando, a fim de abrir caminhos para outros aprendizados.

LEITURA E ESCRITA: UM OLHAR DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Cristiana Alves da Silva (CAC/UFG)
Orientadora: Dulcéria Tartuci (CAC/UFG)

O presente trabalho realizado na Escola Estadual Joaquim de Araújo e Silva teve como objetivo o desenvolvimento do ensino da leitura e escrita através de gêneros textuais. Aliado ao desenvolvimento do projeto, realizamos estudos acerca do modo como as crianças estão sendo alfabetizadas e letradas e o papel dos gêneros textuais que circulam na esfera social para a aquisição e ampliação da leitura. Segundo Marcuschi (2002), o trabalho com a diversidade de gêneros textuais é uma excelente oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos no dia-a-dia. Nas instituições de ensino, o livro didático tem sido basicamente o único material utilizado para trabalhar a leitura e a escrita, ainda que reconheçamos que esses livros atualmente contêm um repertório mais amplo de variedades de gêneros textuais. Assim, considerando que a leitura em nossa sociedade, é uma condição para dar voz ao cidadão e que é preciso preparar o aluno para ser um sujeito do ato de ler, como preconiza Paulo Freire: o livro deve levar a uma leitura/interpretação da vida que ajude o indivíduo na transformação de si mesmo e do mundo. Neste sentido, este projeto teve ainda a preocupação de trabalhar a leitura e a escrita articuladas às diferentes áreas de conhecimento. As aulas de língua portuguesa foram planejadas de forma que todos os alunos pudessem participar. A realização deste trabalho tem nos permitido perceber a escola como espaço institucional de acesso ao conhecimento, que precisa reorganizar suas práticas de ensino, que vinham tratando a língua como algo sem vida e os textos como sendo um conjunto de regras a serem apreendidas, a fim de instituir práticas que propiciem ao aluno

aprender a língua escrita como prática social, como possibilidade de construção de conhecimento e de uma leitura crítica do mundo.

CORRESPONDÊNCIAS DE CLARICE LISPECTOR: ENCONTROS, DESENCONTROS E SIMULAÇÕES

Cristiane Augusta Mendes Gomes (UFU)

O presente trabalho tem como objeto de estudo as cartas enviadas e recebidas de Clarice Lispector publicadas no livro Correspondências, englobando quatro décadas, e pela vasta dimensão, delimitaremos a análise biográfico-literário, assim como o contexto cultural e sociopolítico nos anos de 1940 a 1950. A renomada autora nos revela intimidades, conflitos, pensamentos, alegrias e tristezas em seu cotidiano no estrangeiro, onde residiu nesse período. Características peculiares da autora, seu estilo intrigante e fascinante também se faz presente em suas correspondências, desprovidas de formalidades e repletas de enigmas. Sua capacidade de ficcionar-se, e revelar sutilmente a vida existente na superficialidade do cotidiano é inebriante, permitindo uma maior aproximação do público a essa renomada escritora. É peculiar em Clarice autora, o mistério, a sutileza, a intensidade, o fluxo de consciência que por vezes resulta em certa perda da sequência lógica, características essas também presentes em suas missivas. Escreve sobre si vagamente, mantém-se fria e distante, não revelando claramente seus sentimentos e desejos, como se tivesse medo de ser decifrada, um verdadeiro jogo de disfarces. Por outro lado, repleta de conflitos, identificamos em Clarice um forte existentialismo, dúvidas e questionamentos angustiantes sobre a vida, que rumo seguir, escolhas a serem feitas, que nos levam à perplexidade. Clarice Lispector sempre foi enigmática, o que provoca inúmeras inquietudes em seus leitores, confundindo-os e, ao mesmo tempo, fascinando-os, nos remetendo a uma série de indagações entre o real e o imaginário. Afinal, quem foi Clarice Lispector? A autora, mulher, mãe, estrangeira. O fato é que Clarice nos atrai por todas essas nuances, nos confundindo. O fato é que para tentarmos compreender Clarice é necessário ver por fora e por dentro, nos envolvendo na energia avassaladora de seus textos. Um exercício complexo e apaixonante.

EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LIBRAS): A INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS

Cristiane Batista do Nascimento (FL/UFG)

A influência da língua portuguesa (LP) no léxico da língua de sinais brasileira (Libras) é um fenômeno do contato linguístico. Apesar de serem línguas de modalidades diferentes, uma língua oral – LP –, e uma língua de sinais – Libras –, a LP tem doado itens lexicais para a Libras e motivado a criação de sinais. Nos estudos linguísticos a respeito das línguas de sinais, os sinais são comparáveis às palavras em língua oral. O presente estudo tem como foco os empréstimos cuja

origem é a língua portuguesa escrita, em que as configurações de mão da língua de sinais, formatos que as mãos adquirem na realização dos sinais, são associadas a letras do alfabeto da LP, os sinais com essas características são denominados sinais transliterados, terminologia usada por Faria-Nascimento. Como referencial teórico, pesquisou-se empréstimos linguísticos em línguas orais bem como em outras línguas de sinais, pode-se citar a Língua de Sinais Americana – ASL – por Battison (1978), a Língua de Sinais Britânica – BSL – por Sutton- Spencer e Woll, entre outras. Os objetivos do trabalho foram analisar os itens lexicais emprestados da LP para Libras, identificar as características desses sinais importados, classificar os tipos de sinais emprestados e descrever os tipos de adaptações que ocorrem na passagem da língua oral para a língua de sinais. O foco da pesquisa foram os empréstimos que têm origem na escrita da língua portuguesa e que chegam à Libras por meio da datilologia, também conhecido com alfabeto manual da Libras. Os sinais datilológicos da Libras, advindos do português, geralmente, quando entram na língua receptora, apresentam as mesmas características de palavras emprestadas das línguas orais-auditivas, alguns sinais adaptam-se tão plenamente a língua receptora, que sua origem exógena é disfarçada e muitos falantes nativos podem não perceber sua verdadeira origem.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER DOS ALUNOS

Cristiane Manzan Perine (UFU)

Orientadora: Fernanda Costa Ribas (UFU)

Este resumo objetiva apresentar um trabalho a respeito de aspectos subjetivo-afetivos envolvidos na aprendizagem de inglês como segunda língua. A pesquisa investigou como se caracterizava a motivação para aprender inglês de alunos iniciantes e, revelou um levantamento das crenças apresentadas por estes alunos a respeito do seu processo de aprendizagem e aquisição da nova língua. Assim, procuramos contrastar sua motivação e suas crenças a fim de observar se sua maneira de pensar e sua visão em relação à nova língua poderiam influenciar sua motivação para aprender, visto que a motivação é um elemento chave para que a aprendizagem ocorra com sucesso. Esta pesquisa tem como embasamento teórico Dörnyei (2001), para quem a motivação é “um impulso, força, desejo ou estímulo, que varia de indivíduo para indivíduo e que o conduz à ação, fazendo-o se esforçar e persistir numa tarefa.” Segundo Barcelos (2006) crenças são “formas de pensamento, como construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação e que podem influenciar grande parte de nossas ações”. A pesquisa foi realizada na central de línguas de uma universidade federal de Minas Gerais com a participação de uma professora em formação e seus alunos. Para levantamento de dados, foram contrastadas entrevistas com os alunos e diários reflexivos feitos pela professora pesquisadora. Pudemos constatar que estes alunos são motivados e possuem uma motivação extrínseca para aprender. Além disso, apresentam várias crenças a respeito do que

é aprender inglês, e que essas crenças podem influenciar positivamente ou negativamente sua motivação para aprender.

OLÁ, QUER SER MEU AMIGO? ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS ATRAVÉS DE INTERFACE ENTRE LINGUÍSTICA E COMPUTAÇÃO

Daisy Batista Pail (PUCRS)
Orientador: Jorge Campos da Costa (PUCRS)

Devido à Web 2.0, surgiram redes sociais, tais como Facebook e Twitter. Desde seu surgimento elas cresceram e despertaram o interesse de pesquisadores e de empresas. Estas estão interessadas em saber a opinião dos consumidores sobre seus produtos e em analisadores de perfis para clientes em potencial, enquanto o interesse dos pesquisadores recai sobre quais impactos essas redes sociais terão sobre os usuários. Essas perspectivas serão abordadas do ponto de vista linguístico, por serem as redes sociais terra fértil para a expressão. Na perspectiva dos pesquisadores, as redes sociais se tornaram objeto de pesquisa multidisciplinar. Não por serem desenvolvidas de forma interdisciplinar, mas por diferentes áreas de conhecimento estarem interessadas no fenômeno. As duas áreas a serem exploradas são linguística e computação. Objetiva-se i. demonstrar a importância da interface bem construída e a utilização da semântica linguística para estudo da linguagem, uma vez que a semântica computacional estuda apenas o conteúdo e ii. identificar quais aspectos linguísticos e inferenciais se evidenciam nas redes sociais. Assume-se a importância de interface bem construída entre linguística e computação, pois, esta última tem desenvolvido pesquisas para estudo da linguagem nas redes sociais que se valem da linguística computacional e processamento de linguagem natural para fundamentar o trabalho. Ambas se ocupam do conteúdo, diferentemente da linguística e da respectiva subárea que estudam a linguagem em seus aspectos. O principal objetivo é criar uma interface entre linguística e computação que fortaleça o estudo, não só de redes sociais, mas principalmente da cultura digital. A semântica linguística, com as muitas pesquisas realizadas e trabalhos publicados, oferece ampla e forte base teórica para a abordagem linguística das redes sociais. Após a explicação de aspectos linguísticos (lexicais, sintáticos, semânticos e pragmáticos) envolvidos nesse processo se poderá estabelecer uma interface com a semântica computacional mais sólida e precisa.

A ATUAÇÃO DOCENTE E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL EM CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA

Daisy Ianni Faria Lima Barbosa (CAC/UFG)
Altina Abadia da Silva (CAC/UFG)

A linguagem oral na Educação Infantil é um processo em construção que tende ao desenvolvimento da comunicação, que não consiste em apenas memorizar sons e

palavras, mas explicitar sentimentos, sensações. A concepção errônea de que crianças de 4 a 5 anos, antes de ingressar na escola, já concluíram a aquisição da sua língua materna continua amplamente difundida entre professores e leigos. Partindo deste pressuposto, desenvolvemos esta pesquisa numa instituição de educação infantil com o intuito de avaliar como as atividades cotidianas da professora de Educação Infantil contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral da criança. Especificamente buscávamos analisar quais atividades que a professora realizava na sala de aula envolvendo a linguagem oral das crianças e verificar como a professora valorizava a linguagem oral das crianças no cotidiano da pré-escola. Para tanto, se fez necessário registrar quais atividades a professora realizava com as crianças que enfocavam a linguagem oral. Registramos também como a professora trabalhava com a literatura infantil intentando o desenvolvimento da linguagem oral. Através do Estudo de Caso, estabelecemos contato direto com as crianças e professoras através da observação participante e de entrevista com as professoras das turmas observadas. A linguagem oral na Educação Infantil é um processo em construção que tende ao desenvolvimento da comunicação, que não consiste em apenas memorizar sons e palavras, mas explicitar sentimentos, sensações. A construção da linguagem oral se dá através da assimilação das expressões e palavras, que a partir de variadas situações de comunicação por meio das suas vivências, permite ampliar a capacidade da criança de desenvolver gradativamente sua linguagem. Pudemos avaliar que a participação em situações, onde ouça, pergunte, manifeste suas experiências, amplie seu vocabulário, interaja em conversas informais, são modalidades que propicia conhecimentos das várias linguagens. São oportunidades de expressar a linguagem oral e expor seus conhecimentos prévios.

O SONHO NA CONSTITUIÇÃO DO INSÓLITO EM “A RELÍQUIA”

Dalila Andrade Lara (UFU)
Orientadora: Marisa Martins Gama-Khalil (UFU)

As narrativas de Eça de Queirós são voltadas, na maioria das vezes, para o Realismo/Naturalismo. Ao final do século XIX, ele passa a abandonar em larga medida a atitude panfletária e de crítica social presente em seus romances, deixando de lado a descrição científica, a ênfase sociológica e pedagógica, dando lugar a uma literatura mais fantástica e humorística, emancipando-se, assim, do realismo. Eça consegue demonstrar em suas obras um jogo entre ficção e realidade, pois, mesmo sendo pioneiro no Realismo de Portugal, a fantasia se encaixa perfeitamente nos seus romances e contos. E, em suas obras, as viagens dos personagens ao Oriente provocam uma certa hesitação no leitor, que entra em contato com essa imagem oriental tão perscrutada e observada pela visão ocidental. No romance “A Relíquia”, o personagem Teodoro faz uma viagem ao Egito e à Palestina, a pedido de sua devota tia Patrocínio. A partir daí, o personagem passa a vivenciar e presenciar o martírio de Jesus Cristo em tais terras santas, chegando a ter um sonho com essas imagens e assim, tenta persuadir o leitor quanto à veracidade da ressurreição de Cristo. Então, da intriga central - a viagem de

Teodorico à Terra Santa, de onde traz, não a relíquia que prometera à tia beata, mas sim, por lapso, a camisa de dormir de uma amante - sobressai o sonho ou a viagem no tempo do protagonista.

O CORPO-ESCRITO: DESLOCAMENTO E CONSTITUIÇÃO DE SUJEITO

Danilo Corrêa Pinto (UFU)

Orientadora: Simone Tiemi Hashiguti (UFU)

Este trabalho pretende discutir, orientado pela teoria discursiva pecheutiana, como o corpo é levado a produzir sentidos enquanto espaço de memória discursiva e espaço de identificação e constituição de sujeito. Discursivamente, o sujeito, “não é nem o indivíduo de cognição, uno, de leis invariantes, nem o indivíduo apenas socialmente determinado, ou apenas um organismo vivo, mas sujeito simbólico – histórico de linguagem” (HASHIGUTI, 2008, p. 34). Consideramos que, conforme ressalta Fischler (2008, p.71), “nosso corpo é um signo imediatamente interpretável por todos de nossa adesão ao vínculo social, de nossa lealdade às regras da distribuição e da reciprocidade”. Dessa forma, buscamos analisar como essa materialidade histórica, isto é, o corpo, produz sentidos pela/na linguagem. Milanez (2006, p. 13) afirma que “o corpo está no centro das relações que envolvem o sujeito, o discurso e as instituições fazendo a história do cotidiano por meio das posições que ocupa, dos desejos que suscita, do imaginário que dá os contornos do homem de hoje em dia, seja na rua, seja na escola, seja em casa, seja na mídia”. Assim, o corpo tem sua história e sua singularidade perpassadas por acontecimentos discursivos que, para nós, são relevantes para a constituição do sujeito do discurso. Portanto, como corpus de análise, selecionamos o filme *O Livro de Cabeceira* (1996), do diretor Peter Greenaway, que narra uma relação entre corpo e escrita de forma particular, para descrevermos como o corpo, interpelado por discursos, se desloca e constitui/reconstitui sentidos.

ESTUDO SOBRE O ALÇAMENTO DAS VOGAIS PRETÔNICAS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI

Dayana Rúbia Carneiro (UFU)

Orientador: José Sueli de Magalhães (UFU)

Esta pesquisa pretende analisar dados de fala espontânea dos moradores do município de Araguari, a fim de explicitar a variação existente na realização das vogais médias pretônicas, analisando fatores linguísticos e extralingüísticos que possam motivar as diferentes manifestações dessas vogais, pois observamos que as vogais médias pretônicas apresentam um fenômeno variável no nível fonológico na comunidade de fala dos araguarinos. A concorrência entre vogais altas [i, u] e médias [e, o] na posição pretônica é um fato que reflete a manifestação de um fenômeno fonológico denominado de alçamento vocálico, caracterizado por elevar o traço de altura das vogais médias e produzir formas alternantes como *m[e]nino* ~

m[i]nino e *c[o]mida* ~ *c[u]mida*. Tal variação pode ser descrita tanto pela estrutura interna da língua (fatores linguísticos), quanto por fatores extralingüísticos, ou seja, aqueles que estão relacionados ao indivíduo ou à sociedade a qual este pertence. Para a fundamentação teórica e análise deste trabalho, recorreremos à teoria da Geometria de Traços proposta por Clements e Hume (1995), bem como a Teoria Sociolínguística Quantitativa Laboviana (1972, 2008), além dos estudos referentes à variação das vogais médias pretônicas: Bisol (1981), Viegas (1987, 2001) e Wetzels (1992). O corpus de pesquisa será constituído de fala espontânea de 24 informantes, selecionados pelo método aleatório estratificado: sexo, escolaridade e faixa etária. Utilizaremos o programa computacional de análise estatística, GOLDVARB, para a codificação e a tabulação dos dados. Assim, esta pesquisa se justifica por contribuir com a descrição das vogais médias pretônicas do dialeto do Triângulo Mineiro.

A FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA POR MEIO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Dayanne Cristina Moraes de Deus (CAC/UFG)
Neyla Maria Mendonça Moreira (CAC/UFG)
Orientadora: Dulcélia Tartuci (CAC/UFG)

O trabalho com gêneros textuais leva o aluno a conhecer os vários tipos de elementos constitutivos do texto: vocabulário, estrutura, enredo, coerência e, além disso, o uso social da escrita, assim, prática da leitura é fundamental para que o aluno amplie a sua visão de mundo, possa compreender a abrangência dos acontecimentos e desenvolver uma postura crítica diante daquilo que lê. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (1997), o papel do professor e da escola é formar alunos críticos e despertar nas crianças o gosto pela leitura, possibilitando o contato com diversos gêneros textuais. Dessa maneira, para propiciar o acesso a saberes linguísticos, o ensino da língua não deve ficar restrito apenas ao ensino prescritivo da gramática normativa, por meio de exercícios reconhecimento e memorização de nomenclaturas. Nesta perspectiva, o projeto desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência visou promover práticas de letramento e de leitura e escrita, através de diferentes suportes e gêneros textuais, envolvendo as diferentes áreas do conhecimento, de forma a contribuir com a elevação do aprendizado do aluno e a melhoria da qualidade da Educação Básica. Este programa tem, ainda, como objetivo proporcionar aos alunos do Curso de Pedagogia vivências de docência, através de ações e experiências metodológicas, no âmbito da escola de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O projeto tem propiciado aos graduandos um maior interesse pela carreira acadêmica, maior compreensão da escola e da práxis pedagógica, bem como a compreensão que para que ocorra de fato o ensino da língua nos anos iniciais, torna-se necessário que o aluno reflita sobre ela, sobre sua escrita, entre em contato com os diversos gêneros que circulam socialmente e participem de práticas significativas de leitura e escrita.

A IMAGEM DA MULHER NAS PROPAGANDAS DE CERVEJA *DEVASSA*

Débora Sousa Martins (FL/UFG)

Orientadora: Eliana Melo Machado Moraes (FL/UFG)

Este estudo pretende analisar a imagem da mulher presente nas propagandas de cerveja *Devassa* veiculadas na televisão no ano de 2010, com atenção ao modo como a identidade feminina é retratada nesses anúncios e quais são os valores ideológicos que recaem sobre a imagem das mulheres. Utilizamos enquanto abordagem teórica os estudos desenvolvidos por Mikhail Bakhtin (2003, 2009), que nos permite perceber que a ideologia se expande para a busca de uma compreensão da noção de valor, de forma intrínseca, no próprio ser humano. E é esse sujeito bakhtiniano constituído na e através da interação que reproduz na sua fala e na sua prática o seu contexto imediato e social que trataremos. Para Gregolin (2007), os discursos que circulam na mídia, são práticas discursivas que constituem verdadeiros dispositivos de identidades. Recorremos a Michel Foucault (1979, 2002, 2005), para falarmos da relação de saber da publicidade que leva ao poder de interferir na historicidade do sujeito. E Baudrillard (2002), ao abordarmos o vínculo de intimidade e de confiança criados pelas propagandas com o consumidor. Para tessitura metodológica observamos e analisamos alguns anúncios da cerveja que veicularam na mídia televisiva. Após a análise desses materiais publicitários ficou provado que a imagem feminina exerce grande influencia, visto que todos os anúncios pesquisados foram elaborados com intuito de atrair o público masculino. A identidade da mulher é reduzida a objeto sexual, a produtora de prazer, aquela que não se preocupa em ser como ela é. As mulheres são incentivadas a assumirem a vida sexual publicamente. Portanto, os valores sociais ideológicos apresentados estão relacionados ao apelo sexual e a identificação da cerveja à mulher. Em suma, está não é uma proposta que poderia ser esgotada neste trabalho, tendo em vista o universo de imagens deste gênero que circulam pela mídia.

A INOVAÇÃO ESTILÍSTICA DOS CONVITES DE CASAMENTO DO SÉCULO XXI

Denise Giarola Maia (UFSJ)

Orientador: Cláudio Márcio do Carmo (UFSJ)

O convite de casamento é um gênero que possui um formato bem padronizado e um estilo bastante formal. No entanto, certas mudanças podem ser percebidas em relação ao estilo e à configuração dos convites de casamento produzidos no início deste século. O presente trabalho tem como objetivo descrever essa inovação estilística em convites de casamento datados do século XXI. Para isto, apresentamos primeiramente uma discussão sobre o estilo e o gênero discursivo, fundamentada na concepção de estilo de Possenti (1988) que considera que as escolhas estilísticas dependem do contexto, mas, que este também pode ser alterado, de acordo com as escolhas dos recursos linguísticos que empregamos em nossos enunciados; e de Bakhtin (2000) que comprehende que o estilo pertence à

natureza do gênero e consequentemente, há estilo em todos eles, e não somente nos da esfera artística. Para este autor, a escolha do estilo envolve vários fatores, tais como: o tema, os parceiros (especialmente, o interlocutor) e a esfera sócio-ideológica de uso da linguagem. Em seguida, descrevemos as características recorrentes do estilo e da configuração dos convites de casamento, conforme Travaglia (2007), e as comparamos a cinco convites de casamento produzidos no início do século XXI. Deste modo, podemos perceber, nesses convites, marcas linguísticas de um estilo informal e subjetivo, que evidenciam uma maneira diferente dos sujeitos produtores tratarem o destinatário, a situação comunicativa e o tema, e que revelam também uma sociedade bem menos conservadora. A partir destes resultados obtidos, concluímos que a análise estilística nos permite não só refletir sobre as mudanças ocorridas nas relações entre os sujeitos, como, por exemplo, nessa prática de interação social da esfera religiosa, mas também evidenciar a dinamicidade e a flexibilidade dos gêneros discursivos às transformações do contexto sócio-histórico e cultural em que estão inseridos.

ANÁLISE DE REDAÇÕES EM LÍNGUA INGLESA DE FUTUROS PROFESSORES: O QUE REVELAM OS DADOS LINGUÍSTICO-ESTATÍSTICOS

Eduardo Batista da Silva (UEG)

Ainda que o Curso de Letras deva formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, a realidade encontrada em diversas instituições de ensino superior é diametralmente oposta ao ideário inicial. Frente à importância da comunicação escrita em língua inglesa, existe a necessidade de avaliar o domínio de tal habilidade de formandos do curso de Letras. As discussões teóricas baseiam-se em Nation (2001, 2003) e Cobb (2004), cujas pesquisas estão voltadas ao ensino de vocabulário. O objetivo geral deste trabalho é avaliar a proficiência na redação em língua inglesa de futuros professores de língua inglesa. O objetivo específico é realizar uma análise quantitativa do conteúdo das redações. No que concerne à metodologia, foi solicitada aos alunos uma redação em língua inglesa que versasse sobre o tema *The English Language*. Foram analisadas 23 redações escritas por alunos do 4º ano de Letras de uma universidade do estado de Goiás. A análise linguístico-estatística realizada pelo software *VocabProfile* aponta que as redações dos formandos possuem um vocabulário considerado elementar. Em média, o conteúdo lexical das redações apresenta apenas 160 palavras (tokens), sendo que 90% delas, ou seja, 144, fazem parte da lista das mil palavras mais comuns da língua inglesa. Tal resultado leva a crer que os alunos ainda não dominam vocabulário mais formal da língua ou optaram por prescindir de seu uso por falta de familiaridade. Com relação à propriedade gramatical, todas as redações apresentam deficiências de ordem estrutural, como por exemplo, tempos verbais inadequados, pronomes em posição equivocada, ausência de conectivos, etc. A escala de correção das redações, elaborada pela Universidade de Cambridge, foi usada como parâmetro na avaliação qualitativa.

DIFERENTES PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS DAS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Eliamar Godoi (UFU)
Orientador: Waldenor Barros Moraes Filho (UFU)

O objetivo desse trabalho é descrever as diferentes perspectivas educacionais em relação ao ensino e à aprendizagem disponibilizados pelo modelo instrucional de cursos oferecidos a distância na modalidade *on-line*, fomentar o uso educacional do *design* instrucional, a construção de novos conhecimentos e de novas alternativas de ação da área de ensino nessa modalidade. Nesse caso, buscamos por ações que privilegiam a construção do conhecimento e enfatizam uma atuação responsável e crítica do professor que pretende atuar no ensino na modalidade a distância, além de buscarmos ações para outras possibilidades como novos cursos *on-line*. Partimos da hipótese de que o *Design Instrucional* habita em si o novo contexto e modelo da educação moderna, influencia o processo ensino-aprendizagem, se configura como ferramenta de ensino e se constitui como um aspecto significativo para a formação de profissionais interessados nessa forma de ensino. Assim, numa abordagem sistêmica, como metodologia, adotamos a pesquisa quantitativa e qualitativa de natureza exploratória. Nosso estudo assimila uma concepção de ensino baseada em metodologias de ensino adequadas para essa modalidade e na interação entre: o professor, o aluno, o conteúdo e as ferramentas digitais, tendo o *Design Instrucional* como elo, suporte e ambiente onde ocorre todo o processo de ensino e aprendizado. Pesquisamos elementos como: ferramentas utilizadas no ambiente *on-line*, *design* Instrucional, metodologias de ensino, modelos pedagógicos, além da interação. Os dados foram coletados de alguns cursos *on-line* oferecidos pela Universidade Federal local. Como resultado, percebemos que ensino a distância faz emergir um novo papel para o professor e cria inúmeras possibilidades de ensino, promovendo a constituição de um novo sujeito professor inscrito no momento das novas tecnologias. Percebemos também que algumas ferramentas como *chats*, fóruns, diários, glossários entre outras avaliadas como indispensáveis para a aprendizagem do aluno, não se mostraram tão eficiente assim no contexto pesquisado.

O PROCESSO CRIATIVO DE “AQUELES DOIS”: RIZOMA, DEVIR E POLIFONIA

Elton Mendes Francelino (UFSJ)
Orientador: Alberto Ferreira da Rocha Junior (UFSJ)

Este trabalho empreende uma breve análise do processo de criação do espetáculo teatral Aqueles Dois, da Cia. Luna Lunera de Belo Horizonte - MG, sob a luz dos conceitos de “rizoma” e “devir” apresentados por Gilles Deleuze e Felix Guattari em Mil Platôs (v.1), passando ainda pelo conceito de “polifonia” de Mikhail Bakhtin. Criado a partir de conto homônimo de Caio Fernando Abreu, “Aqueles Dois” estreou em novembro de 2007. A opção pelo processo colaborativo de criação permitiu que os atores buscassem a horizontalidade das relações, resultando numa autonomia

marcante dos atores no processo criativo, o que eles próprios designam como “autoralidade”. Neste sentido, durante o processo de criação, os atores/diretores se revezaram na direção dos trabalhos, no treinamento de técnicas como ação vocal e contato improvisação, e buscaram ainda a prática de uma dramaturgia colaborativa. Ainda, a opção pela utilização do método curinga contribuiu para a autonomia dos participantes ao propiciar que os quatro atores se revezem na interpretação dos protagonistas da estória. Assim, o método curinga – assim como as outras técnicas e estratégias utilizadas – foi determinante para que cada ator, no uso diverso do movimento e da voz, pudesse trazer à cena sua própria compreensão da estória e dos personagens que encenam, colaborando, enfim, para uma constituição polifônica e rizomática de “Aqueles Dois”. Além disso, a abertura do Observatório de Criação – quando os ensaios do espetáculo, com a dramaturgia ainda em construção, foram abertos à apreciação e à opinião dos espectadores – assim como a realização de debates e o recolhimento por escrito das impressões da plateia ao final das apresentações, foram procedimentos que abriram o espetáculo para a interferência do público e ainda contribuíram para que “Aqueles Dois” se configure como obra inacabada e em constante devir.

OS SINTAGMAS EVIDENCIADOS NOS TOPOÔNIMOS DO CONTO GENTE DA GLEBA DA OBRA *TROPAS E BOIADAS*

Evanaide Alves de Souza (FL/UFG)
Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque (FL/UFG)
Orientadora: Tânia Ferreira Rezende Santos (FL/UFG)

O objetivo desta comunicação é apresentar a relação sintagmática em alguns topônimos - *topos* (lugar) e *onoma* (nome) – do conto *Gente da Gleba* da obra *Tropas e boiadas*, de Hugo de Carvalho Ramos, consagrado regionalista. Fundamentaremos-nos em Dick (1990), Souza e Silva et. al. (2005), Castilho (2010) e Azeredo (2007). O estudo dos topônimos, além de proporcionar um resgate histórico, também possibilita uma análise linguística, que relaciona forma e função, tendo em vista que a língua é um instrumento de interAÇÃO e que representa a realidade extralingüística. Os elementos extralingüísticos permitem que o nome de um lugar surja e subsista e interferem, diretamente, no que designamos como sintagma. Faremos uma retomada das classes dos sintagmas, mostrando que, de fato, eles são formados a partir de “uma unidade significativa dentro da oração” e que constitui entre si uma espécie de subordinação e de sequência em sua constituição. Segundo a proposta de Dick (1990), nessa relação de subordinação, há um termo genérico e um específico, sendo que o específico será o núcleo. Considerando essas relações, os topônimos podem ser classificados como sintagmas e o que fundamenta essa classificação é o seu comportamento sintático. Assim, o estudo dos topônimos ultrapassa a busca de motivações dos nomes dos lugares. Há, sim, uma proposta de análise que inter-relaciona os níveis sintático, semântico, pragmático com a realidade extralingüística.

A MORAL, O DIABO E O FANTÁSTICO NO CONTO “NUNCA APOSTE SUA CABEÇA COM O DIABO”, DE EDGAR ALLAN POE

Fabianna Simão Bellizzi Carneiro (CAC/UFG)
Orientador: Alexander Meireles da Silva (CAC/UFG)

Dono de uma escrita peculiar, o escritor norte-americano Edgar Allan Poe foi um especialista na construção de contos policiais e de suspense cujo estilo vem influenciando vários escritores até hoje. Daí que sua arte nos instiga e nos leva a alguns questionamentos: o que envolve o universo lúgubre das histórias de Poe? Mais ainda: o que podemos extrair da composição de personagens tão sombrios e cruéis presentes em suas narrativas? A partir destes questionamentos, este artigo inserido dentro da pesquisa PIBIC de nome “O Inferno são os outros: relação entre o diabo e alteridade na literatura” criará uma ponte que nos liga às manifestações do fantástico em literaturas deste artista. Nosso principal objetivo neste trabalho não será apenas a construção de uma abordagem em bases teóricas sobre o fantástico, pois é vasta a bibliografia a respeito deste tema que ainda gera muitos questionamentos e diferentes posições, tendo em vista que alguns autores consideram fantástico o que para outros seria mágico, maravilhoso ou surreal. Enfim. Embora busquemos subsídios em tal conceito para que possamos tecer nosso texto, objetivamos, portanto, traçar um cruzamento de duas abordagens: a demonolatria e a presença do fantástico na literatura. Para tanto, faremos um recorte no conto “Nunca aposte sua cabeça com o Diabo” (1841) de Poe, de forma a possibilitar uma leitura não só do medo em relação à figura demoníaca enquanto elemento constituinte do fantástico, bem como outras leituras envolvendo questões sociais que abarcam o homem norte-americano finissecular, seguidor de determinadas condutas morais que regem o que deve ser feito e evitado. Não se trata de um trabalho conclusivo, mas sim analítico, portanto a metodologia se sustenta em pesquisa bibliográfica e tem como suporte teórico textos de Robert Muchembled, Georges Duby, Remo Ceserani, Selma Calazans Rodrigues, Jean Delumeau, Irlemar Chiampi, Nádia Battella Gotlib, José Paulo Paes, Tzvetan Todorov e Alberto Cousté.

A ESCRAVIDÃO NO CATALÃO OITOCENTISTA: UMA HISTÓRIA E UMA LINGUAGEM

Fabíola Rodrigues de Sena (CAC/UFG/PIVIC)
Jaciley Soares da Silva (CAC/UFG/PROLICEN)
Maria Helena de Paula (CAC/UFG)

O presente trabalho é fruto de pesquisas realizadas pelo projeto “Em busca da memória perdida: estudos sobre escravidão em Goiás”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Pretendemos apresentar resultados já obtidos e possíveis graças à edição feita por Cardoso (2009) em seu texto “Estudo filológico e linguístico sobre a escravidão na Cidade do Catalão”. Para tal, analisaremos quatro manuscritos oitocentistas da cidade do Catalão-GO, os

quais são: escritura de venda de escravo; escritura de doação de escravo; escritura de hipoteca de escravo e carta de liberdade. Buscaremos entender na linguagem escrita como determinados signos eram utilizados no trato de negros escravizados e como a forma de serem chamados denunciava seu lugar de origem, e não raro, o seu trato como objeto, escapando-se a sua subjetividade, sua humanidade, quando tratamos da visão do senhor em relação ao escravizado, expressa por meio do registro do escriba. Tais considerações serão demonstradas através de um breve glossário contendo essas palavras e a ementa de cada documento, com excertos da imagem digitalizada. É nossa intenção que, por meio dessa linguagem, possamos entender como determinados signos utilizados são um expediente linguístico que denuncia as nuances da história de negros escravizados.

AS VOGAIS PRETÔNICAS NO MUNICÍPIO MINEIRO DE MONTE CARMELO

Fernanda Alvarenga Rezende (UFU)
Orientador: José Sueli de Magalhães (UFU)

O foco de estudo dessa pesquisa é o abaixamento das vogais médias-altas /e/ e /o/, que passam a [é] e [ó] na posição pretônica, na fala dos habitantes de Monte Carmelo. O principal objetivo desse trabalho é descrever e analisar o sistema vocálico pretônico do município mineiro. Logo, para o desenvolvimento desse estudo, após a leitura de textos teóricos sobre a fonética e fonologia do português, partiremos para a coleta dos dados, que consiste na fala espontânea dos moradores carmelitanos. Então, para termos acesso a esse tipo de fala, entrevistaremos 24 pessoas nascidas e crescidas em Monte Carmelo. Quando todas as entrevistas forem feitas, elas serão transcritas ortograficamente e os dados referentes às vogais médias-altas /e/ e /o/ serão selecionados e codificados. Posteriormente, esses dados serão submetidos ao programa estatístico GOLDVARB 2003 para, futuramente, serem interpretados e confrontados com estudos feitos em outras cidades. Quanto às variáveis importantes para a pesquisa, determinamos oito linguísticas e três extralingüísticas. Até o momento, as variáveis linguísticas foram assim divididas: contexto precedente; contexto seguinte; especificação da vogal tônica; distância da sílaba tônica; distância do início da palavra; tipo de sílaba da vogal pretônica; tipo de sílaba da vogal tônica e classe da palavra. Já as variáveis extralingüísticas a serem analisadas são: sexo (masculino e feminino); idade (entre 15 e 25 anos, entre 26 e 49 anos e com 50 anos ou mais de idade) e grau de escolaridade (entre 0 e 11 anos de estudo e com mais de 11 anos de estudo). Como essa pesquisa encontra-se em estágio inicial, estamos na fase de leitura de textos sobre o sistema vocálico do português e já começamos a coletar as entrevistas em Monte Carmelo.

RITOS DE PASSAGEM CONTEMPORÂNEOS NA NARRATIVA FEMININA DE MARINA COLASANTI

Fernanda Pina dos Reis Faccin (UFU)

Orientador: Ivan Marcos Ribeiro (UFU)

Para o presente trabalho foram escolhidos quatro contos do livro *O leopardo é um animal delicado*, de Marina Colasanti: *As regras do jogo*; *Menina de vermelho a caminho da Lua*; *O leopardo é um animal delicado* e *Sem que seja de joelhos*. Os contos citados apresentam em suas narrativas ritos de passagem que se encontram em contextos distintos, embora compartilhem da mesma dinâmica metamórfica caracterizada pelas “passagens”, pois há “uma correspondência entre as diversas modalidades de passagem: das trevas à luz (Sol), da preexistência de uma raça humana à manifestação (Antepassado mítico), da Vida à Morte e à nova existência post mortem (a alma). Os contos apresentam personagens que encontram-se em situações transitórias, de rompimento e que os levam a uma modificação existencial significativa. Na verdade o rito de passagem apresenta esse caráter iniciático, ou seja, o indivíduo uma vez submetido a determinado ritual morre para aquela existência anterior, vindo a “ressuscitar”, ou nascer, apresentando-se como um novo ser: "Convém precisar que todos os rituais e simbolismos da "passagem" exprimem uma concepção específica da existência humana: uma vez nascido, o homem ainda não está acabado; deve nascer uma segunda vez.". (ELIADE, 1992). Os ritos referendam sua função iniciática, transitória e de renascimento mesmo que por meios distintos, além de sua perene relação com a humanidade estabelecendo uma ligação que por vezes pode ser via consciência, mas que, talvez, na mesma proporção possa se dar pelo inconsciente. Portanto, nossa proposta será averiguar as representações dos ritos numa narrativa contemporânea e feminina, além de analisar via semelhanças e diferenças a atuação do rito de passagem em homens e mulheres.

O GOZO ESTÉTICO DENTRO DO ATELIÊ: O EROTISMO EM UM CRIME DELICADO

Fernando Bernadelli dos Santos (UFU)
Orientador: Leonardo Francisco Soares (UFU)

O presente estudo tem como objetivo analisar a questão da relação entre sexualidade e violência presente em alguns textos de Sérgio Sant'Anna. O autor é um dos grandes nomes da nossa literatura contemporânea, em suas narrativas surgem elementos de outras artes, como o teatro, o cinema, a pintura, a música; exercitando sua escrita em diferentes gêneros: romance, conto e novela. Um tema bastante recorrente em seus textos é aquele que mescla sexualidade e violência. Em algumas de suas narrativas percebemos o ato erótico praticado pelos personagens masculinos se desdobrar em estupro. Ao buscar estudar, no universo ficcional de Sérgio Sant'Anna, um tema delicado como esse, pretendemos compreender os meandros da narrativa contemporânea, através das ações dos personagens em torno desse ato. Além disso, a questão do diálogo, das diversas artes, na literatura contemporânea reflete-se de modo expressivo nas narrativas do autor. Enfatizo, aqui, o romance *Um crime delicado*. Neste romance, temos Antônio, o narrador protagonista cuja profissão é a de crítico de teatro, o que terá implicações

bastante instigantes dentro da narrativa. Pretendo analisar também a relação entre Literatura e cinema. Tomando como estudo, além do romance *Um crime delicado*, a adaptação filmica de Beto Brant. Para o desenvolvimento da pesquisa, lanço mão dos trabalhos que tratam de temas como a criação artística, o erotismo, a adaptação de obras literárias para o cinema, a representação da violência, dentre outros. Nesse sentido, destaco: STAM (2008); CASTELLO BRANCO (1984); GENET (2000); NUNES FILHO (1997); ALBERONI (1986); SANTOS (2000).

NOVOS RUMOS DA SEMIÓTICA FRANCESA

Fernando Moreno da Silva (UNESP)

A semiótica francesa é um modelo de descrição do sentido que se utiliza do percurso gerativo para explicar como a significação vai se construindo no interior do texto. A semiótica greimasiana nasceu na década nos anos de 1960, no auge do estruturalismo. Mas uma importante renovação na teoria semiótica ocorreu com a incorporação nos anos de 1970 dos estudos da enunciação, que contribuiu, por assim dizer, para a passagem de um modelo puramente imanentista a uma abordagem extralingüística dos objetos analisados. Outra importante renovação no percurso da teoria semiótica foi a passagem da semiótica da ação para a semiótica das paixões. Com os desdobramentos das modalidades da semântica narrativa, do nível intermediário do percurso gerativo (nível narrativo), a semiótica enveredou pelos estudos das paixões. A semiótica tensiva, dando prosseguimento às discussões levantadas pelo estudo das paixões, representou uma abertura para as questões relacionadas à participação dos elementos contínuos na construção do sentido, oferecendo ao quadrado semiótico a incorporação de gradações. Com a incursão no universo sensível, promovido pelas ferramentas tensivas, a semiótica acaba retomando nos anos de 1990 os princípios fenomenológicos, especialmente a fenomenologia de Merleau-Ponty. Como se vê, pode-se dividir resumidamente a trajetória da semiótica francesa em duas grandes fases: (i) a primeira é a clássica, descontínua, categorial; (ii) a segunda, tensiva, contínua. Esse rápido comentário sobre algumas das principais reformulações por que passou a teoria semiótica desde sua fundação, nos anos 60, é apenas uma constatação de que ela descobre novos campos de investigação. Assim, a proposta deste trabalho é descrever quais são os atuais caminhos da teoria semiótica francesa e analisar quais os desenvolvimentos de seus modelos de análises, passando, por exemplo, da semiótica clássica para a semiótica das paixões, a semiótica tensiva (Zilberberg), a sociossemiótica (Landowski) e as práticas discursivas (Fontanille).

O PAÍS DE SÃO SARUÊ: UM CORRELATO DA COCANHA MEDIEVAL NO SERTÃO NORDESTINO

Francisco Cláudio Alves Marques (UNESP/Assis)

Quando portugueses, holandeses e franceses aportaram no Nordeste brasileiro, trouxeram na bagagem relatos os mais inusitados, dentre eles o da Cocanha, o país imaginário, medieval, “onde quem mais dorme mais ganha”. Transmitidos via escrita ou oral, tais relatos encontraram terreno fértil no sertão nordestino para sua divulgação, passando a ser recontados na literatura de folhetos com atualizações geográficas e lexicais, passando a ser chamar O país de São Saruê. Foram lidos Bakhtin, mais precisamente seus estudos sobre a carnavalização na obra de François Rabelais e o trabalho do professor Hilário Franco Jr., para uma melhor compreensão da aclimatação dos relatos cocanianos ao sertão nordestino.

AS PALAVRAS E SEUS DIVERSOS REFLEXOS: GUIMARÃES ROSA E SUAS OUSADAS MANIPULAÇÕES EM NEOLOGISMOS NO CONTO “O ESPELHO”

Gabriela Guimarães Jerônimo (CAC/UFG-PIBIC/CNPq)
Maria Helena de Paula (CAC/UFG)

O presente trabalho é resultado de leituras e discussões feitas através da pesquisa intitulada "Caprichosas e ousadas manipulações da gênese inventiva' de Guimarães Rosa em Primeiras Estórias", vinculada ao projeto "Estudos do Léxico do Português", em torno da inventividade lexical de Guimarães Rosa na obra Primeiras Estórias (1995), especificamente no conto "O espelho". Após fazermos a exegese do conto, iniciamos o processo de identificação dos possíveis neologismos encontrados no referido conto e, em seguida, para confirmarmos o caráter neológico de tais palavras realizamos a consulta ao dicionário de Ferreira (1975) e, posteriormente, fizemos nossas análises a fim de descrevermos os processos de formação de novas palavras utilizados pelo autor. Para tal, recorremos aos estudos sobre vocabulário e léxico, em especial em uso estilístico, e às lições da morfologia lexical, que ensinam sobre os processos de formação de palavras, como nas discussões abordadas por Alves (1994), Barbosa (2001), Cardoso (2009), Ignez (2009), Martins (2004) e Martins (2001), Rocha (1988a; 1998b), Martins (1989), dentre outros. Até o presente momento, identificamos alguns dos processos de formação de palavras, como a derivação, composição e neologismos semânticos. Assim, pretendemos com este trabalho contribuir com os estudos feitos na área de morfologia lexical, especificamente os que se referem à neologia literária, de modo especial na obra de Rosa, que faz dos seus neologismos não apenas novas criações a favor da estética literária, mas também um meio de universalização do regional e um ponto de encontro entre as culturas erudita e popular.

“A CIDADE ASSASSINADA” NOS TRILHOS DA INTERTEXTUALIDADE

Geaneliza de Fátima Rodrigues Rangel Pimentel (UFU)
Orientador: Luiz Humberto Martins Arantes (UFU)

Este estudo pontua as várias possibilidades de leituras em um único texto, tendo em vista as ocorrências de intertextualidade, dialogismo e polifonia presentes em A

Cidade Assassinada de Antonio Callado. Em termos mais precisos, a análise busca trazer à tona discussões acerca do entrecruzamento de vozes sugeridas na dramaturgia do referido autor com outros textos. Trata-se de uma peça dramatúrgica escrita na década de 1950, publicada e encenada pela primeira vez em 1954, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, por ocasião das comemorações do IV centenário da Cidade de São Paulo. A leitura de *A Cidade Assassinada* é um convite a uma série de outras leituras, dada a multiplicidade de vozes que brotam no decorrer do texto. Considerando as reflexões concebidas por Kristeva (1974), Perrone-Moisés (2005), Barros (2003), Compagnon (1999), sempre a luz de Bakhtin (1997), de que a intertextualidade nasce de um diálogo entre vozes, ou discursos, que se apresenta como uma maneira de abrir o texto, é que em *A Cidade Assassinada* se percebe semelhanças com diversos textos. Apesar de o texto teatral aqui exposto propiciar uma pluralidade de leituras, o enfoque é exclusivamente uma análise das relações intertextuais, dialógicas e por que não polifônicas entre a peça e textos bíblicos como *Cantares de Salomão* e/ou *Cânticos do Cânticos* e a *Destruição de Sodoma e Gomorra*, e citações concernentes ao romance *Iracema* do autor José de Alencar.

O “HOMEM NOVO” MOÇAMBICANO

Gecilmar Pereira Borges (UFU)
Orientadora: Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU)

No romance *O Último Voo do Flamingo*, do escritor Mia Couto, o personagem Éstevão Jonas, o administrador de Tizangara, escreve três relatórios ao Ministro de Estado moçambicano num tom muito confidencial. Nesses escritos o administrador reflete sobre os misteriosos acontecimentos nessa vila ao norte de Moçambique e fala da relação entre os homens do norte e seus antepassados. Percebem-se nessa escrita de si as consequências do que foi a política educacional de inspiração marxista adotada pela Estado/Partido Frelimo em Moçambique logo após sua independência e o que foi a Operação Produção. Éstevão Jonas está dividido entre esquecer as tradições do povo do qual faz parte e ao mesmo tempo ter uma visão materialista de tendência marxista por ele assumida. Em seus escritos o administrador de Tizangara reconhece a existência de forças sobrenaturais nessa vila do norte do país e reconhece a impossibilidade de “fazer esquecer” as tradições religiosas populares. A partir de uma linguagem extremamente poética, Mia Couto dá voz ao “homem novo” moçambicano que depois de ter assimilado o novo modo de vida imposto pelo governo a populações africanas. Através das reflexões de sua personagem apreende-se um pouco da história social de Moçambique e as consequências das políticas de re-estruturação social empreendidas pelo Estado, logo após a independência do país em 25 de junho de 1975.

METÁFORA, TRADUÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE EM SANTIAGO DE JOAO MOREIRA SALLES

Girlene Verly Ferreira de Carvalho Rezende (UFSJ)
Orientador: Alberto Ferreira da Rocha Júnior (UFSJ)

Levando-se em conta que um documentário biográfico oferece uma série de pontos de vista e reflexões sobre o *eu* tratado (Santiago) e como esse mesmo eu é construído a partir de um *outro* (João Moreira Salles), considera-se relevante uma análise desse objeto, no caso, o documentário *Santiago*, produzido em 2006. Para o diretor João Moreira Salles realizar esse filme sobre a vida do mordomo de sua casa, o argentino Santiago Badariotti Merlo (1912-1994), ele precisou passar cinco dias na casa deste, entrevistando-o com sua equipe e, depois de todo esse trabalho, com o material bruto em mãos, 9h de filmagem e lembranças suas e de seus irmãos, Salles resolveu arquivar tudo. Passaram-se 13 anos quando retomou o material e o projeto e, editando as filmagens prontas, o documentário foi de fato finalizado, mesmo estando falecido Santiago que, após a morte, deixou para “Joãozinho” um acervo datiloscrito, contendo 30 mil páginas do que conheceu, leu e aprendeu sobre a história universal. O objetivo principal deste trabalho consiste em buscar os conceitos de *metáfora*, *tradução* e *interdisciplinaridade* nesse filme, a partir da obra de Carlos Antônio Leite Brandão, *A traduzibilidade dos conceitos, entre o visível e o dizível* (2005), levando-se em conta a atuação do “personagem” protagonista e de toda a produção do documentário. Os objetivos específicos são: observar em algumas cenas do filme como os conceitos se apresentam, identificando e descrevendo os recursos utilizados, os efeitos de sentido produzidos, analisando o resultado de tais observações. Para complementar a leitura do texto de Brandão, também foram lidas e analisadas duas entrevistas: uma realizada com João Moreira Salles pela revista *Bravo* e uma com Brandão para o *Boletim* da UFMG.

LINGÜÍSTICA HISTÓRICA COMPARATIVA E FORMAÇÃO DO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Gisele Martins Siqueira (FL/UFG)
Orientadora: Maria Sueli de Aguiar (FL/UFG)

Neste trabalho, apresentaremos resultados de uma pesquisa de cunho lexical, em que faremos uma breve introdução à Linguística Histórica, na tentativa de descrever e compreender seu percurso através de várias abordagens teóricas e em diferentes contextos históricos. Vale ressaltar, porém, que abordaremos apenas o estudo das mudanças das línguas no eixo do tempo, sem deixar é claro de conhecer as origens e o desenvolvimento da Linguística Histórica, de forma a compreender a trajetória desta disciplina científica. Abordaremos também o surgimento do método histórico comparativo e seus precursores, no entanto, a história da formação do léxico não corresponde a um processo linear e continuado, ela decorre de vários estados da produção de saber linguístico e das transformações que eles sofreram ao longo dos processos históricos. Buscaremos comprovar a importância do léxico nos estudos da Línguística Histórica Comparativa, e de que as línguas humanas se transformam no fluxo do tempo, ou seja, palavras e estruturas que existiam antes deixam de existir ou sofrem modificações na forma, na função e/ou no significado. Por último,

mostraremos o que é e a importância do léxico no processo de formação do Português e as mudanças que ocorreram nesse léxico durante o período de constituição e consolidação do Português. Tomaremos como base o estudo linguístico diacrônico em uma tentativa de abordar as fases da formação e mudança do léxico, e também, de comprovar a sua importância ante os estudos Históricos Comparatistas. O objeto de análise será o léxico do Português, sua formação e percurso histórico, para entender melhor como se dão os estudos comparatistas, utilizando o léxico como base dessas investigações. Acreditamos, no entanto, que é somente através do léxico de uma língua que se pode observar e compreender quais as mudanças que ocorreram nessa mesma língua, por isso, sua extrema importância nos estudos da linguística histórica comparativa.

A CONFLUÊNCIA DA ORALIDADE NO CONTO “JOÃO PORÉM, O CRIADOR DE PERUS”, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Héder Júnior dos Santos (UNESP/Assis)
Orientadora: Ana Maria Carlos (UNESP/Assis)

Esse trabalho dispõe-se a analisar o conto “João Porém, o criador de perus”, de Tutaméia (1967), de João Guimarães Rosa. Essa estória narra, de forma peculiar, a trajetória ascendente de João, um homem pobre, rural e livre. O narrador, externo à localidade de que fala, abre seu relato depreciando o protagonista, tratando-o a partir de um viés cômico, mas que como os moradores do vilarejo anônimo, surpreende-se com a ascensão social do sertanejo (da plebe rural à classe dominante), e isso se dá pelo seu empenho nas relações de trabalho. Uma vez feita tais referências, o conto analisado descontina também um terreno sertanejo permeado por uma lógica sócio-cultural bastante fecunda para as práticas de tradição oral, um contexto que tem na memória e, principalmente, nas relações de grupo, seu meio de existência e sobrevivência. Portanto, essa narrativa Roseana transmite e reinventa artisticamente as situações de desempenho oral dos homens do sertão. São tais atitudes de oralidade que perseguiremos em nossa análise. Importa assinalar que partimos do método sócio-histórico de investigação dialética e da conjunção analítica definida por Antonio Cândido, que defende que a compreensão do fenômeno literário deve considerar a aglutinação do conteúdo e da forma na obra de arte, para desse modo compreender a representação social no texto literário e seu condicionamento narrativo feito de fatores internos e externos. Assim sendo, Guimarães Rosa levanta um discurso que reforça seu engajamento com aquilo que provém do sertão, como os temas, o vocabulário e a técnica oral, que por sua vez, são oriundos da fala do homem sertanejo, ou seja, o autor confere credibilidade e verossimilhança ao que é ensinado através das manifestações orais. Por fim, observamos que “João Porém, o criador de perus” manifesta a valorização conteudística e formal de uma cultura baseada na oralidade, de uma forma de ser, estar e se manifestar quase apagada, um privilégio de alguns poucos grupos ainda não furtados pela modernidade.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CRENÇAS E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES/AS EM FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Helvio Frank de Oliveira (UEG)

Este trabalho busca discutir e trazer reflexões sobre o estágio supervisionado de língua portuguesa por meio da identificação de crenças de professores/as em formação universitária provenientes de suas experiências de aprender-ensinar língua portuguesa e de suas práticas de ensino em contextos públicos durante o estágio obrigatório. Para tanto, cinco alunos/as do último ano do curso de Letras de uma universidade estadual pública responderam a questionários e a entrevistas semiestruturadas, configurando um estudo de caso qualitativo-interpretativista (STAKE, 1994). Esses/as participantes, quatro mulheres e um homem, com idade entre 21 e 28 anos, realizaram o estágio supervisionado de língua portuguesa em escolas de ensino fundamental e médio da rede pública municipal e estadual de uma cidade do interior de Goiás. Os resultados apontam a existência de tentativas, por parte dos/as professores/as estagiários/as, de mudar determinadas abordagens de ensino do idioma. Concepções essas instauradas por meio de teorias oriundas dos bancos de formação na Universidade. Entretanto, algumas vezes, esses/as participantes se sentem privados/as de ações para uma prática pedagógica diferenciada. E, para esses casos, faz-se necessário repensar e problematizar as questões do estágio e do ensino de português.

CENAS DA ENUNCIAÇÃO NO DISCURSO PUBLICITÁRIO: ELEMENTOS PARA PERSUADIR O PÚBLICO-ALVO

Ivi Furloni Ribeiro (UNISEB/COC)

O presente trabalho tem como objetivo analisar algumas propagandas das sandálias Havaianas, no intuito de mostrar como as cenas enunciativas são construídas para persuadir o público alvo e, assim, vender o produto. Para tanto, inscrevemo-nos no âmbito teórico da Análise do Discurso de linha francesa, no que diz respeito aos estudos acerca das noções de ethos enunciativo e cena da enunciação desenvolvidas por Dominique Maingueneau. Pretendemos demonstrar que as cenas enunciativas construídas nos comerciais publicitários das Havaianas apresentam um mundo ético, do qual o fiador faz parte, denotando um estereótipo do homem tranquilo e despreocupado, refletindo assim um estilo de vida semelhante ao dos artistas e famosos. Usar Havaianas é fazer parte desse mundo ético.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO: UMA PRÁTICA ENVOLVENDO PROFESSORES

Jandira Azevedo da Silva (Faculdades ALFA-CEBRAV)

O presente trabalho pretende apontar caminhos que irão favorecer o processo de inclusão dos alunos deficientes visuais na rede regular de ensino. Sendo assim, a finalidade deste estudo é fornecer subsídios teóricos e práticos aos professores que atuam direta ou indiretamente na educação dos deficientes visuais. Para isso, este artigo traz uma breve abordagem sobre a deficiência visual e o Sistema Braille; discorre sobre alguns pressupostos teóricos como o sociointeracionismo defendido por Vygotsky, e as ideias de Ângela Kleiman e Magda Soares acerca de letramento. Além disso, foram feitas algumas considerações fundamentais envolvendo o processo de escolarização dos deficientes visuais: seu desenvolvimento cognitivo, social, corporal e espacial. Por fim, o trabalho abordou a prática pedagógica direcionada aos professores da rede regular de ensino, que tenham os alunos deficientes visuais em suas salas de aula. Foi analisado o curso de capacitação para professores – área deficiência Visual e oficinas pedagógicas, com ênfase na alfabetização por meio do Sistema Braille. A investigação foi feita mediante estudo retrospectivo, analisando as fichas de inscrição dos professores matriculados no curso de Capacitação para Professores, realizado no Centro Brasileiro de Reabilitação e Apoio ao Deficiente Visual (CEBRAV) e, também, os atendimentos aos professores em oficinas pedagógicas. No estudo realizado no CEBRAV de Goiânia, 85,71% dos indivíduos mencionaram a necessidade de capacitação profissional para atuarem de forma adequada no processo de inclusão dos deficientes visuais. No primeiro momento, há uma expectativa em adquirir técnicas e métodos pré-concebidos e diferentes daqueles utilizados no processo de alfabetização das crianças não deficientes. Diante disso foi feito um trabalho para esclarecer que não há diferenças entre a alfabetização de deficientes visuais e as crianças ditas normais, o que difere são os recursos utilizados na alfabetização daquelas.

TWITTER: UM GÊNERO EMERGENTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Jaqueleine Lopes Sobrinho Castro (FL/UFG)

Este trabalho parte do impacto das novas tecnologias da comunicação na sociedade atual, e estuda particularmente os gêneros digitais. Os gêneros emergentes dessas novas tecnologias são variados e provocam impactos na linguagem e na vida social. São vários os aspectos importantes, mas três aspectos tornam a análise desse gênero relevante: primeiro o desenvolvimento e o uso generalizado; segundo, suas peculiaridades formais e funcionais; e terceiro, ele nos permite repensar nossa relação com a oralidade e escrita. Para a análise consideramos tanto a natureza formal quanto aspecto sócio-comunicativo, pois, o que caracteriza o gênero virtual são aspectos funcionais e operacionais ao lado de estratégias e propósitos. Assim, partindo da noção de gênero como fenômeno social e histórico, este breve estudo caracteriza o Twitter enquanto um dos gêneros emergentes dessa última década. Portanto, este trabalho tem como objetivo contribuir para as reflexões sobre os gêneros digitais, a partir da perspectiva da Análise do Discurso. Enfocando, principalmente, o gênero digital Twitter. A partir desse enfoque analisamos como o twitter se constitui enquanto gênero e a importância desse gênero na sociedade

atual, na tentativa de explorar esse potencial de interatividade. Para tal análise, consideramos o gênero como texto situado histórica e socialmente, servindo como instrumento comunicativo e como ação social, e assim, percebemos que o meio virtual interfere na natureza do gênero produzido, inscrevendo, assim, características próprias do ambiente. Observamos que o twitter se caracteriza, principalmente, por ser um espaço interativo, que proporciona os relacionamentos interpessoais, a partilha de valores e práticas sociais, entretanto, limita as postagens dos usuários em cento e quarenta caracteres, o que lhe confere uma característica própria aos seus discursos, logo, ao gênero também. Para fundamentar este estudo, apoiar-nos-emos nos construtos bakhtinianos de língua e gênero; e nas contribuições de Marcuschi (2005), que lida com os gêneros digitais.

ACESSANDO NOVAS FORMAS DE INTERAÇÃO: O CHAT RANDÔMICO COMO ALTERNATIVA DE APRENDIZAGEM AUTÔNOMA DE LÍNGUA

Jesiel Soares Silva (FL/UFG)

Com o grande crescimento do acesso à Internet e as inúmeras possibilidades de conexão, a escola se vê no dever de adaptar seus programas de cursos a essa nova realidade tecnológica. Um dos objetivos principais do uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é a busca constante por uma aprendizagem autônoma e significativa no que tange a interação. Baseado nesse aspecto, este trabalho é resultado de estudo de caso feito juntamente com aprendizes de língua inglesa, no nível 5 (numa escala de 1 a 8), no Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás, onde como professor-pesquisador (PP), utilizei uma ferramenta tecnológica pertencente às novas TIC no intuito de se promover um ambiente em que os aprendizes atuassem de maneira autônoma e colaborativa na construção do conhecimento. A ferramenta consiste em um *chat* randômico grátis, onde o usuário pode interagir com pessoas de várias partes do mundo tendo o Inglês como língua. O propósito maior foi a busca, durante as interações dos aprendizes com outros usuários do respectivo site, de indícios de uma aprendizagem autônoma através das diversas interações praticadas. Baseado na pedagogia de Freire (1986), no hibridismo proposto por Sharma e Barret (2007), partindo das concepções de autonomia de Benson e Voller (1997) e Holec (1981), o intuito maior é discutir formas de se proporcionar aos aprendizes situações de aprendizagem autônoma através de interações reais e sincrônicas, levando em conta as mudanças nos processos docentes (DOWBOR, 2000). Para aqueles que se propõem a usar a internet como ferramenta nas aulas de língua estrangeira, abre-se um leque muito grande de possibilidades de atividades e ferramentas disponíveis na grande rede. Entretanto, é preciso ter em mente que, assim como a internet tem sido uma mudança na educação, as práticas de sala de aula, o papel do aprendiz e do professor também precisam ser mudados. O *cyber* espaço implica uma mudança qualitativa nos processos de aprendizagem, na formação e atuação do profissional docente e no sistema educacional como um todo.

“FALA E ESCREVES O QUE VÊS E OUVEs”: INVESTIGANDO AS RELAÇÕES ENTRE EXPERIÊNCIA MÍSTICA E ESCRITA POÉTICA

Jonas Miguel Pires Samudio (UFU)
Orientador: Paulo Fonseca Andrade (UFU)

A poesia e a experiência transcendente sempre mantiveram relações de profunda intimidade e significância. A partir da Idade Média, tais relações produziram a denominada literatura mística, na qual se pode dar destaque à experiência primeva vivenciada pelo sujeito, relacionada com a unidade inerente a todas as coisas, bem como com o transcendent, que, em certas situações, é vivenciado como o criador, organizador, mantenedor e santificador da realidade. O presente trabalho, fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica, objetiva refletir sobre a escrita mística, procurando notar quais são suas características específicas e de que forma ela se relaciona com a experiência poética. Primeiramente, investigaremos a experiência mística, partindo das reflexões de Henrique Cristiano Lima Vaz (2000), de Leonardo Boff (1983) e de Hans Urs von Balthasar (2008). Será necessária, também, uma aproximação às reflexões da literatura como experiência; nesta, faremos referência às análises de Silvina Rodrigues Lopes (2003) e de Maurice Blanchot (1978). Objetivamos, finalmente, apresentar os escritos de alguns autores místicos, como Hadewich de Amberg e Ir. Antonieta Farani. Assim, sem julgar a experiência dessas autoras, almejamos analisar alguns de seus escritos na intenção de perceber em que sentido eles possibilitam refletir sobre as características da escrita mística, pois consideramos que o escrito místico cumpre uma função testemunhal e mantenedora da originalidade da experiência.

TRANSGRESSÃO E AFIRMAÇÃO NA OBRA GRANGRENA DE YEDA SCHMALTZ: UMA ATIVIDADE LITERÁRIA COMPARATIVA COM O MITO DE PENÉLOPE

José Elias Pinheiro Neto (FL/UFG)

Este trabalho busca apontar como se desenha o mito de Penélope na literatura de Yêda Schmaltz, especificamente na obra *Gangrena* e demonstrar sua importância. O objetivo é realizar uma análise comparativa da obra com o mito descrito por Homero na *Odisséia*. A partir disso, compreender e examinar a aproximação textual demonstrada no conto schmaltziano. A afirmação e a negação, esta última uma forma de transgressão, do mito em comparação à mulher atual. O mito utilizado como um processo de ficção em que retrata aspectos da realidade experienciados pela arte literária. O fio com efetiva presença revela esse imbricar entre temas mitológicos e a poética acompanhada da visão da mulher, daí o (des)tecer como construção do real e/ou a fuga da realidade moldada no preenchimento do vazio, tanto da personagem mitológica como a descrita no conto.

UM SÉCULO DA HISTÓRIA DA MISÉRIA DO Povo BRASILEIRO: TRISTE MEMÓRIA DO SUBDESENVOLVIMENTO

José Henrique Rodrigues Stacciarini (CAC/UFG)

No início do século XX, Manuel Bandeira afirmava que vira “um bicho na imundice catando detritos e o bicho, meu Deus, era um Homem”... Esta pesquisa apoiada numa heterogênea base metodológica tem como objetivo dissertar sobre a problemática brasileira “Fome x Democracia”. Inicialmente são citadas as décadas de miséria desde o início do Século XX até o contexto da metade do século XX. Depois, aborda um pouco do debate multidisciplinar Brasileiro sobre o contexto da Ditadura Militar (1960 a 1985). Por sua vez, colocando um pouco mais das Pesquisas Multidisciplinares Brasileiras no início dos anos 1990, o presente texto, investiga também o “Impeachment” o Presidente Fernando Collor como uma verdadeira necessidade no sentido da construção de uma nação com menos miséria. Por fim, tenta compreender os conhecimentos brasileiros produzidos à luz do contexto sócio-econômico dos trabalhos desenvolvidos pela “Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela vida”, bem como por aqueles elaborados a partir da implantação do “Bolsa-Família do Governo Lula”, lembrando com clareza ética que “quem tem fome não pode esperar” e que esta “luta humanitária” deve ser continuada pela nova presidente Brasileira eleita em 2010 pelo Partido dos Trabalhadores... em verdade, deve se ter certeza de que miséria e cidadania plena são incompatíveis.

POPULAÇÕES RURAIS, LÍNGUA E CULTURA: O LÉXICO RELIGIOSO DOS MORADORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE CATALÃO (GO)

Jozimar Luciovânia Bernardo (CAC/UFG)
Orientadora: Estevane de Paula Pontes Mendes (CAC/UFG)

O trabalho objetiva estabelecer relação entre língua e cultura, tendo, entre outros aspectos, o léxico como fator que melhor reflete o ambiente físico e social da língua. Até o presente momento realizou-se um levantamento de referências (livros, artigos de periódicos, Trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e sites) que possibilitou a construção de um corpo teórico-conceitual para a abordagem dos temas mais relevantes sobre comunidades rurais, religiosidade, língua e cultura, nos âmbitos local e regional. Entende-se que a língua expressa as inter-relações da sociedade, e que estas são preservadas nas memórias dos indivíduos que por sua vez expressam-nas através da própria língua. A esse respeito Joaquim Mattoso Câmara Jr. (2004, p. 289) afirma que a língua funciona na sociedade para comunicação dos seus membros, assim ela é uma parte da cultura e depende de toda a cultura, pois a cada momento tem que expressá-la. O léxico, inventário total de palavras disponíveis aos falantes de uma língua, guarda muito daquilo que os falantes presenciam, vivem e compartilham, enfim suas vidas, a realidade e o ambiente físico e sociocultural, no entanto vale ressaltar que estes fatores estão representados através dos signos e não constituídos neles. Levando-se em

consideração que por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que moldam a vida e o pensamento das pessoas, pode-se afirmar que a religiosidade está nesse grupo sendo também um fator cultural. Assim sendo, o léxico reflete e transmite cultura, pois esta permeia o ambiente onde os sujeitos sociais se interagem e compartilham seus saberes e conhecimentos adquiridos durante a vida na sociedade. No ambiente rural, a religiosidade é um fator bastante presente na vida das pessoas, logo está também representado na língua dos sujeitos falantes da língua, mais especificadamente no léxico.

A MULHER NO DISCURSO PUBLICITÁRIO E A CONSTRUÇÃO DE SUA IDENTIDADE

Júlia Pereira Batista (Bolsista PIBIC/FAPEMIG/UFU)
Orientador: William Mineo Tagata (UFU)

Há muito tempo os anúncios publicitários fazem parte de nossas vidas. Muito mais que vender ideias e produtos, as propagandas constroem identidades de acordo com o que se deseja consumir. Os indivíduos identificam-se cada vez mais com aquilo que consomem e é neste processo que as ideologias inseridas nas propagandas funcionam. Segundo Williamson (1978) a ideologia construída pelos anúncios diz respeito à identificação com aquilo que consumimos. A autora afirma que, ao invés de se identificarem com o que produzem, as pessoas são levadas a se identificarem com aquilo que consomem, criando a sensação de que podem “subir” ou “descer” na sociedade através do que são capazes de comprar. Com o projeto de pesquisa “A mulher no discurso publicitário e a construção de sua identidade” procurei entender como são constituídos os anúncios publicitários destinados às mulheres, a partir da ideia das diferentes identidades que são constituídas nas propagandas retiradas de revistas femininas. Para isso, a partir de estudo teórico, baseado nos trabalhos de Rose (2007), Kress e Van Leeuwen (1996) e van Leeuwen (2005), foi importante entender como as identidades podem ser formadas através de imagens. Definido o foco da pesquisa, o estudo bibliográfico foi essencial para que desse suporte teórico ao que se pretendia pesquisar. Após as leituras dos autores já citados, foram selecionados anúncios publicitários de perfumes em inglês, direcionados a mulheres e veiculados na mídia impressa. A pesquisa tem como objetivos analisar em anúncios publicitários retirados de revistas femininas, como a identidade da mulher é construída, analisando também como o texto imagético e o texto escrito interagem no discurso publicitário, já que a conexão existente na modernidade entre conhecimento e imagem é cada vez mais importante para análise de anúncios publicitários, observando que este conhecimento constrói na relação texto-imagem sentidos passíveis de análise.

ANÁLISE DE RESSONÂNCIAS DISCURSIVAS: A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE.

Juliana de Fátima Batista (Faculdade Católica de Uberlândia)

Orientador: João Bôsco Cabral dos Santos (UFU)

A discussão a respeito de avaliação docente no ensino superior é recente no Brasil, tendo em vista que as diretrizes do MEC, por meio das Leis de Diretrizes e Bases da Educação, Art.46, que autoriza e reconhece cursos, bem como credencia instituições de educação superior, foram estabelecidas a partir de dezembro de 1996. Foi pelo estabelecimento dessas normativas que o sistema federal de ensino e os domínios de ensino público da União, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios ficaram subjugados às ações avaliativas, cujas diretivas apresentaram ao professorado um processo de avaliação do desempenho, tendo por principal objetivo a contribuição para o aumento da qualidade do ensino e o estímulo à formação continuada. No presente trabalho, pretende-se observar as diretrivas e nortes dessa avaliação de desempenho por um viés distinto daquele monovalente que há muito nos deparamos, o qual considera essa avaliação como um processo de *aperfeiçoamento* do trabalho docente. A relação entre forma-sujeito e avaliação é abordada, aqui, a partir da análise dos dizeres a respeito de um ajuizamento de valor e de ponderações axiológicas pela parte do docente. Pretendemos mostrar como o discurso sobre suas histórias de ensino revela significativos aspectos de suas subjetividades que colaboram para o entendimento do processo avaliativo, encarado sob um viés discursivo. Serão assumidas neste trabalho, a perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa e a do Roteiro AREDA (Análise de Ressonâncias Enunciativas em Depoimentos Abertos). Objetivamos identificar as diferentes vozes presentes na voz do sujeito discursivo, poderemos analisar e compreender, a partir dos dizeres coletados, qual é a imagem que o professor em procedimento avaliativo constrói de si mesmo como avaliado.

VARIAÇÕES DO PRESENTE, MUDANÇAS DO PASSADO: DE QUE MODO BOM ASSOCIA-SE A CORAÇÃO, EM UMA INTERPRETAÇÃO FONOLÓGICA

Juliana Simões Fonte (FCLAr/UNESP)
Orientadora: Gladis Massini-Cagliari (FCLAr/UNESP)

O objetivo deste trabalho é analisar o processo de formação do ditongo nasal -ão, proveniente de *-on/-om*, na diacronia e na sincronia do português. Foram considerados, neste estudo, termos como *coração* e *razão*, cuja terminação é resultante de uma ditongação do monotongo nasal *-on*, na história da língua, e a atual pronúncia de palavras terminadas em *-om*, tais como *bom* e *marrom*, em certas variedades do português brasileiro (PB). Estudos diacrônicos (cf. WILLIAMS, 1975[1938]; PARKINSON, 1997; MAIA, 1986; MATTOS E SILVA, 2006) mostram que o ditongo nasal -ão, presente em palavras como *coração* e *razão*, provém da terminação latina *-one*, que originou, a princípio, o monotongo nasal *-on* (*coraçon* e *razon*), no português, conforme sugere a grafia registrada em documentos do século XIII. Posteriormente, de acordo com tais estudos, essa terminação *-on*, decorrente da queda de um -e átono final, resultou no ditongo nasal -ão. Tendo em vista esses dados diacrônicos, este trabalho se propõe a mostrar que os mesmos processos fonológicos responsáveis pela mudança de *-on* a -ão, na história do português,

podem ser identificados na sincronia da língua: em pronúncias como [bāw,] e [marrāw,], para *bom* e *marrom*, por exemplo, na fala de certas variedades do PB atual. Os dados desta pesquisa foram analisados à luz de um modelo fonológico não-linear, o modelo de Geometria de Traços (CLEMENTS, 1985), que nos permitiu observar a formação do ditongo nasal -ão nos diferentes níveis das palavras consideradas neste estudo. Este trabalho, portanto, traz interpretações baseadas na Fonologia atual para a formação do ditongo nasal, na diacronia e na sincronia do português. Além disso, pode-se dizer que o presente estudo evoca fatos do passado que auxiliam na interpretação de variações do presente, da mesma forma que lança mão de dados do presente que proporcionam uma melhor compreensão de mudanças do passado.

O TEMPO E A MEMÓRIA COMO ELEMENTOS FORMADORES DO POEMA EM ESTILO ÉPICO NA CONTEMPORANEIDADE

Junior César Ferreira de Castro (FL/UFG)
Orientador: Jamesson Buarque (FL/UFG)

Com a ideia em que a epopeia representa um conjunto da concepção do mundo e da vida de uma nação a partir de uma cultura fechada, a presente pesquisa propõe discutir, no âmbito estético-filosófico, o tempo e a memória, bem como a história e a verdade como elementos formadores do poema em estilo épico. Nesse sentido, percorremos pela Antiguidade, com a *Ilíada* de Homero, passando pelo Renascimento, com *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri, e chegando à contemporaneidade, com “O país dos Mourões” e *Invenção do mar*, de Gerardo Mello Mourão para explicar a seguinte indagação: é possível configurar um poema épico em uma época marcada pela individualidade? Desse modo, veremos que a construção da epopeia nos dias atuais ocorrerá quando o tempo for materializado pelo ato configurativo junto ao tecer da intriga. Para tanto, foi preciso levantar um estudo dos aspectos fenomenológicos do tempo partindo da estética transcendental de Kant, da aporia temporal de Santo Agostinho, da teoria do *muthos* de Aristóteles e da tríplice mimética de Ricoeur. Logo, percebemos que o tempo torna-se tempo humano na medida em que é articulado de modo narrativo, pois quanto mais nos afastamos do passado, perdemos essa identidade e, na tentativa de buscá-lo pela memória, tornamo-la como fator da verdade. Homero, Dante e Gerardo Mello Mourão convocam a memória de um povo, e o épico vai se firmando como produto desse mundo passado resgatado ao real presente. Portanto, o tempo não é anterior a história, mas simultâneo, e a memória assume a função de representar o passado como presente, estabelecendo-o como matéria de criação de uma poética.

O PERSONAGEM DIVINO NA POESIA DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

Kamilla Kristina Sousa França Coelho (FL/UFG)
Orientadora: Maria Zaira Turchi (FL/UFG)

Sophia de Mello Breyner Andresen, portuguesa nascida no Porto em 1919 e falecida em 2004, dedicou um grande tempo de sua vida a tecer os fios da escrita literária. Produziu ensaios, belíssimos livros de literatura infantil, contos e poemas. Dentro dessas mais variadas tessituras, o tema eu selecionamos foi o desejo da autora de entender e se aproximar de Deus. Andresen busca o transcendente como caminho para entender o mundo e a si mesmas, apreender o criador e suas características seria reconhecer o próprio indivíduo – criatura divina, feita à sua imagem e semelhança. Durante essa ânsia que acaba por percorrer caminhos que não a leva somente a Deus, a poeta procura a deidade em lugares singelos, já que ele seria onipresente. Pensando nesses desejos pelo *tremendum*, escolhemos a Teoria do Imaginário para nos auxiliar durante a leitura e análise dos poemas. Isso porque, estudos de Mircea Eliade ajudam a explanar melhor acerca do arquétipo de um Deus assassino, escritos de Carl Gustav Jung explicam a imagem do arquétipo divino em todas as culturas universais e na mente dessa poeta individualmente, além disso, as teorias de Gaston Bachelard explanam sobre a imagem; e por último, as conclusões de Gilbert Durand sobre as constelações de imagens, seus símbolos e arquétipos que se revelam como esclarecer das ideias dos poemas de Andresen. Com isso vemos que, fundamentada por um arquétipo divino, presente em seu inconsciente individual e coletivo, Sophia de Mello cria um imaginário próprio para sua obra, acreditando ser a escrita o meio possível para o entendimento da divindade.

INTERTEXTUALIDADE NA CANÇÃO “BOM CONSELHO”, DE CHICO BUARQUE

Karine Guerra dos Santos (UPM)
Orientadora: Vera Lúcia Harabagi Hanna (UPM)

Com apoio do Fundo Mackenzie de Pesquisa – MACKPESQUISA, o presente trabalho visa a apresentar, à luz da concepção bakhtiniana de linguagem, o diálogo intertextual entre a canção “Bom Conselho”, do cantor e compositor Chico Buarque de Holanda e alguns provérbios (ditos populares). Para que a Intertextualidade entre os objetos de estudo possa ser apresentada, alguns conceitos serão discutidos, como, por exemplo, o dialogismo – a retomada de outras vozes em um discurso – e a Intertextualidade: o diálogo entre textos. De acordo com o linguista Jose Luiz Fiorin (2006), para que haja Intertextualidade em um texto, é necessário “o encontro de duas materialidades linguísticas, de dois textos. Para que isso ocorra, é preciso que um texto tenha existência independente do texto que com ele dialoga”. Desse modo, uma comparação entre versos da canção e alguns ditos populares será feita a fim de identificar o possível diálogo entre eles, atentando-se à visão de mundo que pode ser observada na canção, uma vez que o cantor atribui, propositalmente, novos significados àqueles provérbios já conhecidos, com o objetivo de mudar o tradicional. Para tanto, serão utilizados como referencial bibliográfico, além do princípio dialógico bakhtianiano, os estudos, sobretudo, Fiorin (2006), Brandão (2004) e Discini (2001).

FUNÇÕES DISCURSIVO-INTERACIONAIS DAS EXPRESSÕES “ASSIM”, “TIPO” E “TIPO ASSIM” EM NARRATIVAS ORAIS

Karine Lôbo Castelano (UENF)

Mais recentemente, os estudos linguísticos incorporam a noção de competência comunicativa, de modo que a preocupação se concentra no uso e funcionamento da língua. Já que, é através da linguagem que os seres humanos interagem, criando estratégias de comunicação verbal e não-verbal cujo objetivo é se fazer entender. Seguindo um viés descritivo baseado em Marcuschi (1986), Koch (2000), Fávero *et al.* (2005), dentre outros autores, esta pesquisa busca trazer contribuições para a compreensão dos benefícios e restrições do uso das expressões “assim”, “tipo” e “tipo assim” na oralidade; não importando o ponto de vista conservador de gramáticos tradicionais, mas o papel de tais palavras no processo de comunicação. Este estudo justificou-se pelo uso cada vez mais comum das expressões em questão na oralidade da Língua Portuguesa, funcionando como prática social no cotidiano dos brasileiros. Estas expressões são faladas a todo tempo de forma natural e eficaz, podendo ser utilizadas para diversos fins, inclusive explicitar conceitos difíceis de serem expressos em poucas palavras. Para tanto, utilizou-se o método da Análise da Conversa, cujo procedimento principal é a gravação em áudio e a transcrição de dados da interação. Os resultados indicaram que tais expressões exerceram diversas funções. A função mais utilizada, por sua vez, foi a dos marcadores conversacionais com três diferentes finalidades: marcar sequenciamento narrativo, inserir sequências explicativas e marcar hesitação. Por outro lado, as funções menos observadas foram as de enquadres e inserção de discurso relatado, realizadas por anguladores e por elementos coesivos. A partir desta pesquisa, pôde-se concluir que a utilização das expressões “assim”, “tipo” e “tipo assim” está associada à busca de um maior grau de compreensão entre os interlocutores de um discurso oral.

MULHER DE PAPEL: DISCURSOS SOBRE A TRABALHADORA RURAL NO SUPLEMENTO DO CAMPO NO JORNAL O POPULAR

Kárita Racielly de Oliveira (CAC/UFG)
Orientadora: Erislane Rodrigues Ribeiro (CAC/UFG)

A atual comunicação intitulada “Mulher de papel: discursos sobre a trabalhadora rural no Suplemento do Campo no Jornal o Popular” é resultado de um projeto de pesquisa PIBIC, orientado pela Professora Doutora Erislane Rodrigues Ribeiro Campus Catalão/Curso de Letras. Tendo em vista que a análise do discurso é uma área de estudos que parte da leitura para realizar interpretações e seu objeto de estudo é o discurso, esta área, além de analisar como um discurso é construído, procura relacionar o linguístico, o social, o histórico e o ideológico. Sendo assim, temos como propósito observar no nível do discurso os papéis que mais são atribuídos às mulheres do campo. Para isso, fundamentamos nossas análises em

Bakhtin (2000), Fiorin (2006) e Fernandes (2005). O *corpus* da pesquisa é constituído por todos os Suplementos de Campo de 2010 do Jornal *O Popular*. Esperamos com esta pesquisa revelar a visão dos meios de comunicação sobre as mulheres trabalhadoras do campo, especificadamente no Jornal *O Popular*, observando suas conquistas históricas no âmbito das práticas sociais.

D. DINIS E A OFICIALIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO REINO LUSITANO (1279-1325)

Láisson Menezes Luiz (CAC/UFG)
Orientadora: Teresinha Maria Duarte (CAC/UFG)

Neste trabalho procuramos discutir acerca da oficialização do português como língua oficial do reino lusitano durante o reinado de D. Dinis (1279-1325). Este monarca ao assumir o trono em Portugal teve de enfrentar vários problemas com a Nobreza e principalmente com o Clero. A fim de resolver esses problemas fez várias mudanças durante o seu reinado, dentre essas mudanças podemos citar as seguintes: fundação da primeira universidade portuguesa, desenvolvimento do sistema marítimo, o comércio e o artesanato tiveram uma grande crescimento e o mais importante para este estudo, substituiu o Latim pelo português como língua oficial do reino. Daremos ênfase no chamado português arcaico, que, segundo Rosa Virginia Mattos e Silva é “(...) o período histórico da língua portuguesa que se situa entre os séculos XIII e XV”. (SILVA, 2006, p. 21). Através de uma revisão bibliográfica, buscamos responder as seguintes indagações: Quais os motivos que levaram D. Dinis a substituir o Latim pelo Português? Qual foi a reação do Clero português devido a esta decisão do monarca? Partindo da análise histórica, percebemos que não houve apenas a substituição de uma língua por outra, mas sim a vitória da instância civil sobre a eclesiástica, ou seja, D. Dinis tinha um objetivo quando oficializou o português no reino lusitano: o monarca buscava dar uma nacionalidade para o reino. Portanto, podemos ver que é a partir desse momento que começa a história da Língua Portuguesa.

AS NARRATIVAS E A (NÃO) ESCRITURA DO DOSSIÊ CIENTÍFICO EM NARRADORES DE JAVÉ

Léa Evangelista Persicano (UFU)
Orientadora: Cármén Lúcia Hernandes Agustini (UFU)

O presente texto é parte de minha pesquisa para a Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. Nele, teço uma análise acerca do filme brasileiro *Narradores de Javé*, partindo da questão: Até que ponto a História de Javé não passa de uma grande invenção, ou melhor, de uma grande narração? Para tanto, exploro conceitos como os de história, fato histórico, narração, interpretação, discurso, linguagem, ciência, verdade, uma vez que os mesmos relacionam-se à obra cinematográfica que é objeto de meu estudo. O filme é construído utilizando-se, basicamente, do

recurso de *flashback* e sua narrativa é composta por mais de um narrador, todos interligados e interdependentes. Para a fundamentação teórica, recorro a autores – historiadores, filósofos, analistas do discurso – como: Vidal-Naquet (1983), Le Goff (2003), Henry (1997), Foucault (2007, 2006), Coracini (2007), Orlando (2007). Faço uma leitura da tentativa de produção de um dossiê escrito/científico, a qual perpassa toda a trama filmica, como em uma espécie de fio condutor/discursivo, a partir de um método analítico-comparativo e interpretativo. Percebo que esse fio discursivo envolve alguns embates, algumas divergências e confluências de interpretação como, por exemplo: dos narradores entre si, na medida em que as versões sobre as origens de Javé se confirmam ou se refutam; entre eles e Antônio Biá, cuja função de seu “ofício” seria amalgamar as várias versões em uma só; entre o (im)possível resultado de tudo isso, como (único) meio de não-expatriação da comunidade de Javé de sua região, e os engenheiros da usina hidrelétrica, que vêm de fora de Javé tentando impor as normas do “progresso” bem como sua cultura.

ESTRATÉGIAS LITERÁRIAS E REIFICAÇÃO NO CONTO “A CARTEIRA” DE MACHADO DE ASSIS: UMA LEITURA DO CAPITALISMO E DA NATUREZA HUMANA

Leonice de Andrade Carvalho (PG/UNB/TEL- IFGoiano/Urutai)

O conto “A carteira” de Machado de Assis foi publicado em 1884 e, posteriormente, incluído no livro “Escritos avulsos II”, uma publicação da Editora Globo. Narrativa com um enredo aparentemente simples que chega até a sugerir certa aproximação com a crônica, devido não só à simplicidade, mas também à objetividade e instantaneidade de sua composição. A escolha desse conto para análise não é nada casual, pois ele concentra de forma abundante um princípio recorrente da obra machadiana, que é o propósito de construir uma narrativa em seu nível mais elementar, mais superficial, para, na verdade, alcançar patamares bastante complexos em um nível mais profundo, promovendo assim discussões sobre o capitalismo, a formação da burguesia em um país periférico, a reificação, a alma humana, enfim, a problemática sócio-histórica do Brasil. Neste conto, em especial, Machado aborda a constituição da alma humana, que se encontra sujeita às experiências sociais, principalmente, a existência e onipresença da forma dinheiro. “A carteira” é um conto que deixa claro a performance ousada e moderna de Machado, realmente um visionário tanto na composição estética assim como na escolha dos temas. Se Machado foi, por muitos críticos, rotulado de conservador e de um escritor alheio às preocupações históricas e sociais do país; hoje, refazendo leituras e visitando os trabalhos de críticos atuais, como Roberto Schwarz, é possível perceber a contemporaneidade de sua escrita, ficando isso perceptível no jogo ficcional que cria, na posição do narrador, uma discussão profunda e eficaz que convergem a um único ponto história e ficção brasileira, em uma problemática que reúne pontos importantes do momento histórico que se vivenciava, o surgimento da sociedade burguesa, o capitalismo e a forma romanesca.

“SARAPALHA”, UM ESTUDO DO REPERTÓRIO DE ELEMENTOS ESPACIAIS NA CONSTITUIÇÃO DO CONTO

Letícia Santana Stacciarini (CAC/UFG)

Orientadora: Maria Imaculada Cavalcante (CAC/UFG)

João Guimarães Rosa, tido como um dos maiores ourives da palavra, apresenta-se como autor de renome trazendo obras marcantes de cunho regionalista primadas com extenso repertório de elementos espaciais. Nesse sentido, o presente estudo tem como proposta difundir resultados parciais do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), “A Projeção Espacial Geográfica No Cenário Brasileiro Representado Na Obra de João Guimarães Rosa”, sob a orientação da Prof. Dra. Maria Imaculada Cavalcante. Para tanto, é de suma relevância estudar a obra “Sagarana” resguardando seus aspectos pautados na importância do espaço, uma vez que tal estudo não seria possível caso a observância ao paralelo homem X espaço fosse deixada de lado. Antonio Dimas (1987, p. 05) salienta que “entre as várias armadilhas virtuais de um texto, o espaço pode alcançar estatuto tão importante quanto os outros componentes da narrativa, tais como foco narrativo, personagem, tempo, estrutura etc”. Por tudo isso, atentando para a importância de uma leitura espacial, bem como sua constituição no entorno narrativo é que o conto “Sarapalha” será tomado como subsídio para análise. Conto este que tem como narrativa principal os reflexos da disseminação da “sezão” (febre/malaria) em um povoado situado no vau da Sarapalha e apresenta a malária como um dos elementos desencadeadores das ações das personagens do conto.

DESCENTRAMENTO DO SUJEITO NA POESIA DE PAULO LEMINSKI

Lidiane Alves do Nascimento (FL/UFG -CAPES)

Orientadora: Solange Fiuza Cardoso Yokozawa (FL/UFG)

Ao versarmos sobre as questões inerentes ao descentramento do sujeito moderno, entenderemos que este tema, relacionado a uma gama de transformações culturais emergidas no âmbito da modernidade, se afigura bastante atual e amplo, discutido em diversas áreas do conhecimento, entre elas, a literatura. A noção de sujeito centrado, dotado de razão e consciência, conhecido como sujeito cartesiano, referência às discussões filosóficas de Descartes, paulatinamente é substituída por uma concepção mais social do sujeito, uma exigência da complexidade que caracteriza a sociedade moderna. É lícito dizer que, em Leminski, a perda de uma identidade sustentável, dimensiona um sujeito que se posiciona à margem, sob a égide de um distanciamento irônico que, por vezes, quando não redunda na atitude de “dar as costas” à realidade externa, voltando-se para si mesmo e para o próprio texto, engendra um sujeito aberto à alteridade, a se apresentar como plural, como quem assume identidades diversas, transitórias e díspares, corroborando as acepções de Bauman (2005, p. 33), ao afirmar que “no admirável mundo novo das oportunidades fugazes e das seguranças frágeis, as identidades ao estilo antigo, rígido e inegociáveis simplesmente não funcionam”. Dados tais apontamentos e,

convocando a obra poética de Paulo Leminski como exemplificadora dessas tendências que contornam a modernidade: crise do sujeito, autorreferência, bem como multiplicidade de referências a concorrerem para plasmar uma identidade poética que se pretende erigir na esteira do novo e do singular, asseveramos que, nele, como em diversos poetas da modernidade, a ideia de descentramento e multiplicidade do sujeito é fundamental para uma leitura que cumpra investigar as estratégias de construção poética em um cenário de crise e esvaziamento da própria linguagem.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO AÇÃO SOCIAL

Lília Maria Guimarães (UFU)
Orientadora: Eliana Dias (UFU)

Este trabalho tem por objetivo apresentar o “PROJETO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A FORMAÇÃO DOCENTE E AÇÃO SOCIAL”, bem como seus resultados parciais, desenvolvido pelas professoras doutoras Eliana Dias e Maria Cecília de Lima, como curso de extensão, vinculado ao “PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA – ENSINOS PRÉ-ESCOLAR, FUNDAMENTAL E MÉDIO”, do Núcleo de Linguística e Língua Portuguesa (NUPLI) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e em parceria com a “Sociedade Eunice Weaver de Uberlândia” – SEWU. O projeto foi criado a fim de oferecer aos cidadãos beneficiários da SEWU e comunidade do Bairro Lagoinha e adjacentes, aula de reforço, assim como atividades educacionais, de estudo e pesquisa de maneira geral, e também oportunidades de desenvolvimento emocional e cidadania. Além de orientação e apoio aos alunos que desejam se preparar para o ingresso no ensino superior e profissionalizante, oferecendo material didático de apoio, orientação vocacional, dentre outros. Acreditamos que com a melhoria do rendimento escolar, há o estímulo pelo gosto do estudo, propiciando aos alunos, no futuro, uma formação profissional de qualidade. Assim, será relatado como é feita a preparação das aulas, das oficinas de leitura e produção de texto e as experiências vividas em sala de aula.

A TESSITURA ARTÍSTICO-DISCURSIVA DE DUAS EPÍGRAFES

Lilian Márcia Ferreira da Silva (GEDIS/UFG)

Pautado nos pressupostos teóricos da AD francesa e no estudo das três forças da Literatura, de Roland Barthes (1989), o presente trabalho visa a apresentar as duas epígrafes do romance contemporâneo *desmundo*, de Ana Miranda. Para analisar as várias vozes que transpassam os dizeres das materialidades eleitas, identificar as condições de produção da obra, observar a constituição do sujeito-personagem Oribela como múltiplo, cindido e fragmentado, verificaremos a clivagem do interdiscurso sobre o intradiscurso. No imbricamento da história com a literatura na

tessitura das epígrafes, assinalaremos também a instauração relacional, partindo das discussões barthesianas sobre o novo e o plural, em consonância com as práticas enunciativo-literárias de Ana Miranda no rearranjo do já existente que resulta na interdiscursividade. Articuladas às três forças da literatura, as epígrafes evidenciam que a *Mathesis* reúne diversos saberes; a *Mimesis* imita, copia e, na utopia, tenta alcançar o real, o impossível e o inatingível; e, a *Semiosis* relaciona os signos, desloca-os, joga com eles na produção de sentidos, pois a decodificação implica escolhas permeadas por múltiplos elementos que não se isentam da exterioridade pelo poder da língua. Assim, a análise a que propomos, por meio do dispositivo constituído por recortes que se apresentam enquanto prática hermenêutica e heurística, possibilitará lançar olhares exteriores que incidem sobre as epígrafes, bem como tecer relações teóricas dentro desse mesmo objeto.

O FANTÁSTICO MISTÉRIO DE FEIURINHA: UMA ANÁLISE REVISIONISTA

Lívia Maria de Oliveira (Bolsista PET MEC/SESu/Letras-UFU)
Orientadora: Maria Cristina Martins (UFU)

Os contos de fadas, por serem contos populares maravilhosos, possuem uma relação com os povos desde tempos imemoriais – o que faz com que as narrativas de Charles Perrault e Jacob e Wilhelm Grimm ainda causem impactos no tempo e espaço atuais. Quando não pelas traduções e adaptações parafrásticas, há ainda a ocorrência de releituras parodísticas, construídas na perspectiva do revisionismo que, por sua vez, envolve a manipulação de convenções literárias de forma que as histórias possam ser reavaliadas a partir de uma perspectiva até então inusitada. Assim, o processo da revisão seria, como o define Adrienne Rich, “o ato de olhar para trás, de ver com novos olhos, de entrar em um texto antigo a partir de uma nova direção crítica” (1985, p. 2045). A partir dessa perspectiva revisionista, o presente trabalho possui como objeto de estudo a obra infantil *O Fantástico Mistério de Feiurinha*, de Pedro Bandeira. A proposta de revisão desse autor advém da retomada dos contos de fadas a partir do consagrado final “viveram felizes para sempre”, de forma a introduzir uma nova personagem: Feiurinha. Assim, as questões destacadas por nós, nessa análise, dizem respeito aos comportamentos e costumes, bem como aos atributos físicos, à posição e à representação das personagens femininas dos contos de fadas na sociedade, através de seus discursos e de seus feitos, a fim de constatarmos qual o nível de revisionismo ficcional, dentre os propostos por Maria Cristina Martins, em “E foram(?) felizes para sempre ...”, seria mais condizente com essa releitura contemporânea de contos de fadas. Tais considerações corroboram para que o presente trabalho possua como objetivo apresentar os resultados até então alcançados com essa pesquisa que reúne, em sua totalidade, a questão da representação do belo na obra infantil já citada, no que concerne uma análise de cunho revisionista.

PERSONAGENS FEMININAS MULATAS NO UNIVERSO FICCIONAL DE LIMA BARRETO

Luciana Borges (CAC/UFG)

O presente trabalho tem como objetivo discutir como são construídas as identidades de personagens femininas mulatas no universo ficcional de Lima Barreto. Para tanto, será analisado o conto *Um especialista* (1904), em conjunto ao romance *Clara dos Anjos* (1922). Observar-se-á como o autor, envolvido em um contexto cronologicamente muito próximo ao período pós-abolição, dimensiona determinados aspectos relativos à tendência – tão frequente em nossa sociedade, bem como na literatura – em essencializar e fixar a identidade negra e mulata. A partir dos pressupostos dos estudos culturais em cruzamento com aspectos teóricos da ficção literária, considera-se que a identidade de raça é perpassada por outras identidades, como a de gênero, classe e orientação sexual. No caso desse breve estudo, a ênfase será dada ao cruzamento entre raça e gênero na construção das personagens barretianas. Para tanto, a metodologia do estudo se orienta em três seções. Na primeira, problematiza-se a identidade de raça; na segunda, a identidade de gênero em cruzamento com a de raça na construção da personagem mulata e na terceira analisam-se os textos de Lima Barreto em confluência com a discussão teórica anterior. O referencial teórico para a discussão de gênero apoia-se em Butler (2003), para quem a identidade de gênero se estabelece em meio a contínuas disputas de poder. Assim, o estabelecimento de uma narrativa única para a mulata se apresenta com procedimento de construção identitária que a coloca ao lado da corporificação excludente e da essencialização dos atributos ligados a aspectos raciais.

O TEXTO TELEVISIVO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA E SEMIOLÓGICA

Luciana Carmona Garcia (UFSCar)
Orientadora: Vanice Maria Oliveira Sargentini (UFSCar)

O objetivo desta comunicação é buscar desenvolver questões que se iniciaram após a defesa de Mestrado e constituem os passos iniciais da pesquisa de Doutorado, em andamento na UFSCar, com base nos estudos do discurso derivados de Michel Pêcheux e nas reflexões de Michel Foucault. A primeira delas diz respeito ao termo Semiologia, que, recentemente, tem sido tema bastante discutido no campo dos estudos do discurso, especialmente, graças ao empenho da Profa. Dra. Vanice Sargentini, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com a colaboração da Profa. Dra. Maria do Rosário Gregolin, da Universidade Estadual Paulista (Unesp – campus Araraquara). O objeto de estudo deste trabalho é o texto sincrético televisivo, composto por verbo e imagem, predominantemente, em movimento. Nesta apresentação, busco olhar para a Semiologia de maneira a considerar as implicações dessa noção nas diferentes esferas em que ela foi tema de reflexão, e realocá-la nas reflexões do discurso. A segunda questão concerne ao trabalho de análise de discursos que contêm imagens em movimento como um dos elementos que formam o enunciado sincrético. A imagem, ainda que tão versátil e polissêmica, deve funcionar sempre de modo isomórfico em relação ao verbo? Essa interrogação

me levou a observar diferentes discursos da/na televisão, a fim de buscar compreender o funcionamento da imagem em movimento nas produções discursivas. O material de análise apresentado nesta ocasião é composto por duas peças: uma delas é um anúncio publicitário de chocolate e a outra é um depoimento presente ao final de uma telenovela. Até o presente momento, pode-se observar, como resultado, uma *ordem do olhar* coagida a ver e interpretar efeitos de sentido calcados em determinados discursos “estabilizados” socialmente ou preconizados por determinados *paradigmas de leitura* regulamentados a partir do que pode se constituir como *visível* histórica e culturalmente.

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DA ORIENTADORA NA RELAÇÃO ENTRE UMA PESQUISADORA E SUA PARTICIPANTE DURANTE UMA PESQUISA COLABORATIVA

Luciane Guimarães de Paula (CAC/UFG)

Esta apresentação trata-se de parte dos dados de uma pesquisa de doutorado em Linguística Aplicada, realizada pelo programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFG, defendida em abril de 2010. A presente análise resume um dos capítulos da tese que tinha o objetivo de relatar a relação que se estabeleceu entre a pesquisadora e a participante da pesquisa - uma professora universitária de inglês de uma universidade pública no interior de Goiás. A metodologia adotada foi a de pesquisa colaborativa que, apesar da diversidade de definições entre os pesquisadores, tem como ponto consensual o intuito de promover, como resultado, o desenvolvimento profissional (MIZUKAMI, 2003). Tendo assim exposto o contexto da pesquisa, este trabalho tem por objetivo analisar a contribuição da intervenção da minha orientadora durante a condução de uma pesquisa colaborativa, principalmente, no que se refere à relação à minha postura enquanto pesquisadora e ao relacionamento entre a participante de pesquisa e eu durante a investigação.

O JOGO DA INTERDISCURSIVIDADE NO POEMA “O MACACO”, DE ARNALDO ANTUNES: DIÁLOGOS E DESLOCAMENTOS COM A TEORIA EVOLUCIONISTA DE DARWIN

Lucimar de Oliveira Marques (CAC/UFG)
Orientador: Antônio Fernandes Júnior (CAC/UFG)

A obra de Arnaldo Antunes caracteriza-se pela exploração de diferentes meios de produção e veiculação de poesia no contexto da literatura brasileira contemporânea, marcado por uma pluralidade de escritas e pela ausência de projetos coletivos. Como exemplo dessa tendência, destacamos o trabalho “Nome”, cujos poemas receberam três versões diferentes para os mesmos poemas, cada qual com um suporte específico: livro, vídeo e CD. Em cada versão, os poemas incorporam distintas materialidades e tratamento gráfico específico. Além de dialogarem entre si (autotextualidade), os poemas citam e/ou incorporam outros discursos provenientes

de outros segmentos históricos e culturais. Para este estudo, procederemos à análise do poema “O macaco”, com a finalidade de identificar a interdiscursividade presente nesse texto com elementos da teoria da evolução das espécies de Darwin. Assim, recorreremos aos estudos da Análise do Discurso Francesa, mais especificamente ao conceito de interdiscursividade, para mostrar como o poema recupera e/ou desloca elementos da teoria evolucionista, propondo outras formas de se pensar a condição do homem no mundo.

MEMÓRIAS FICCIONAIS: AO SOL DA ONÇA CAETANA

Lucimara de Andrade (UFSJ)

Orientador: Alberto Ferreira da Rocha Júnior (UFSJ)

O presente trabalho comprehende um estudo sobre a questão da memória na obra *História d’O Rei Degolado nas Caatingas do Sertão: ao Sol da Onça Caetana* de Ariano Suassuna. *Ao Sol da Onça Caetana* é a primeira parte do que seria o segundo livro (que possuía o título geral de *História d’O Rei Degolado*) de uma trilogia que se chamaria *A Maravilhosa Desaventura de Quaderna, O Decifrador e a Demanda Novelosa do Reino do Sertão*; a qual Suassuna começou a escrever em 1958 e que tem o *Romance d’A Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta* como o primeiro livro. *Ao Sol da Onça Caetana* relata o segundo dia do interrogatório (começado no *Romance d’A Pedra do Reino*) no qual o personagem Quaderna, desafiado pelo Juiz Corregedor Joaquim Navarro Bandeira, narra fatos de sua infância e do envolvimento de sua família com questões políticas da história da Paraíba. A questão memória é aqui analisada sob quatro eixos temáticos sendo eles: *Memórias Subterrâneas*, pensando as lembranças traumatizantes estudadas por Michael Pollak; *Memórias Confabuladas*, termo muito familiar aos psicólogos e utilizado por James Fentress; *Memórias Gloriosas*, pensando as teorias de Walter Benjamin sobre o conceito de história e *Memórias Anacrônicas*, devido ao anacronismo do relato do personagem em questão.

UMA ANÁLISE DOS DIZERES DE MÔNICA, PERSONAGEM DA “TURMA DA MÔNICA JOVEM”, NA HISTÓRIA “ONZE COISAS QUE AS GAROTAS AMAM!!”

Luísa Inocêncio Borges (Bolsista PET MEC/SESU/LETRAS-UFU)

Orientador: Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU)

Mauricio de Sousa resolveu criar a Turma da Mônica Jovem, em 2008, sob uma nova roupagem, a fim de não perder seus leitores, já que estes estavam trocando os gibis da Turma da Mônica infantil pelos gibis japoneses, mais conhecidos como Mangás. O estilo mangá foi aderido pelo produtor supracitado e questões como namoro, sexualidade, tecnologia, estudos vieram à tona. O objetivo desta pesquisa é averiguar que representação de adolescente seus dizeres permitiu construir, enfim, que tipo de adolescente a personagem Mônica representa. A partir disso, serão apresentados os resultados desta pesquisa, desta análise. A metodologia utilizada

para realização de tal análise são os gibis da Turma da Mônica Jovem, em especial a história “Onze coisas que as garotas amam!!” pertencente à edição de número cinco, cujo título é: “As aventuras do dia-a-dia”. A partir dos estudos realizados pelo teórico Michel Pécheux, no que tange a materialidade da linguagem e da história, realizei uma pesquisa que tem como objeto de estudo os gibis da Turma da Mônica Jovem, como já dito anteriormente. Atinente a isto, atento, também, para a ideologia que se materializa nos dizeres da Mônica, nas imagens/ilustrações que também contribuem para o estudo. Dessa maneira, elencarei resultados e conclusões que comprovem que a generalização produzida por Mauricio de Sousa é uma tentativa utópica de representação da adolescência do século XXI, uma vez que os dizeres da personagem Mônica referem-se, em sua maneira, aos ideais de classe média vigente no Brasil.

DESLOCAMENTOS DA FORMA-SUJEITO NOS PROCESSOS IDENTITÁRIOS NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Marcelo Giovannetti Ferreira Luz (UFSCar)
Orientadora: Soeli Maria Schreiber da Silva (UFSCar)

Com o surgimento das políticas de ações afirmativas, emergiu concomitantemente um debate acerca da constituição racial do cidadão brasileiro. Devido à necessidade da instituição de cotas por meio de critérios raciais, teve início um discurso de classificação dos grupos sociais de acordo com sua origem étnica e sua cor. Junto a ele, houve um ressurgimento do que seria considerado “o discurso politicamente correto” acerca das designações raciais – pardo, negro, mulato –, atribuindo-se a tais léxicos sentidos pejorativos, de tal sorte que contribuíam negativamente para os sujeitos que se identificassem a tais posições-sujeito, pois trabalhavam uma memória de dizeres negativa. Partindo-se do pressuposto teórico de que há um movimento em relação aos processos identitários e de subjetivação, de tal forma que o Estado torna-se responsável pela individualização dos sujeitos, por meio de decretos-lei, como a Cartilha do Politicamente Correto, atribuindo-lhes uma forma-jurídica (Orlandi, 2008) que “obriga” os sujeitos a ocuparem determinadas posições de sujeito na sociedade, delimitando seus movimentos de identificação social, procuramos compreender, por meio dos pressupostos teóricos da análise de discurso, como os processos de nomeação (Guimarães, 2005), de formulação de novos modos de nomear, não apenas nos dão vestígios de um silenciamento (Orlandi, 2007) de sentidos, mas impedem que certas posições de sujeito sejam ocupadas, a saber, mulato, mestiço, pardo, entre outras que indiquem a miscigenação racial, nos discursos sociais. Aparentemente, como um resultado preliminar de nossas análises, o Estado distribui os lugares sociais que devem ser ocupados por tais sujeitos, de modo a tornar o mais homogêneo possível a constituição racial da sociedade brasileira. Não obstante, há a resistência por parte de grupos sociais que reivindicam sua manutenção em posições-sujeito que indiquem a heterogeneidade racial brasileira.

COMUNICAÇÃO, LÍNGUA E DISCURSO: UMA ANÁLISE TERMINOLÓGICA DISCURSIVA DE DICIONÁRIOS DE ESPECIALIDADE

Marcelo Marques Araújo (UFMT/MACKENZIE)

Orientadora: Maria Helena de Moura Neves (UNESP/MACKENZIE)

Esta pesquisa apresenta resultados ainda provisórios sendo um recorte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida no núcleo de pesquisa em Terminologia Discursiva da UFMT/ICHS/CUA. A proposta é uma análise terminológica de algumas definições contidas no “Dicionário de Comunicação” (BARBOSA e RABAÇA, 2008) a fim de contrapor termos do dicionário com o uso desses termos em textos da especialidade comunicação. Além disso, as análises também comparam os termos da língua especializada ocorrentes no periódico semanal “Meio & Mensagem” com o tratamento dado a esses termos pelo Dicionário de Comunicação (de Gustavo Barbosa e Carlos Alberto Rabaça), pelo Dicionário de Administração e Finanças (de Paulo Sandroni), pelo Dicionário de usos da língua inglesa “English Language Dictionary” (de Collins Cobuild), pelo Dicionário de usos do português (de Francisco Borba e colaboradores) e pelo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Essa comparação tem por fim verificar a presença desses termos, e também analisar a forma como alguns termos foram contemplados nos dicionários. Para a fundamentação teórica foi elaborada uma proposta de aplicação de uma análise terminológica do discurso, baseada nos procedimentos teórico-metodológicos da Terminologia e da Análise do Discurso. Os termos foram analisados de acordo com o embasamento teórico da área de Terminologia: KOTRINA (2000) ao tratar da variação conceitual terminológica, FELBER (1984) e CABRÉ (1993, 1999), ao refletirem sobre as características de um termo, ALVES (1990, 1994, 2002), quando trata dos procedimentos de análise dos neologismos, BARROS (2004), ao analisar a estrutura morfossintática e léxico-semântica dos termos, FELBER (1999), BECHARA (1999) e ULLMANN (1977), ao analisarem a sinônima e polissemia. O embasamento teórico na Análise do Discurso está respaldado em MAINGUENEAU (1989, 2001, 2006), sobre universo, espaço, campo, formações discursivas e interdiscurso, em FOCAULT (1995, 1996) sobre poder e ideologia. A pesquisa trabalha com a hipótese de que os dicionários de especialidade e em especial da área de comunicação devem construir as definições das entradas com base no uso dos termos em ambientes naturais de ocorrência. Os resultados alcançados até aqui comprovaram que há deslizamentos, apagamentos, silenciamentos, ressignificações e deslocamentos de sentidos entre o discurso do dicionário especializado e o discurso da comunicação baseado nos usos. Também serão apresentados, com base na metodologia de análise, alguns termos *neológicos* da comunicação, pois esta pesquisa terá como produto um glossário com neologismos da comunicação construído a partir da metodologia de análise fundamentada nos estudos realizados.

CANTANDO E CONTANDO SÃO LUÍS ATRAVÉS DO REGGAE: ADAPTAÇÕES PROSÓDICAS E SEGMENTAIS

Márcia Helena Sauaia Guimarães Rostas (IFMA)

O objetivo desta pesquisa é estudar a maneira como regueiros maranhenses da zona rural da cidade de São Luís, falantes monolíngues de português brasileiro, variedade rural ludovicense (PBRL), adaptam fonética e fonologicamente o inglês dos reggaes que cantam nessa língua, com vistas a obter sequências que façam sentido na sua língua materna, além de discutir a identidade fonológica do português, analisando a forma como os padrões fonológicos desta língua, o PBRL, nativa dos sujeitos da pesquisa, interferem em uma língua “estrangeira”, nativizando-a no som, com finalidades de obtenção de um sentido também “nativo”. A hipótese testada é a de que, enquanto há uma tendência para a manutenção de vogais tônicas e de traços de consoantes em posições tônicas, há uma tendência à substituição/adaptação/supressão/reinterpretação de vogais e consoantes em posições átonas, prevalecendo a percepção de falantes de português, não fluentes em inglês, daquilo que ouvem nas músicas, e existindo uma busca de sentido em uma sequência sonora aparentemente sem sentido. Desta forma, identificou-se que os padrões mais característicos da fonologia do português são os últimos a serem perdidos em direção à pronúncia dos termos desconhecidos pelos monolíngues. No decorrer da pesquisa detectou-se os processos utilizados pelos falantes, para adaptação fonológica da língua original (Inglês) em direção à língua alvo, são eles: a manutenção da qualidade da vogal tônica, a monotongação, a ditongação, a semelhança entre consoantes, a simplificação e a complexificação do padrão silábico e a manutenção da posição do acento. A adaptação fonológica aqui é denominada pelo falante de “melô”, designando o que a melodia significa para ele em português brasileiro. O regueiro, falante do PBRL, toma a parte da música que mais lhe é peculiar com o som de sua língua materna e sintetiza ou reduz toda a música.

UMA PROPOSTA DE ESTUDO TIPOLOGICO E DISCURSIVO DAS RELAÇÕES DE PODER EM ATAS PÚBLICAS DE CATALÃO-GO (1936)

Márcia Regina Barroso Ribeiro (CAC/UFG)
Maria Helena de Paula (CAC/UFG)

O presente trabalho intenta analisar as relações de poder presentes em dois documentos do Livro de Atas da Câmara de Vereadores de Catalão (1936), na concepção de que os sujeitos buscam conduzir a sua conduta e a do outro de acordo com o lugar social que ocupam. Para isso, tomaremos como base as concepções de poder de Michel Foucault, apresentadas em Vigiar e Punir (2007) e Microfísica do Poder (2007). Espera-se que a análise do conteúdo dos documentos que constam no livro datado de 1936 nos permita o desvendamento da dinâmica das relações de poder que se estabeleceram e, sobretudo, do papel desempenhado pelos diferentes atores sociais. Começaremos analisando a tipologia documental que utilizaremos para o trabalho, embasados nos estudos desenvolvidos por Bellotto (2002). O primeiro documento da sessão ordinária da Ata de 1936, datado em vinte quatro de janeiro, consta que as constantes reclamações dos barbeiros conquistam a concessão do direito de trabalhar à noite desde que estivessem quites com a

Fazenda Municipal e que aos domingos se mantivessem fechados. No outro documento datado em dois de junho, os vereadores recebem da ex-professora do grupo escolar do município o requerimento de que a dívida que a Prefeitura tem para com ela seja quitada. Essa proposta de estudo concebe que a tipologia dada (ata pública) é relevante fonte documental para os estudos de linguagem e traz, em seu arranjo discursivo, elementos que apontam a configuração de poder na época de sua lavratura.

ESTILO E ETHOS PRÉVIO EM PEÇA PUBLICITÁRIA DA COCA-COLA BRASIL

Maria Angélica de Oliveira Penna (UNICAMP-GED/UNESP Assis)
Orientadora: Anna Christina Bentes da Silva (UNICAMP)

Nesta comunicação busca-se descrever algumas estratégias estilísticas utilizadas em uma peça publicitária da *Coca-cola Brasil* e discutir como o enunciador opera sobre estereótipos para a constituição de um dado *ethos*. Para tanto, busca-se aproximar as noções de *manejo de personas* (Coupland, 2001) e *ethos prévio* (Amossy, 2005), para justificar a tese de que para se proceder a uma análise estilística produtiva é necessário que se ative múltiplas dimensões. Observou-se que a estilização, na peça selecionada para análise, é produto de uma operação que se dá, entre outras coisas, sobre apropriação de vozes do senso comum. Dessa apropriação resulta a emergência de um *ethos*, construído sobre a expectativa prévia da audiência [*ethos prévio*], que corrobora valores e concepções socialmente válidas e por isso, tornam-se discursivamente eficientes. Importante destacar que as peças da *Coca-cola Brasil* destacam-se por veicular projetos socioambientais da empresa *Coca-cola* e que o tema da *sustentabilidade* do qual esses projetos são parte, é sugestivo de investigação sobre a constitutividade dialógica da linguagem, conforme postulada por Bakhtin em sua obra, uma vez que se inscreve em um momento histórico em que atitudes sustentáveis se fazem urgentes. O dialogismo bakhtiniano é convocado por Coupland (cit.) para pensar o *estilo* como *manejo de personas*, ou seja, como operações que se dão sobre as vozes da *heteroglossia*. Acredita-se que a operação que se dá sobre estereótipos seja uma das formas estratégicas de se estabelecer comunhão com a expectativa da audiência, a partir das vozes da *heteroglossia*.

LINGUA(GEM), SIGNO E REPRESENTAÇÃO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Maria Aparecida Conti (UFU)
Orientador: Cleudemar Alves Fernandes (UFU)

Ler “Isto não é um cachimbo” de Foucault, me fez refletir sobre a questão da representação sínica da lingua(gem). Impulsionada por esta questão parti para a pesquisa em literaturas apropriadas que pudesse subsidiar meus estudos na sustentação da hipótese de que os estudos linguísticos buscam sempre uma forma de representação, quer histórica, quer empírica, quer filológica, psíquica, etc. Obtive

respaldo em leituras diversas e, dessa forma, comecei a perceber que a representação, entendida como a relação entre uma imagem presente e um objeto ausente, fundamenta toda a teoria do pensamento clássico. O signo linguístico, como representação, valia pelo objeto porque lhe seria homólogo e, desde os filósofos gregos, era essa a concepção que se tinha. No intuito de aprofundar meu conhecimento sobre os discursos que fundaram as diferentes concepções sobre a noção de representação no âmbito da linguística, me dispus a fazer um passeio pela história da filosofia linguística com o objetivo de esclarecer essa questão que, desde a leitura acima mencionada, me deixou intrigada. Dessa forma, busquei organizar minha pesquisa buscando, primeiramente, amparo nas fundamentações filosóficas partindo da cultura grega, nos legados platônico-aristotélicos; indo, posteriormente, para os ensinamentos basílares da gramática romana para, finalmente, adentrar na modernidade com os lógicos de Port Royal e desembocar nos estudos estruturais e gerativistas. Como saldo, pude observar que, sob a perspectiva da análise do discurso, as construções linguísticas sobre os saberes que constituíram as noções de representação sínica são fundamentadas sócio-historicamente.

PERSONAGENS PINTORES E SUAS OBRAS TRANSGRESSORAS. UMA LEITURA INTERTEXTUAL ENTRE LITERATURA E PINTURA

Maria Imaculada Cavalcante (CAC/UFG)

Esse estudo é parte integrante de um projeto de pesquisa que procura estabelecer a representação da pintura na narrativa moderna e contemporânea. Nesse momento, objetivamos analisar as obras de três personagens pintores. O primeiro deles é Frenhofer, personagem do conto de Balzac, “A obra prima ignorada”, de 1831, com a obra “*Belle Noiseuse*”. O segundo é Basílio Hallward, personagem do romance de Oscar Wilde, *O retrato de Dorian Gray*, de 1891, com a obra “O retrato de Dorian Gray”. O último dos personagens é Michel Plason, do romance de Alessandro Baricco, *Oceano mar*, de 1993, e suas telas intituladas “Oceano mar”. As três obras representam três momentos importantes na história tanto da pintura quanto da literatura, principalmente no que se refere ao processo de ruptura com os padrões instituídos.

DIREITO E VERDADE: CONTRIBUIÇÕES DA AD À ANÁLISE DO DISCURSO JURÍDICO

Marília Valencise Magri (UFSCar-UNESP)

Orientadores: Antonio Suárez Abreu (UNESP) / Roberto Leiser Baronas (UFSCar)

A emergência das formas jurídicas ao longo da História vem demonstrar que o Direito não é supra-social ou natural, mas produto de relações de luta e de poder. Assim, a deliberação judicial resulta de um embate discursivo institucionalizado em torno da noção de verdade. Na esteira deste pensamento, tomamos como referencial teórico os postulados da AD de linha francesa aliada às contribuições de

Michel Foucault ao campo de estudos para tecer o seguinte questionamento: quais os mecanismos de construção discursiva da verdade em situação de embate jurídico? Para tanto, utilizamos a noção de ethos enquanto categoria operacional para embasamento de exercícios de análise que objetivam, em última instância, desconstruir a vulgata segundo a qual o discurso jurídico seria neutro, isento e imparcial.

RELATIVAS PREPOSICIONADAS: O PASSAPORTE PARA O PORTUGUÊS CULTO

Marilza de Oliveira (USP)

Desde o trabalho de Lemle (1978), distinguem-se as relativas padrão das relativas vernaculares (copiadora e cortadora), com base nas seguintes propriedades: presença X ausência de preposição regida pelo verbo da oração subordinada, concordância ou não com o antecedente de traço [+humano] e movimento longo versus movimento curto do sintagma nominal relativizado. Em virtude dessas diferenças, surgem as questões a respeito da natureza categorial do elemento “que” nas relativas vernaculares, complementizador (Tarallo, 1983) ou pronome relativo (Kato, 1993). As diferenças estruturais são tão profundas que propiciam o questionamento sobre a aquisição da relativa padrão: a escola viabiliza a sua aprendizagem? Trabalhos como os de Correa (1994) declinam essa hipótese. Neste trabalho analisam-se redações de vestibular da Unicamp e teses produzidas na USP com a finalidade de observar as estratégias de relativização e dar-lhes tratamento quantitativo. Ao contrário de Correa, encontramos altíssima frequência da relativa padrão seja com o introdutor “que” seja com o introdutor “qual”. O alto índice da relativa padrão encontra sua justificativa no uso do introdutor “qual”, que, além de ser um sinalizador de cultismo favorece a aprendizagem do pronome relativo “que” em virtude da explicitação de um elemento anafórico que revela propriedades de concordância de gênero e número com o seu antecedente. Esses resultados sugerem, de um lado, que a escola (entendida em sentido lato) propicia o input necessário para a aquisição da relativa padrão e, de outro, que a relativa padrão é um registro de identificação do português culto.

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NA SEMIÓTICA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO OLHAR HISTORIOGRÁFICO LINGÜÍSTICO

Maristela de Souza Borba (UNITINS)

Partindo do olhar historiográfico linguístico semiótico, a apresentação tem como foco a reflexão acerca da construção do sentido em Greimas. Conceitos tais como níveis fundamental, narrativo e discursivo, dentre outros, serão demonstrados. Objetivamos demonstrar que o estudo historiográfico linguístico contribui para uma melhor compreensão da fundamentação na área.

UM CAPETA EM FORMA DE GURI: A REPRESENTAÇÃO DA MALDADE INFANTIL NO HORROR CONTEMPORÂNEO

Mateus André Felipe dos Santos Alves (CAC/UFG)
Orientador: Alexander Meireles da Silva (CAC/UFG)

Um dos elementos recorrentes explorados pela literatura gótica novecentista é a representação da mulher como um ser ligado ao demoníaco, ao submundo. Na contemporaneidade esta posição foi deslocada para o infantil, em função de diferentes fatores que vem afetando a instituição familiar, sendo que a criança passa a ter um lugar mais importante no núcleo da própria família. Neste cenário, o castelo é substituído pela casa, reforçando a presença e utilização do cotidiano como elemento constituinte do fantástico. A criança ganha mais espaço caminhando entre dois mundos, dialogando com elementos sobrenaturais e reais, sendo benevolente ou maligna e demonstrando uma sensibilidade maior ao sobrenatural. A intenção do proposto artigo vinculado ao programa voluntário de iniciação científica (PIVIC) – “Faces da escuridão: o Gótico na contemporaneidade” é investigar a representação das crianças no horror contemporâneo: Damien em *A profecia*, de David Seltzer e Gage em *O Cemitério*, de Stephen King. São personagens de dois romances lançados no final dos anos setenta e início dos anos oitenta; período este quando o horror passa a incorporar a influência da cultura de massa. Em ambos os casos se destaca a abordagem literária do infantil a partir da fragmentação de identidades e valores característicos a pós-modernidade.

“CATHERINE LESCAULT”: UMA QUESTÃO ESTÉTICA

Melina Xavier de Sá Moraes (UFU)
Orientadora: Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU)

O propósito desta comunicação é evidenciar questões de recepção da obra de arte contidas na novela *A obra-prima ignorada*, de Honoré de Balzac (1799-1850) considerando, para tanto, aspectos e reflexões oriundas da Teoria sobre a Estética da Recepção. A narrativa se passa em Paris no ano de 1612, contudo não corresponde ao ano de sua publicação que fora em 1832. Um jovem aprendiz Nicola Poussin e o seu mestre François Porbus vão ao encontro do mestre Frenhofer a fim de se interarem sobre suas técnicas de pintura. Afinal, a novela balzaquiana traz a discussão técnica pictórica sendo a tela *Catherine Lescault*, de Frenhofer algo de extremo desejo de contemplação, visto que, esta tela havia sido durante dez anos resguardada pelos olhares de outros a não ser pelos do criador, que a admirava como sua obra-prima. Quando a tela é contemplada por Poussin e Porbus não recebe o julgamento esperado pelo criador, ocorre, então, um problema na recepção do objeto artístico. É sabido que ao falarmos em recepção estamos colocando em destaque aquele que recebe a obra (o leitor), portanto sendo este diverso consequentemente as leituras se dão de diversas maneiras. Para tanto nos valemos de teóricos como Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, a fim de investigar os olhares

das personagens Nicolas Poussin e François Porbus diante da tela “Catherine Lescault”.

POESIA E MEMÓRIA EM CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E CORA CORALINA

Miliana Mariano da Silva (FL/UFG)
Orientadora: Maria de Fátima Cruvinel (FL/UFG)

Investigar a configuração da memória na obras *Boitempo* de Carlos Drummond de Andrade e *Vintém de Cobre: Meias Confissões de Aninha* de Cora Coralina é o objetivo desta comunicação. Desta forma, abordar as teias de significados pela relação entre a memória e a produção literária se faz interessante, pois tentaremos mostrar como esses poetas retomam o estatuto da escrita da memória enquanto recriação e poetização da trajetória de vida. Carlos Drummond em *Boitempo* retrata raros testemunhos em poesia das relações humanas, e apesar de ser uma obra de ficção é também um livro de memórias. O mesmo acontece com Cora em *Vintém de Cobre*, em que Aninha, um sujeito ficcional, conduz o leitor ao longo dos poemas, a enveredar pelo universo de memórias de um tempo passado. Logo, é inquestionável a importância da memória como meio de recuperar e eternizar o passado, como possibilidade de interligar os momentos distantes em uma linha de tempo e as múltiplas noções que o sujeito, sobretudo o sujeito moderno, concebe acerca de si mesmo. O poder da memória é tão grande que possibilita ao poeta trazer as percepções do passado ao presente e, desta maneira, reviver, reconstruir através da poesia as experiências vividas. Nessa perspectiva, o propósito é analisar como Drummond e Cora materializam em seus poemas procedimentos memorialísticos, examinando a coexistência entre vida e obra, e refletir sobre temas e situações que compõem as produções poéticas escolhidas para análise. O estudo se sustentará em proposições de Halbwachs (2006), Bosi (1994) e Bergson (1999).

SUJEITO, MÍDIA E IDENTIDADE

Miriane Gomes de Lima (CAC/UFG)
Orientadora: Gláucia Mirian Silva Vaz (CAC/UFG)

O presente trabalho concebe uma abordagem referente às questões identitárias contemporâneas. Esta pesquisa centra-se na análise do caráter dos testes de personalidade atribuídos aos leitores, e como a identidade é construída com o uso dos testes e das respostas simultâneas das revistas *Toda Teen* (2010) e *Super Interessante* (2010). Foram extraídos três testes com respostas simultâneas que falam sobre temáticas sociais relacionadas com questões de identidades profissionais, comportamento entre amigos e família. Sustenta esta pesquisa o aporte teórico de Zygmunt Bauman (2005) falando sobre *identidade* e Stuart Hall (2005) abordando a questão da *identidade cultural na pós-modernidade*. Os testes de personalidade são efeitos de estratégias que visam tornar determinados produtos

midiáticos mais ventáveis, produzindo uma uniformização de identidades sempre resultantes de um mercado global capitalista que tem como público alvo jovens e adultos em constantes crises identitárias. Qual identidade é criada com a leitura destas revistas? Quais influências provocam em seus leitores? Sabendo, porém, que o sujeito faz parte de um mundo poli-cultural globalizado e a cada dia vem se tornando um ser influenciado pela mídia, consideramos também as prerrogativas sociais que lhe são estabelecidas (modismo). Com a execução dos testes de personalidade é imposto aos sujeitos através de seus questionários resultados simultâneos recheados por uma receita, uma fórmula, com senso crítico de autoafirmação sobre uma identidade padrão. Perante as análises feitas nos testes escolhidos por nós para realizarmos esta pesquisa, ofertados pela revista *Toda Teen* e *Super Interessante*, validamos nossas hipóteses ao notarmos a presença de uma definição identitária, fruto concebido de adjetivos que recriam predicativos aos sujeitos e colaboraram ainda mais com a fragmentação e descentramentos de suas próprias identidades.

UM OLHAR PARA OS GÊNEROS DISCURSIVOS NAS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nágila Machado Pires dos Santos (UFU)
Orientadora: Elisete Maria de Carvalho Mesquita (UFU)

Desde a década de 1990, os gêneros discursivos têm sido inseridos nos livros didáticos de Língua Portuguesa (LDLP). No entanto, há que saber se essa incorporação está de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e se considera as mudanças conceituais e de abordagem desses objetos de ensino. Pensando em verificar como os materiais didáticos têm lidado com os gêneros discursivos no ensino de produção textual, analisamos duas coleções de livro didático do Ensino Médio utilizadas nas escolas da rede pública de Uberlândia/MG. Para a análise, aprofundamos nossos conhecimentos acerca da teoria dos gêneros voltada para o ensino a fim de entender o que significa optar por essa perspectiva de ensino e a partir dela elencamos aspectos que nos parecem essenciais para esse trabalho e para compreender se os manuais escolares abordam os gêneros de acordo com o que a perspectiva de ensino baseada em gêneros pressupõe. Analisamos, então, as propostas de produção de texto baseadas em gêneros discursivos das duas coleções e juntamos esses dados para uma análise mais global. Os dados mostraram que o trabalho que os LDLP selecionados desenvolvem com os gêneros discursivos ainda não contempla aspectos essenciais para sua apreensão, como as condições de produção e recepção do gênero e sua função social, o que significa que a visão do que é produzir um texto pouco mudou.

FORMAÇÃO DE NOMES COMERCIAIS NO BRASIL: QUESTÕES DE IDENTIDADE CULTURAL

Natália Cristine Prado (FCLAr/UNESP)

Orientadora: Gladis Massini-Cagliari (UNESP/CAR/CNPq))

Diante da influência da língua inglesa no Português Brasileiro (doravante PB) e em outras línguas no atual contexto histórico – consequência do contínuo processo de globalização, resultado do poder econômico, político, militar e cultural que os Estados Unidos adquiriram após a Segunda Guerra Mundial (Cf. RAJAGOPALAN, 2005) – muitas pessoas, querendo associar a superioridade dos produtos importados ao seu próprio negócio, usam para nomear um novo estabelecimento comercial ou um novo produto uma palavra emprestada de outra língua, normalmente, da língua inglesa. Desse modo, existe uma grande quantidade de nomes comerciais no Brasil que são palavras estrangeiras, mesmo que o negócio ou o produto comercializado seja, na maior parte das vezes, nacional. Assis-Peterson (2008) mostra que a formação de nomes comerciais no PB submete palavras e elementos do inglês a uma descaracterização cultural, semântica, e até mesmo gramatical. Assim, este estudo tem o propósito de observar a formação desses nomes comerciais com elementos do inglês, observando principalmente as questões culturais que permeiam este fenômeno. Para realizar esse estudo, fizemos uma busca de nomes comerciais a partir do site www.guiamais.com.br, que contém a informação comercial dos 26 estados do Brasil e do Distrito Federal. A partir desse site observamos um total de 563 nomes comerciais sendo que 134 deles têm algum elemento de origem inglesa. Com esse estudo, podemos notar que no uso de elementos da língua inglesa na formação de nomes comerciais no PB há muito mais uma necessidade simbólica de identificação social e cultural do que propriamente a de nomear um novo objeto ou produto.

STRIP-TEASE: CORPO E VOZ NA ESCRITA FEMININA CONTEMPORÂNEA

Natália de Fátima Nogueira Chinait (UFSJ/Fapemig)
Orientadora: Maria Ângela de Araújo Resende (UFSJ)

Este trabalho pretende discutir a representação feminina na literatura, tendo como *corpus* o livro de poemas *Strip-tease* (1985) de Martha Medeiros, poeta, cronista e escritora gaúcha. Essa obra é emblemática para se pensar a produção das mulheres dos anos 80, na medida em que a metáfora da voz feminina irá se desdobrar em inúmeros movimentos do corpo/mulher que se quer re(des)velar. Pratt (1990) analisa a exclusão das mulheres, que surge historicamente como figura isolada e sem voz. Muitas vezes, a mulher representada na literatura até o Oitocentos aparece como objeto de contemplação e prazer do outro, ligada à vida privada, às obrigações da vida doméstica, à educação dos filhos e à submissão afetiva. Ou seja, é uma mulher que é dita, não se diz e não se mostra. A subordinação feminina não é algo guardado no passado, mas, ela é pensada de modo universal, na medida em que parece ocorrer em todas as partes e em todos os períodos históricos conhecidos (PISCITELLI, 2001). Martha Medeiros rompe com esse modo de dizer essa “paisagem” feminina, e, de forma autorreferente, se multiplica em vozes dissonantes, através de uma poesia que revela o desassossego, o prazer, a alegria, o estar

sempre em trânsito de uma poética que tem no corpo e na voz a sua orientação estética.

LEITURA DO ESPAÇO URBANO DE MANAUS NO CONTO “O VELHO CURTUME DO BAIRRO”

Neire Márzia Rincon (FL/UFG)

O conto configura-se como narrativa condensada de comunicação rápida tornando-se um dos gêneros mais adequados aos preceitos da era moderna, uma vez que se liga à transformação das cidades e aos avanços científicos conquistados pela burguesia. Na literatura brasileira, desde o final do século XIX, toda uma tradição literária se constrói a partir *da* e *na* cidade, apesar da variedade de temas contemplados. Esse legado e tradição foram incorporados no conto “O velho curtume do bairro”, do escritor manauara Márcio Souza, narrativa que faz parte da obra *A caligrafia de Deus* (1994). Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é fazer uma leitura do espaço urbano a fim de verificar que representação é construída acerca da cidade de Manaus. Partiremos dos enfoques teóricos postulados por Calvino (1990), Lima e Fernandes (2000), Lynch (1993), Gomes (1994) sobre o imaginário da cidade, bem como Holfeldt (1981), Bachelard (2000), Lotman (1978), Genette sobre a espacialidade. Buscamos descobrir os discursos múltiplos que se apresentam para construir os significados, além de não ser exclusivos nem definitivos, uma vez que o referido trabalho é parte integrante da pesquisa de mestrado em fase de construção.

MOÇA COM BRINCO DE PÉROLA: PINTURA EM MOVIMENTO

Nicole Mioni Serni (UNESP/Assis)
Orientadora: Luciane de Paula (UNESP/Assis)

A presente pesquisa é parte de um projeto maior, de Iniciação Científica, que propõe analisar o filme *Moça com brinco de pérola* ao considerar sua constituição dialógica e ao ter em mente que, segundo Fiorin (2008), o diálogo de um discurso ocorre pela relação enunciado-enunciado, sujeito-sujeito e sujeito-enunciado. A partir dessa perspectiva, reflete sobre a arquitetônica (material, forma e conteúdo) do filme em questão e analisa a interdiscursividade e a intertextualidade existente entre ele e a obra do pintor Johannes Vermeer. O filme analisado incorpora a pintura em suas cenas, dando-lhes movimento, sem deixar de ser filme, ao mesmo tempo em que transforma as cenas em verdadeiros quadros vivos. A incorporação de gêneros, segundo Medvedev, cria enunciados sobre enunciados ao trazer uns no interior de outros (texto pictórico no interior do texto fílmico, no caso analisado), da textualidade e da discursividade. O estudo das formas de incorporação de diferentes genericidades pelo cinema (exemplificado pelo *corpus* em questão) pode contribuir para o entendimento da formação de gêneros a partir de, por exemplo, “fragmentos” de gêneros, como diz Bakhtin. Em suma, esta proposta tem como ponto relevante a

possibilidade de refletir, a partir do estudo das formas de incorporação, pelo cinema, sobre as relações interlocutivas de outros gêneros, formas de análise discursiva das relações interdiscursivas e intertextuais em geral.

SOB RUÍNAS: FIGURAÇÕES ALEGÓRICAS DA CASA

Noemi Campos Freitas Vieira (UNESP/São José do Rio Preto – CNPq)
Orientador: Orlando Nunes de Amorim (UNESP)

Segundo Walter Benjamin, a figura do anjo melancólico (*Melancolia I*, Durer), cercado de elementos recolhidos ao longo da história, expressa, alegoricamente, o sentimento de tédio diante da evidente impossibilidade de reordenação de um tempo e de um espaço perdidos; mas, por outro lado, uma possibilidade de redenção desses pedaços de história que carregam em si valores e sentidos. Analogamente, a figura do colecionador, ou o trapeiro, tem, sob a ótica benjaminiana, a tarefa heróica de salvar aquilo que foi descartado, dando-lhe novos sentidos. Esta visão dialética e alegórica de Benjamin inspira-nos a refletir sobre a imagem da casa familiar nas obras *Cinzas do Norte* (2005), de Milton Hatoum, e *Pelo fundo da agulha* (2006), de Antônio Torres. À maneira da montagem de um mosaico, os narradores/personagens dessas obras narram as suas vivências inventariando seu passado como ruínas, o que nos permite uma leitura alegórica da casa familiar como imagem fragmentada de um exílio interior por eles vivido. Essa vivência desencantada pode ser lida como a vivência do homem moderno, que, pelo olhar benjaminiano, expressa a *experiência vivida do choque*. A história descontínua dessas vidas não encontra refúgio no presente, tampouco sob os escombros revolvidos pela memória. É a representação (arte literária), segundo Walter Benjamin, que possibilita a transmutação da *experiência vivida do choque* em imagem poética, tendo como *modus operandi* a alegoria.

RELAÇÕES ESTÉTICAS EM *TEXACO*: DIÁLOGOS ENTRE BAKHTIN E GLISSANT

Olivânia Maria Lima Rocha (UFPI)
Orientador: Alcione Correâ Alves (UFPI)

A presente comunicação propõe a análise de como a narrativa *Texaco* se constrói. *Texaco* é um romance do escritor Antilhano Patrick Chamoiseau, que ao construir-se num jogo entre real e imaginário tece uma tapeçaria mnemônica para contar a formação de um bairro a partir do legado da família Laborieux. A guisa de introdução esse livro instiga nossa perspectiva para compreender o modo como texto se apresenta, pois a literatura pós-colonial constitui uma nova estética para percepção e interpretação da escritura produzida por indivíduos de países descolonizados. Desenvolvemos esse estudo com as leituras do livro *Texaco*, da fortuna crítica utilizada como suporte as nossas percepções, por fim analisamos a obra com auxílio do referencial teórico, tendo como ponto de partida o capítulo Anunciação. De

Mikhail Bakhtin (1970) trazemos o conceito de dialogismo; sendo esse o princípio constitutivo da linguagem, Bakhtin (1997) traz algumas análises sobre polifonia. Beth Braith (2008) traz o texto de Paulo Bezerra sobre polifonia; essa sendo uma multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis. Glissant (2005) aborda a crioulização como processo em que elementos culturais são colocados na presença uns dos outros sendo obrigatoriamente equivalentes em valor. De Eurídice Figueiredo (1998) vem os estudos sobre o romance do nós; esse acontece quando há um revezamento de personagens no papel de narrador. Zilá Bernd (1998) contribui com estudos sobre a construção narrativa de Texaco. Percebe-se que os elementos linguísticos e literários presentes no texto demonstram a formação multicultural dos indivíduos de países descolonizados, apresentando uma maneira peculiar de narrar sua trajetória de vida/história. Ao concluir esse trabalho temos o romance *Texaco* como local onde o discurso polifônico mostra a emersão das consciências das personagens, o mérito desse texto é, ousrossim, trazer as pessoas comuns para dentro do universo literário.

PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO CICLO III: INDÍCIOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Orley José da Silva (FL/UFG)
Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca Fernandes (FL/UFG)

A realização dessa pesquisa tem por objetivo analisar processualmente textos escritos e reescritos por alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal da região noroeste de Goiânia. Buscaremos neles marcas de possíveis mudanças de escolhas linguísticas e discursivas de um texto para o outro. Para entendermos e depois explicarmos esses processos de produção escrita, ou seja, como esses alunos escrevem e reescrevem seus textos, prioritariamente recorreremos ao suporte teórico dado por autores da Análise do Discurso e da Linguística Textual como Bakhtin, Pêcheux, Foucault, Beaugrande, Koch, Marcuschi e outros. Utilizaremos o método qualitativo, considerado por muitos pesquisadores como ideal para a investigação dos processos escolares. Uma de suas vantagens é permitir, por exemplo, que o estudioso interaja com os dados e os interprete. Dentro desse aspecto, escolhemos também o Paradigma Indiciário de Ginzburg, visto que, por meio dele esperamos encontrar as pistas linguísticas e discursivas necessárias para o desenvolvimento do nosso estudo. Os sujeitos da pesquisa serão escolhidos de acordo com a consistência dos seus textos para a investigação e terão, provavelmente, 14 ou 15 anos de idade, que é o tempo esperado para chegarem a terceira fase do ciclo III. Considerando que embora a escola seja tida como ambiente propício para a produção e recepção de textos, acredita-se que não o tem sido plenamente. Com essa pesquisa esperamos contribuir para uma melhor compreensão desse tema e, quem sabe, indicar possibilidades para uma possível melhora na produção textual de alunos em ambiente escolar.

INSERÇÃO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL NA ESCOLA: MOTIVAÇÃO, MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA

Paula Serralha Araújo (ILEEL/UFU/CAPS/PIBID)

Pesquisar a inserção na escola de professores em formação é de extrema relevância, uma vez que isso possibilita que os professores de cursos de licenciatura conheçam os aspectos que envolvem essa experiência e possam refletir sobre as atividades acadêmicas voltadas à formação docente. Da mesma forma, eles podem influenciar os licenciandos a refletirem sobre seu papel enquanto professores e a se prepararem melhor para uma prática docente de qualidade. O intuito do presente trabalho é apresentar as experiências iniciais relativas ao ensino e à aprendizagem de Línguas Estrangeiras de professores em formação inicial da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFU), no ano de 2010, possibilitadas por sua inserção em uma escola municipal de ensino básico, discutindo as propostas de melhoria da qualidade do ensino que pode ser proporcionada por este programa, assim como analisar a motivação desses jovens quanto à prática docente e ao desenvolvimento de pesquisas. Os licenciandos bolsistas participaram de oficinas de estudos linguísticos, reuniões de planejamento, atividades do cotidiano da escola, fizeram observações de aulas, bem como puderam dar início às suas experiências docentes, ministrando oficinas de Línguas Estrangeiras ao alunado da escola participante. Por meio de diários reflexivos e relatórios de atividades, os professores em formação inicial, bolsistas do PIBID, puderam registrar suas primeiras impressões acerca de uma experiência docente autêntica. O trabalho desenvolvido pelo subprograma de Línguas Estrangeiras do PIBID já revela contribuições e pontos importantes que podem auxiliar a formação docente desses licenciandos, a escola participante e os docentes do Curso de Letras, uma vez que as experiências vividas em oficina têm propiciado um "quebra-gelo", abrindo para o surgimento da criatividade e da ação, antes tolhidas pela insegurança diante do novo.

O DISCURSO DO (IN)SUCESSO NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ESCOLA

Pauliana Duarte Oliveira (UFU)
Orientador: Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU)

No contexto escolar brasileiro, parece constituir lugar comum o discurso de que não se aprende língua estrangeira na escola. Desse discurso resulta uma preocupação com o ensino e com a aprendizagem de línguas estrangeiras no contexto escolar e, com isso, o tema tornou-se uma questão discutida em pesquisas e debates em outro contexto discursivo: o contexto acadêmico. Essa discussão, por sua vez, gera produção de conhecimento. Tal conhecimento se insere no campo da Linguística Aplicada, área que trata, predominantemente, de questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem de línguas, tanto materna quanto estrangeira. O trabalho que

apresentamos nesta comunicação é um projeto de pesquisa que busca analisar o discurso produzido na academia sobre o in(sucesso) no ensino de língua estrangeira na escola. Temos como objetivo analisar artigos que tratam de crenças sobre o insucesso atribuído ao ensino e à aprendizagem de língua estrangeira na escola, levando em consideração os aspectos que são privilegiados e também aqueles que são desprezados. O arcabouço teórico da pesquisa constitui-se de conceitos da Análise do Discurso francesa, da Linguística Aplicada e da Psicanálise freudolacaniana e o *corpus* será constituído de artigos publicados em periódicos e em livros que têm como tema crenças sobre o fracasso do ensino de línguas estrangeiras na escola.

A PREPOSIÇÃO E O ARTIGO DIANTE DO SINTAGMA NOMINAL POSSESSIVO

Pollyanna Zati Ferreira (UFU)
Orientadora: Simone Azevedo Floripi (UFU)

Esta pesquisa objetivou descrever e analisar, dentro de uma perspectiva principalmente diacrônica, a variação do uso da preposição e sua influência no uso ou não do artigo em estruturas com sintagmas nominais (DP) possessivos em textos de autores brasileiros entre os séculos XVI ao XIX. O trabalho foi desenvolvido a partir da coleta de dados retirados de textos de autores brasileiros que podem ser localizados no banco de dados do *corpus* do Projeto “Para a História do Português Brasileiro” (PHPB). Primeiramente, demos início ao levantamento das ocorrências de preposições e também de outros fatores que poderiam ser influentes na utilização do artigo diante do sintagma nominal possessivo. Concluído o levantamento, fizemos uma classificação dessas ocorrências e, finalizado o processo de classificação, iniciamos com a recolha e análise dos dados. Após a análise, esta pesquisa chegou ao seguinte resultado: A única variável que se destacou como estímulo ao uso do artigo diante do sintagma nominal possessivo foi a preposição contraída. Sendo *de(o)(a)(s)* e *em/no(a)(s)* as preposições que mais incitam o uso do determinante, visto ser as que mais ocorrem nos textos analisados.

O CONECTIVO ‘ONDE’ E O EFEITO DA ESCOLARIZAÇÃO

Priscilla Barbosa Ribeiro (USP)
Orientadora: Marilza de Oliveira (USP)

O item gramatical ‘onde’, usualmente classificado como advérbio ou pronomé relativo, ambos com função locativa, apresenta, na realidade da língua, uma diversidade de usos que vai muito além das definições convencionais, ocorrendo relacionado a elementos de semântica diversificada e com funções variadas. Contudo, os guias normativos (gramáticas e manuais de redações) licenciam apenas o uso locativo de ‘onde’, excluindo a possibilidade de referência a elementos de natureza não espacial. Neste estudo, temos como objetivo identificar e analisar as possibilidades de uso de ‘onde’ em textos de dois momentos distintos da

aprendizagem da escrita: o primeiro deles, ilustrado por redações escolares de Ensino Fundamental II; e o outro, de um nível mais maduro e elaborado de escrita, será analisado a partir de redações que obtiveram as melhores notas nos vestibulares da UNICAMP e FUVEST, em amostras produzidas entre os anos de 2004 e 2010. Entendendo que entre o Ensino Fundamental II e o final do Ensino Médio a escrita do jovem está sob influência do ensino formal, pretendemos identificar o efeito da escolarização na variação de uso observada entre esses dois momentos da aprendizagem. Buscaremos também identificar quais usos de 'onde' são licenciados na escrita mais escolarizada: se esta segue todas as possibilidades da língua utilizadas ao longo do processo de aprendizagem, refletidas nas redações de Ensino Fundamental; se corresponde ao padrão normativo; ou se é distinta desses dois parâmetros linguísticos, constituindo-se num terceiro padrão, mais próximo da variedade culta da língua.

O CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NOS DIZERES DE PROFESSORES DE ESPANHOL

Quênia Côrtes dos Santos Sales (UFU)
Orientador: Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU)

Neste trabalho apresentamos um recorte de uma pesquisa desenvolvida em um curso de mestrado em Linguística. Pretendemos introduzir uma discussão sobre a relação do sujeito com o curso de formação docente, a partir de uma análise de dizeres de professores de espanhol sobre a formação acadêmico-universitária na área do ensino e aprendizagem de língua estrangeira, no caso o curso de Letras. No que se refere à noção de sujeito, partimos do pressuposto de que o sujeito é efeito de linguagem, esse sujeito não tem a possibilidade de controlar os efeitos de sentido de seu dizer; esse sujeito é o sujeito do desejo que se constitui na e pela linguagem. Assim, consideramos que o dizer de professores de espanhol sobre a formação acadêmico-universitária na área do ensino e aprendizagem de língua estrangeira pode apontar para discursos que marcam o funcionamento do imaginário destes professores em relação a essa formação docente, e que podem trazer implicações para o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Apoiados por algumas noções como língua, discurso e sujeito da Análise de Discurso de linha francesa atravessada pela psicanálise lacaniana, que nos possibilita olhar para o sujeito como sendo aquele que se constitui na e pela linguagem, buscamos problematizar a relação do sujeito com o curso de formação. Em nosso trabalho, os dizeres analisados dos professores de espanhol, participantes da pesquisa, sugerem, de forma preponderante, a inscrição em um discurso que concebe o curso de formação acadêmico-universitária na área do ensino e aprendizagem de língua estrangeira, especificamente o curso de Letras, como legitimador.

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO JOGADOR DE ROLE-PLAYING GAMES (RPG): IMBRICAÇÕES INTERACIONAIS

Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto (UFPE)
Orientadora: Abuêndia Padilha Peixoto Pinto (UFPE)

Os role-playing games (RPG) são jogos interativos que representam situações diversas, com o objetivo de superar conflitos. Os mais tradicionais possuem ambientação medieval ou gótica, mas há uma grande variedade de temáticas, inclusive de cunho educacional. Neste trabalho, recorte de uma dissertação de mestrado, analisamos o perfil do jogador de RPG com base em entrevistas e questionários respondidos por dois grupos de participantes. As análises foram fundamentadas nos pressupostos teóricos de Bakhtin (1997 e 2007), Bronckart (1999, 2006 e 2008), Marcuschi (2007) e Gardner (2003). Como resultado, observou-se que os conhecimentos utilizados e a atuação dos jogadores nos jogos são influenciados pelo perfil do jogador rpgista. Nessa esteira, o desenvolvimento das partidas está diretamente relacionado, de maneira mais determinante do que em outros jogos, à interação dos jogadores nas partidas. Além disso, a própria situação lúdica estimula essa prática interativa, fazendo com que os participantes intercambiem conhecimentos diversos de maneira bastante natural. Os resultados obtidos demonstram que situações de aprendizagem em sala de aula são bastante semelhantes às situações vivenciadas pelos jogadores rpgistas durante as partidas, razão pela qual um estudo mais aprofundado desses jogos pode oferecer grande contribuição tanto para compreender como ocorre a construção de sentidos quanto para trazer um modelo didático mais significativo para os alunos.

O PAPEL DO LEITOR NA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E DO OUVINTE NA PERFORMANCE DA POESIA ORAL: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Raphaela Cristina Maximiano Pereira (UFSJ)
Orientadora: Eliana da Conceição Tolentino (UFSJ)

A proposta deste trabalho de revisão foi abordar questões e aspectos de alguns textos referentes à Corrente Crítica Literária denominada *Estética da Recepção*. Foram usadas teorias e concepções de autores como Hans Robert Jauss, Hans Ulrich Gumbrecht, Wolfgang Iser e Regina Zilberman, a fim de embasarem o enfoque dado por essa corrente crítica à relevância do leitor no processo da recepção da obra literária. Ao lado dessas teorias, houve uma abordagem acerca dos conceitos de *ouvintes* e *performance* de Paul Zumthor. Esse autor estuda, além de outros aspectos, a voz poética, ou seja, a literatura oral e os elos entre os produtores das poesias e seus receptores. Finalmente, foi traçada uma comparação entre a relevância dada ao leitor, no âmbito dos estudos da Estética da Recepção, e o enfoque dado por Paul Zumthor, um dos mais destacados estudiosos da oralidade, aos papéis dos ouvintes e ao contexto geral do momento em que a poesia é lida. Foi, portanto, discutido se o papel da recepção no ato da leitura de um texto é igual à atitude do ouvinte quando em contato com a audição de um poema. Para fundamentar essa comparação, foi imprescindível explicitar o conceito de *performance*, de Zumthor, a fim de embasar o enfoque dado ao ouvinte na literatura oral. A partir das comparações entre os diferentes textos utilizados nesse trabalho,

considerou-se, finalmente, que os papéis desempenhados por leitores e ouvintes em seus respectivos contextos se tornam peças fundamentais e imprescindíveis para o processo de composição desses textos, sejam eles veiculados de forma escrita ou oral.

NOTAS SOBRE O VOCABULÁRIO E A PERMANÊNCIA DO DIALETO CAIPIRA

Rayne Mesquita de Rezende (CAC/UFG)
Maria Helena de Paula (CAC/UFG)

Com o intuito de compreender melhor o que é, como se formou, e qual a ocorrência do dialeto caipira, neste trabalho será apresentado um estudo lexical sobre esta variante linguística da Língua Portuguesa falada no Brasil, conforme a definição trazida por Amadeu Amaral em sua obra “O Dialeto Caipira” (1976). O objetivo principal do presente trabalho é verificar a possível tendência conservadora do vocabulário *caipira* na atualidade. Para tanto, este estudo se divide em três etapas: a leitura de obras teóricas sobre o que é o *léxico* e sua formação; a leitura da obra “O Dialeto Caipira”, escolhida como direcionamento para as pesquisas sobre o vocabulário a ser analisado posteriormente, e por fim, para a confirmação da permanência do linguajar caipira no vocabulário atual, o cotejo do vocabulário contido na obra de Amaral (1976), com a obra dos lexicógrafos Ferreira (2004) e Houaiss (2001). Os resultados preliminares alcançados apontam para a manutenção de vários aspectos do *dialeto caipira* como a fonética, a morfologia e, principalmente, o léxico caipira, nosso objeto de estudo. Isso ressalta a importância de um estudo dessa natureza, reafirmando o caipirismo como cultura popular viva, de quase um século, tendo em vista que a obra “O Dialeto Caipira”, publicada pela primeira vez em 1920 e em comparação ao que os dicionários gerais atuais registram, consagra muitos dos verbetes e definições que ainda hoje fazem parte do nosso falar interiorano.

AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL E OUTROS GENÉROS TEXTUAIS PARA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS PELAS CRIANÇAS

Renata Angélica dos Santos (CAC/UFG)
Orientadora: Dulcéria Tartuci (CAC/UFG)

O presente trabalho tem por finalidade apresentar o projeto desenvolvido na Escola Estadual Joaquim de Araújo e Silva em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Realizamos visita à escola e inicialmente vivenciamos um período de observação participativa do cotidiano dos alunos e, posteriormente, desenvolvemos o projeto de intervenção voltado principalmente para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita. O projeto faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência que visa propiciar ao licenciando a docência no ensino básico, ou ainda aproximar a formação docente inicial da realidade da escola. Durante a realização do projeto foram propostas atividades que visavam a ampliação da

capacidade de leitura e escrita dos estudantes, além de propiciar a aquisição de conhecimentos das diferentes áreas de conhecimento. Buscamos com este projeto trabalhar com a literatura a fim de proporcionar um maior envolvimento dos estudantes com o livro literário e com a leitura prazerosa. Como referência da nossa proposta, trabalhamos com alguns autores, como Abramovich (1997) e Kock e Elias (2009). Além do livro de literatura, utilizamos o livro didático buscando selecionar textos de qualidade, ou que não fossem apenas fragmentos de textos. A realização deste trabalho estimulou a leitura e a escrita entre os alunos, e permitiu que eles descobrissem diferentes universos culturais.

ESTUDO DAS EMENDAS DO MANUSCRITO AUTÓGRAFO DAS *MEMÓRIAS PARA A HISTÓRIA DA CAPITANIA DE SÃO VICENTE, DE FREI GASPAR DA MADRE DE DEUS, COTA MS. AZUL 1751 DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA*

Renata Ferreira Costa (USP)

Orientador: Sílvio de Almeida Toledo Neto (USP)

Este trabalho procura confrontar as duas versões do manuscrito autógrafo das *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, de Frei Gaspar da Madre de Deus, pertencente ao arquivo da Academia de Ciências de Lisboa. Esse manuscrito é o original de imprensa, o testemunho manuscrito que serviu para a composição do texto impresso da obra, em 1797. Tal manuscrito, provavelmente terminado em 1786, chegou em Lisboa em 1795, para ser impresso pela Academia de Ciências, pelas mãos de Diogo de Toledo Lara e Ordonhes, amigo de Frei Gaspar. Foram enviados os manuscritos dos dois primeiros livros da obra então intitulada *Fundação da Capitania de São Vicente e acçoens de Martim Affonso de Souza no Brazil*, que foi analisada pelos membros da Academia e aprovada para publicação com a condição de que fossem feitas algumas alterações formais. As alterações deveriam ser comunicadas a Frei Gaspar para obterem sua aprovação, no entanto, não há informações que indiquem como se deu tal comunicação, se é que ela realmente aconteceu. O que se pode afirmar é que o manuscrito original foi alterado por Diogo de Toledo Lara e Ordonhes, o responsável pelo manuscrito junto à Academia de Ciências e a obra foi publicada em 1797. Assim, o objetivo deste trabalho é revelar a redação original da obra e as suas emendas apógrafas, as quais se perpetuaram a partir da edição *princeps*, além de listar as variantes encontradas nas duas versões do texto.

A IRONIA EM O XANGÔ DE BAKER STREET, DE JÔ SOARES

Renato Oliveira Rocha (UNESP/Assis)

Orientadora: Gabriela Kvacek Betella (UNESP/Assis)

Em *O Xangô de Baker Street* (1995), Jô Soares, num interessante procedimento intertextual, “transporta” o famoso detetive Sherlock Holmes e seu fiel escudeiro,

doutor Watson, para o Rio de Janeiro do século XIX e os põe em contato com personalidades da época, como por exemplo, a atriz francesa Sarah Bernhardt, o imperador Pedro II, Olavo Bilac, entre outros. A convite do próprio imperador, Sherlock Holmes e Watson vêm ao Brasil para desvendar o roubo de um valioso violino Stradivarius junto com assassinatos de jovens moças, que intrigam a sociedade, e, graças à ironia utilizada por Jô Soares, a dupla não consegue resolver os crimes, uma vez que o assassino era ninguém menos do que Jack, o Estripador, o famoso *serial killer* que cometeu seus crimes em Londres, em 1888, dando início a eles no Brasil. A proposta deste trabalho é analisar a ironia utilizada pelo humorista-escritor Jô Soares, satirizando personagens da época do império, inclusive o infalível detetive inglês. A análise dos traços intertextuais faz emergir elementos que, ora tendem para a expressão da paráfrase ora voltam-se deliberadamente para a construção da paródia. É possível destacar, na obra, momentos em que a primeira parece predominar sobre a segunda. Nesse entrelaçar de técnicas narrativas, o intertexto vai se construindo, possibilitando o surgimento, no Brasil do século XIX, de celebridades inglesas: o *serial killer* e o famoso detetive.

LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA EM A JANGADA DE PEDRA, DE JOSÉ SARAMAGO

Samira Daura Botelho (UFU)
Orientadora: Marisa Martins Gama-Khalil (UFU)

O escritor português José Saramago evidencia, em várias de suas obras, as determinações sociais, políticas, culturais, religiosas e ideológicas na formação histórica de Portugal, a fim de contribuir para um novo olhar sobre a memória coletiva do povo lusitano. Tal olhar possibilita uma reavaliação da identidade nacional portuguesa e da história do país, na medida em que a literatura de Saramago propõe uma nova leitura do passado, capaz de suscitar no leitor reflexões acerca do discurso historiográfico e da realidade de Portugal. Para tanto, o escritor parte da história oficial, recontando-a conforme um novo ponto de vista. Ao invés de validar o passado, Saramago questiona-o, re-significando os fatos históricos. Uma das obras de Saramago em que ele relaciona sua ficção à história e à memória coletiva do povo português é o romance *A Jangada de Pedra*, que gira em torno da Península Ibérica, a qual, misteriosamente, desloca-se do restante da Europa e começa a flutuar no oceano. O deslocamento desses dois países representa uma crítica à atual situação da Península Ibérica – que, para muitos outros países europeus – sempre esteve à margem, não só geográfica, mas também politicamente. A questão que se coloca no livro está ligada à memória coletiva do povo ibérico, ao sentimento de distância, de não-pertencimento da península ao restante da Europa. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é demonstrar como Saramago relaciona literatura, história e memória no romance *A Jangada de Pedra*. O embasamento teórico sobre a memória coletiva será realizado a partir das teorias de Maurice Halbwachs, Jacques Le Goff, Marina Maluf, entre outros. Para fundamentar a relação entre história e literatura, os conceitos de Linda Hutcheon serão abordados.

UM BOM PROFESSOR OU UM PROFESSOR FASCINANTE: QUAL SUA OPÇÃO?

Samuel Cavalcante da Silva (CAC/UFG)
Orientadora: Grenissa Stafuzza (CAC/UFG)

O presente trabalho procura analisar os efeitos discursivos de construção identitária observados no livro “Pais Brilhantes, Professores Fascinantes”, elaborado por Augusto Cury, um dos autores representativos da literatura de autoajuda no Brasil. O caminho teórico-metodológico desta pesquisa são os postulados da Análise do Discurso francesa, principalmente as contribuições de Michel Pêcheux sobre discurso e Michel Foucault sobre os modos de subjetivação do sujeito. Com esse suporte teórico e outros que se constituíram importantes, como Francisco Rudiger e suas reflexões sobre o papel da autoajuda na constituição dos sujeitos, buscou-se analisar o *corpus*, destacando os modos de subjetivação do sujeito professor, bem como relacionado a proposta de construção identitária oferecida pelo fenômeno da autoajuda e a busca desse sujeito por uma identidade diante das mudanças resultantes de processos sócio-históricos complexos. A análise possibilitou identificar o discurso de autoajuda como um modo contemporâneo de subjetivação, o qual impõe práticas que interferem nas subjetividades dos sujeitos professores, com o objetivo de torná-los dóceis e úteis. Porém, isso se dá através de um discurso engenhoso, que culpa o professor pelo fracasso na educação, ao mesmo tempo, que lhe oferece a “salvação” por meio da auto-disciplina e a promessa de torná-lo um professor fascinante. Tal discurso joga para o professor a responsabilidade de solucionar os problemas da educação, deixando de lado toda uma problemática social engendrada.

Discurso, mídia, identidade: o uso do inglês na publicidade

Schneider Pereira Caixeta (CAC/UFG) (AG)
Orientadora: Grenissa Stafuzza (CAC/UFG)

Sabendo que a linguagem é capaz de fornecer informação a respeito do falante é possível tecer hipóteses a respeito de sua identidade a partir da análise de seu comportamento linguístico. A mídia, por ter grande participação na formação da identidade, é fonte rica de informação a respeito dos sujeitos para os quais ela é voltada, portanto, analisar a linguagem usada na mídia possibilita enxergar a identidade do sujeito ao qual ela se dirige. Bakhtin (2006) atribui à palavra propriedades de ideologia e de ser indicadora de transformações sociais. Portanto, as mudanças frequentes que ocorrem no mundo são certamente refletidas na maneira como os sujeitos se comunicam. Um exemplo disso é o comum uso de palavras de língua inglesa onde antes eram usadas palavras da língua nacional. Também, segundo Hall (2006), as velhas identidades culturais estão em declínio, o que gera uma crise de identidade para o indivíduo. Isso se dá porque os quadros de

referência, nos quais as identidades costumavam basear-se já não são hoje tão estáveis quanto antes. Por esses quadros de referência pode-se entender classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade – sólidas localizações para os indivíduos como indivíduos sociais. Este trabalho visa verificar a presença de palavras de língua inglesa em publicidades de festas na cidade de Catalão-GO e fazer uma relação entre discurso, mídia e identidade. Para tanto será realizada uma pesquisa descritiva analítico-interpretativista tomando como corpus *folders* publicitários, impressos e virtuais, de festas do município.

ANTES DO MEIO-DIA, POR BAIXO DO ARCO-ÍRIS, HOMEM VIRA MULHER E MULHER VIRA HOMEM: REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM *FACA SEM PONTA, GALINHA SEM PÉ*, DE RUTH ROCHA

Silvana Augusta Barbosa Carrijo (CAC/UFG)

Na narrativa *Faca sem ponta, galinha sem pé*, de Ruth Rocha, os irmãos Joana e Pedro se vêem de repente transformados um no outro: Joana vira Joano e Pedro vira Pêdra. Essa permuta da identidade de gênero dos irmãos é simbolicamente trabalhada pela autora que vai, por via do literário, quebrando os estereótipos com os quais uma cultura androcêntrica delimita como diametralmente opostos os papéis representados pelo homem e pela mulher. A partir de uma análise que comprehende tanto a linguagem literária da autora quanto as ilustrações de Suppa, pretendemos investigar a representação das identidades e das relações de gênero na narrativa em questão. Vale ressaltar que o presente trabalho se atrela ao projeto de pesquisa que desenvolvemos na UFG, intitulado *Duas veredas distintas para uma mesma travessia: gênero e memória em literatura infanto-juvenil*. Por via do referido projeto, pretendemos investigar, numa perspectiva interdisciplinar, como se articulam os temas da memória e das questões políticas de gênero em obras literárias potencialmente produzidas para o público infantil e juvenil. No que tange especificamente à questão de gênero, investigamos como determinados textos literários são produzidos e recebidos como constructos ideológicos que ora conservam ora transgridem visões tradicionais ou androcêntricas de gênero. Assim procedendo, pretendemos evidenciar como as questões de gênero, longe de se constituírem prerrogativa temática de obras potencialmente voltadas ao público adulto, infiltram-se também como problemáticas existenciais e hermenêuticas contempladas por obras da literatura infantil e juvenil brasileira contemporânea.

INÊS PEDROSA: UMA POÉTICA RASURADA

Ulysses Rocha Filho (UFG-FAPEG)
Orientador: Jorge Alves Santana (FL/UFG)

A escritora portuguesa Inês Pedrosa (1962), a cada um dos seus romances, apresenta um reflexo da consciência do tempo em que vivemos. Não sendo

biográfica, sua obra (completando a maioridade) aborda uma claraboia poética e polifônica que orna sua narrativa de ótica feminina. Sempre abarca realidade e fantasia que coexistem, imbricam-se e conceituam-se na tecitura formal, aparentemente tradicional. Com o romance *Os Intimos* (2010) essa concepção começa a ser rasurada pois o foco e as vozes narrativas são apresentadas à luz da voz (inédita) masculina incidindo sua temática: a discussão da amizade, do amor platônico, das missivas entre seres perdidos em sua existência e na consciência do tempo. Nesta comunicação, proporemos a teoria da narrativa poética, definindo-a como uma forma transitória entre o romance e o poema (Jean-Yves Tadié), ou seja, como um tipo de narrativa que toma ao poema os meios de ação e os efeitos, devendo a análise considerar tanto as técnicas de descrição e a ficção do romance quanto os procedimentos que remetem a teoria romanesca.

RESENHA CRÍTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Valdisnei Martins de Campos (CAC/UFG-PROLICEN)
Orientadora: Erislane Rodrigues Ribeiro (CAC/UFG)

Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. Assim como propõe os PCNs sobre o desenvolvimento da competência discursiva, deve a escola e o professor em especial organizar as atividades curriculares relativas ao ensino-aprendizagem da língua e da linguagem, de forma que o indivíduo tenha contato e aprenda a ter gosto por aquilo que está sendo ensinado. E o que podemos perceber é que atualmente muito se tem falado acerca dos gêneros discursivos nas mais variadas áreas do conhecimento, tornando-se necessário pensarmos, então, de que forma o ensino de língua materna deve se comportar diante deste novo objeto de ensino, os gêneros discursivos. Tomando como *corpus* resenhas críticas do Jornal *O Popular*, pretendemos, com este estudo, observar como neste gênero dominam os tipos descritivo e argumentativo. Na escrita de resenhas críticas, ao resenhador cabe selecionar o que for pertinente ao assunto a ser tratado e só então filtrar aquilo que for mais pertinente e necessário, ou seja, "... apenas aquilo que é funcional em vista de uma intenção previamente definida" (FIORIN, 1993, p. 426), além de imprimir seu posicionamento pessoal acerca do objeto cultural em análise. Os resultados do estudo serão compartilhados, posteriormente, com alunos do ensino médio, pois acreditamos que o trabalho com a resenha crítica em sala de aula fará com que o aluno adquira certas noções que farão dele um leitor crítico, atento ao mundo globalizado, em que a mídia tem um papel fundamental. Fará, ainda, com que o mesmo passe a conhecer a resenha crítica por um outro ângulo, não apenas superficial, mas no universo de suas entrelinhas, que o mesmo passará a decifrar.

CIA DE HUMOR BARBIXAS: UM ESTUDO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

Vitor Bernardes Rufino Sousa (PET MEC/SESU – UFU)
Orientador: Luiz Carlos Travaglia (UFU)

O texto de humor é dotado de um amplo leque de objetivos ou funções sociais que vão desde a reafirmação de questões sociais, culturais, individuais, políticas etc. à crítica ferrenha a esses elementos. “O humor é uma atividade ou faculdade cuja importância se deduz de sua enorme presença e disseminação em todas as áreas da vida humana, com funções que ultrapassam o simples fazer rir. Ele é uma espécie de arma de denúncia, de instrumento de manutenção do equilíbrio social e psicológico; uma forma de revelar e flagrar outras possibilidades de visão de mundo e das realidades naturais ou culturais que nos cercam e, assim, de demonstrar falsos equilíbrios.” (TRAVAGLIA, 1990). Visando a análise de categorias de texto (Cf. Travaglia), mais especificamente nos textos de humor, estamos estudando o texto humorístico, com foco nas apresentações da “Cia de Humor Barbixas” com o Espetáculo “Improvável: um espetáculo provavelmente bom”. Esta apresentação é constituída por vários jogos em que humoristas e plateia participam. Os jogos são propostos pelos próprios humoristas e a plateia contribui sugerindo cenas, lugares, frases, dentre outros aspectos que serão inseridos nas improvisações presentes na encenação. Neste trabalho pretendemos apresentar alguns resultados de um projeto de pesquisa que encontra-se em andamento. Nesta pesquisa utilizamos um *corpus* de análise que foi constituído com vídeos disponíveis na internet das apresentações da “Cia de Humor Barbixas” em seus jogos com maior número de exibições. Nele observamos os gêneros textuais que são (re)produzidos, quais os elementos são utilizados para dar ao texto seu caráter humorístico e o que criticam e como aparece a denúncia a tipos humanos, grupos e serviços sociais. Desde já podemos notar a presença de grande número de textos narrativos e objetivando o “riso pelo riso”, ficando implícita alguma crítica, denúncia e/ou liberação.

AUTOBIOGRAFIA E FICCIONALIDADE EM O CEMITÉRIO DOS VIVOS DE LIMA BARRETO

Wanély Aires de Sousa (UFU-CESUC)
Orientadora: Joana Muylaert (UFU)

Cemitérios dos Vivos, de Lima Barreto, considerada uma das últimas manifestações artísticas do autor, é bem pouco conhecida no meio acadêmico. A narrativa de caráter autobiográfico ou diarístico sucede a publicação de *Clara dos Anjos* e retrata a trágica experiência vivida no hospício por esse autor cuja doença, miséria e delírios do pai louco se encarregaram de dar-lhe *matéria prima* suficiente para a construção de *depoimento* marcado pelo tom do sombrio. Entretanto, ainda que o contexto seja absolutamente sedutor, o que mais chama a atenção nesta obra é a constante fragmentação do discurso, fato que nos inquieta e nos faz questionar acerca da veracidade dessa narrativa, enquanto narrativa de registro, e/ou ficcionalidade. Nesse sentido, como se pode perceber, em *Cemitério dos Vivos* tem-se uma visão muito pessoal da loucura, provavelmente em função da experiência íntima do autor/personagem com esse enigmático mal. A própria concepção da obra, como foi citado anteriormente, permite uma provável classificação dentro da

definição de diário ou de autobiografia, ou seja, de relato individual e exclusivo de tal distúrbio. Assim, temos uma história que apresenta a temática da loucura, tema extremamente sedutor, como já foi dito anteriormente, inserida em um plano estético exclusivo, quanto ao discurso que é construído por um “código enlouquecido”, ou melhor dizendo, que sofre as influências diretas da desordem (ruptura da linearidade, fragmentação da narrativa, sobreposição de informações, constantes paradoxos) comum a esse fenômeno: a loucura. Tais características acentuam o caráter digressivo da narrativa, dificultando, assim, sua classificação como sendo um depoimento autobiográfico, ou um relato, construído por meio da técnica do diário. Tais traços atestam uma característica essencial para uma melhor compreensão da obra: há intencionalidade ficcional na construção estética de *O Cemitério dos Vivos*. Fica, pois, bem definido que a escolha dessa história, tão enigmática quanto o próprio tema da loucura, para a realização desta pesquisa, justifica-se pela vontade de responder as seguintes questões: Em que medida a loucura, em sua densidade temática, pode modificar esteticamente um discurso? Quais os recursos de construção estética da loucura são visíveis nesses textos literários? Quais elementos inscrevem a loucura nesses discursos, e, por fim, de que maneira esses elementos nos permitirão perceber o limite entre a ficção e a realidade das narrativas? Para o desenvolvimento de tal estudo, teremos como principais textos para o suporte teórico *História da Loucura* de Michel Foucault (2009), obra que mostra a configuração da loucura como um fenômeno cercado por questões sociais específicas de cada cultura, apresentando, assim, uma multiplicidade de imagens que o torna algo totalmente enigmático, e, para uma boa análise do conceito de discurso e narrativa de relato pessoal, será utilizado *Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance*, de Mikahil Bakhtin (1996) e *O diário íntimo e a narrativa* de Maurice Blanchot (2005).



Parceiros

